



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Relatório de Estágio

Educação Literária e Formação de Leitores no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Didatologia e procedimento estratégico no manual escolar (Português)

Carina Luísa Santos Câmara

Orientador

Professor Doutor António Pereira Pais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor António Pereira Pais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro de 2014

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Natividade Pires

Professora na Escola Superior de Educação do Instituto de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Maria da Graça Sardinha

Professora na Universidade da Beira Interior

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor na Escola Superior de Educação do Instituto de Castelo Branco

Dedicatória

Ao Norberto

“Ser professor investigador é, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona na tentativa de resolver problemas relacionados com a sua prática”. (Alarcão, 2001, p. 49)

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor António Pais, pela disponibilidade, colaboração e grande partilha de conhecimentos.

À professora cooperante Sara Vieira e aos alunos da turma do 4º ano da Escola João Roiz, pela colaboração, amizade, carinho e disponibilidade prestadas no decorrer destes meses de prática supervisionada.

Às minhas amigas, Ana Reis, Cristina Pontes, Jéssica Marcelo e em particular à Cláudia Alves, pela amizade, companheirismo e pelas suas palavras amigas nos momentos mais difíceis.

À Florência Basílio, que foi como um “anjo” que entrou na minha vida, através da sua disponibilidade, paciência, colaboração, carinho e pela força que me transmitiu.

À minha família, em particular às minhas irmãs, mãe e padrasto, pois apesar da distância, nunca me deixaram desistir para atingir o meu sonho que também é o deles.

Ao meu namorado, Norberto, por todo o amor, carinho e apoio nesta importante etapa em que esteve sempre presente e que me fez chegar até aqui. Obrigada.

Muito obrigada a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte de todo este percurso.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, elaborámos o presente relatório de estágio para cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A prática supervisionada teve uma duração de quinze semanas e decorreu em Castelo Branco, na escola João Roiz e foi realizada com uma turma do 4º ano de escolaridade.

Este relatório integra igualmente uma investigação, desenvolvida na Unidade Curricular da Prática Supervisionada no 1º Ciclo, cuja problemática se insere no âmbito das estratégias diferenciadas utilizadas no manual (português), para se perceber se influenciam ou não os alunos na sua formação enquanto leitores.

Em termos metodológicos, esta investigação baseia-se num plano de trabalho, descrito nas Metas Curriculares de português do ponto de vista técnico-didático. Foi realizada uma recolha de informação com base na utilização de estratégias de incentivo à Educação Literária aplicada em dois textos *A princesa e a ervilha* e *O beijo da palavrinha*. O passo seguinte foi analisar os dados recolhidos para verificar se as estratégias diferenciadas na sala de aula ajudam ou não a formar alunos críticos e reflexivos.

Numa primeira fase aplicámos os instrumentos de recolha de dados que foram a análise do manual, notas de campos da professora estagiária, experimentação em contexto sala de aula e análise documental (cadernos dos alunos). Esta metodologia de investigação permitiu analisar o manual escolar e cruzar a informação com outros documentos oficiais e de literatura científica no domínio da Educação Literária.

As nossas conclusões levam-nos a crer que é possível formar leitores críticos, ensinando-os a analisar e interpretar obras literárias e encaminhando-os para serem capazes de emitirem apreciações positivas ou negativas. Também verificámos que tendencialmente os alunos se tornaram mais reflexivos, porque estiveram envolvidos numa análise atenta (tanto das ilustrações como dos textos) onde conseguiram aprofundar as suas ideias.

Em forma de conclusão, estamos convictos que desde muito cedo os alunos devem ser motivados para a leitura. Para isso, torna-se necessário que cada aluno viva num verdadeiro ambiente de leitura.

Palavras chave: Educação Literária, estratégias de aprendizagem, leitores no 1º ciclo, manual escolar de português

Abstract

Within the course of Supervised Practice in the 1st cycle of basic education we prepared this internship report to meet the requirements for the degree of Master of Pre-School Education and Teaching 1st Cycle of Basic Education.

The supervised practice that lasted fourteen weeks and that was held in Castelo Branco, in João Roiz school was carried out with a group of 4th grade students.

Also forms part of this report an investigation developed in Supervised Practice Course of the 1st Cycle, whose problem is within the scope of the different strategies used in the manual (Portuguese) to understand whether it influences or not the students in their training as readers.

In methodological terms, this research is based on a work plan (principle of progression and principle of inference), described in Curricular Portuguese goals and confrontation in a technical-didactic view. Collected information was held on the use of strategies to encourage Literary Education applied in two texts *The Princess and the Pea* and *The Kiss of the word*. The next step was to analyse the collected data to verify whether the different strategies in the classroom help or not to form critical and reflective learners.

In the first phase we apply the instruments of data collection which were the analysis of the manual, fields notes of trainee teacher, experimentation in the context of the classroom and document analysis (notebooks of students). This research methodology allows analysing the textbook and cross information with other official documents and scientific literature in the field of Literary Education.

Our conclusions lead us to believe that we can form critical teaching readers to examine and judge works of literary character and forwards them to be able to issue positive or negative evaluations. We also found that students became more reflective because they were involved in a close examination (much like the illustrations of texts) and managed to deepen their ideas.

Concluding, we believe that since early the students should be motivated to read. For that, it's necessary that each student lives in a truly Reading environment.

Keywords: Literary Education, Strategies, Readers and Portuguese School-Manual

Índice geral

Introdução	1
A estrutura do relatório.....	3
Capítulo I – O contexto da prática supervisionada	5
1.Caracterização da escola.....	5
2.Caracterização do meio envolvente.....	7
3.Caraterização da sala de aula.....	7
4.Caracterização da turma.....	9
5.O Manual de Português	12
6.Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada	12
6.1. Fundamentos didactológicos.....	12
6.2. Instrumentos de planificação	15
6.3. O programa de português	21
6.4. Metas Curriculares de aprendizagem.....	21
Capítulo II - Desenvolvimento da prática supervisionada	23
1. Prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	23
2. Observação das aulas e da turma	25
2.1. 1ª Semana de observação - 15 a 17 de outubro de 2013.....	25
2.2. 2ª Semana de observação – 22 a 24 de outubro de 2013.....	26
3. A prática	28
3.1. Esquema global	28
3.2. Semanas individuais e de grupo.....	28
3.2.1. 1ª Semana da prática supervisionada.....	28
3.2.2. 2ª Semana da prática supervisionada.....	33
3.2.3. 3ª Semana da prática supervisionada.....	36
3.2.4. 4ª Semana da prática supervisionada.....	41
3.2.5. 5ª Semana da prática supervisionada.....	45
3.2.6. 6ª Semana da prática supervisionada.....	46
3.2.7. 7ª Semana da prática supervisionada.....	51
Capítulo III - A Investigação	57
1.Apresentação e justificação do tema em estudo.....	57
2.Problema da investigação e os objetivos do estudo.....	59

2.1. Questão – problema	59
2.2. Objetivos de estudo	59
3. Enquadramento teórico	59
3.1. A importância dos manuais escolares no processo de aprendizagem	60
3.2. Impacto da separação entre a Leitura e Educação Literária	61
3.3. Educação Literária (objetivos) – PNL (objetivos)	62
3.4. Educação Literária na formação de leitores	64
Educação Literária na formação de leitores	64
3.5. A influência/ diferença entre os textos literários e não literários no processo de iniciação à Educação Literária	66
3.6. Estratégias de leitura e as suas influências no manual escolar	68
4. Explicitação da metodologia	68
4.1. Tipos de estudo (Investigação- ação)	69
5. Local da implementação	71
6. Participantes no estudo/ população alvo	71
7. Análise documental do manual escolar	72
7.1. Identificação do manual em estudo (português)	72
7.2. Apresentação e explicitação das categorias e subcategorias de análise	72
8. Explicitação do processo	74
8.1. Técnica e instrumentos de recolha de dados	74
8.2. Análise documental	75
8.3. Inquérito por questionários	75
8.4. Observação Participante	76
8.5. Pesquisa e Notas de Campo	77
9. Os princípios éticos	77
Capítulo IV – Tratamento de dados	79
1. Dados da análise dos textos presentes no manual	79
2. Dados da análise das tipologias textuais presentes no manual	80
3. Dados da análise das atividades presentes no manual	82
4. Implementação de estratégias diferenciadas de atividades	90
4.1. Implementação das estratégias – 1º conto – <i>A princesa e a ervilha</i>	91
4.1.1. Reflexão do primeiro conto – <i>A princesa e a ervilha</i>	93

4.2.Implementação das estratégias – 2.º conto – <i>O beijinho da palavrinha, de Mia Couto</i>	94
4.2.1. Reflexão do segundo conto – <i>O beijo da palavrinha</i>	97
5.Análise global dos resultados.....	99
Capítulo V – Reflexões e considerações finais.....	101
Referências bibliográficas.....	107
Webgrafia	109
Legislação.....	111
Anexos	115

Índice de figuras

Figura 1 - Planta da sala do 4.º C.....	9
Figura 2 - Elementos identificadores da planificação didática	16
Figura 3 - A seleção do conteúdo programático da planificação didática	16
Figura 4 - Sequenciação do conteúdo programático da planificação didática.....	17
Figura 5 - Roteiro dos percursos de E/A da planificação didática	19
Figura 6 - Desenvolvimento do percurso de E/A da planificação didática	20
Figura 7 - Certificação de verificação da planificação didática	20
Figura 8 - Esquema global da organização e desenvolvimento da prática supervisionada.....	27
Figura 9 - Os momentos da investigação-ação	70
Figura 10 - Capa do livro <i>A princesa e a ervilha</i>	92
Figura 11 - Elemento integrador um castelo	92
Figura 12 - Capa do livro - <i>O beijo da palavrinha</i>	94
Figura 13 - Construção do puzzle (elemento integrador - Mapa de Portugal)	95
Figura 14 - Mapa da história	96

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Análise dos textos presentes no manual de Português 4º ano	80
Gráfico 2 - Tipologias textuais do manual de português 4º ano.....	81
Gráfico 3 - Identificação do tema e do assunto	83
Gráfico 4 - Tipos de prática de leitura	83
Gráfico 5 - Reconto de textos	84
Gráfico 6 - Dramatização de textos	85
Gráfico 7 - Tipos de Inferência.....	85
Gráfico 8 - Questionários orais e escritos, de forma completa sobre os textos...	86
Gráfico 9 - Reconto de textos a partir do ponto de vista de uma personagem	87
Gráfico 10 - Definição de estratégias de ensino explícito do vocabulário.....	88
Gráfico 11 - Leitura e audição de obras literárias.....	89
Gráfico 12 - Encaminhamento / recomendação de leitura autónoma de obras completas	89
Gráfico 13 - Estratégias de incentivo à leitura de obras completas.....	90

Índice de quadros

Quadro 1 - Lista de obras e textos para a Educação Literária - 4º ano	64
Quadro 2 - Síntese das estratégias e dos instrumentos utilizados na recolha de dados.....	75

Índice de tabelas

Tabela 1 - Categorias e subcategorias de análise	73
Tabela 2 - Tratamento de dados/ Inquérito por questionário	99

Índice de esquemas

Esquema 1 - Cronograma da Prática Supervisionada	24
Esquema 2 - O ciclo da leitura	67

Lista de Siglas

AEC – Atividades Extra Curriculares

NEE – Necessidades Educativas Especiais

MCP – Metas Curriculares de Português

PNL – Plano Nacional de Leitura

E/A – Ensino Aprendizagem

C/P – Conteúdo Programático

Introdução

Este relatório de prática supervisionada surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, no ano letivo 2013/2014, sob a orientação do Professor Doutor António Pais.

A prática supervisionada realizou-se durante 28 semanas no período compreendido entre os meses de março e junho de 2013, (Pré-escolar) e entre os meses de outubro de 2013 e janeiro de 2014 (1º Ciclo). Esta prática foi realizada conjuntamente com uma colega do Mestrado.

O relatório apresenta uma investigação sobre um tema que consideramos pertinente para a prática de ensino no 1º ciclo do Ensino Básico, sustentado em bibliografia científica e dados recolhidos. O tema geral do nosso relatório é a Educação Literária e a formação de leitores no 1º ciclo.

O tema fulcral do relatório de estágio centra-se na importância do papel do manual escolar de português na promoção da Educação Literária, em crianças de 1º Ciclo do Ensino Básico. O nosso relatório intitula-se “Educação Literária e Formação de Leitores no 1º Ciclo do Ensino Básico - Didatologia e procedimento estratégico no manual escolar (Português)”.

Consideramos que a Educação Literária é importante para a formação de bons leitores e julgámos desafiador trabalhar esta temática. Neste sentido o leitor que executa o ato de ler tem que entender o que está a ser lido e não estar simplesmente a ler só pelo facto de ler, pois a leitura só poderá ser considerada uma competência adquirida, se tiver implícita a necessária compreensão, ou seja, ler é compreender (Wittroch, 1990: p. 100), citado por Vaz (1998).

Decidimos, numa primeira fase, analisar os textos literários e não literários, presentes no manual, seguidamente analisámos as estratégias da Educação Literária retiradas das Metas Curriculares de Português (Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., Magalhães V., R., 2012, pp. 31-33) com as propostas apresentadas no manual escolar Português 4, da Porto Editora (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013).

O intuito desta análise é investigarmos as estratégias que estão no manual e verificar se estão de acordo com as estratégias das Metas curriculares de Português.

A estrutura do relatório

O presente relatório encontra-se organizado em cinco capítulos, que descrevemos de forma sucinta.

No primeiro capítulo descreve-se o contexto da prática supervisionada onde decorreu o estágio assim como a matriz pedagógica e programática utilizada. Em primeiro lugar, apresenta-se a caracterização da escola, seguida de uma breve caracterização do meio envolvente, bem como, da caracterização da sala e da turma onde decorreu a nossa prática. Por fim, apresentamos o manual de português como objeto do estudo.

Na segunda parte, considerou-se de nobre importância a elucidação da matriz pedagógica e programática no desenvolvimento da prática supervisionada. Esta matriz fundamenta-se em literatura científica e aspetos didatológicos considerados pertinentes. De seguida, foi necessário realizar vários tipos de planificações.

Todo o nosso trabalho ficou balizado com a orientação de documentos oficiais orientadores (programa de português e as Metas Curriculares de aprendizagem).

O segundo capítulo faz referência a todo o percurso de desenvolvimento da prática supervisionada. Este apresenta uma visão global de todo o desenvolvimento executado, desde os conteúdos e os objetivos semanais, os percursos de ensino aprendizagem, bem como os registos das reflexões realizadas semanalmente.

O terceiro capítulo apresenta o tema e justificação do mesmo em estudo apresentando a questão, os seus objetivos e o enquadramento teórico. Passamos a explicitar a metodologia e o local de implementação. Sendo o manual de Português a base do nosso trabalho, realizámos uma análise documental do mesmo e explicitação do processo.

No quarto capítulo são analisados os dados obtidos e no quinto capítulo, apresentam-se as limitações ao projeto, considerações finais, recomendações e uma reflexão geral.

No final, apresentam-se as referências bibliográficas referenciadas ao longo do relatório e, em apêndice, juntam-se alguns materiais pedagógicos e outros documentos que pensamos serem importantes para uma melhor compreensão do trabalho realizado.

Por uma questão ética, os nomes dos alunos utilizados são fictícios, a fim de salvaguardar a sua identidade.

Capítulo I - O contexto da prática supervisionada

No presente capítulo descreve-se o contexto da intervenção, ou seja, as características da escola, o meio envolvente, a sala de aula, os alunos e o manual de Português.

1. Caracterização da escola

A escola onde decorreu a nossa prática no 1º ciclo do Ensino Básico é a Escola João Roiz que está integrada no Agrupamento de escolas João Roiz, em Castelo Branco. A Escola João Roiz tem 3 turmas de 4º ano de escolaridade assim como o 2º e 3º ciclo com turmas desde do 5º ao 9º ano de escolaridade do Ensino Básico.

O nome da Escola João Roiz em Castelo Branco surgiu através da sugestão do antigo Diretor da escola, como forma de homenagem ao célebre escritor albicastrense João Roiz.

Por ser um Agrupamento é constituída por um grupo de escolas, sendo elas um jardim-de-infância situado no Bairro do Valongo e ainda quatro escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico, (EB1 do Valongo, EB1 do Retaxo, EB1 de Cebolais de Cima e EB1 da Quinta da Granja). Desde do fim do ano letivo 2012/2013, a sede de agrupamento passou a pertencer ao Agrupamento Amato Lusitano. (Roiz, 2014)

O processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
 - superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
 - reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
 - garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão nos termos do presente diploma; valorizar e enquadrar experiências em curso.
- (Ministério da Educação - Decreto-Lei n 115-A/98)
(MEC, Diário da República, 1998)

O Agrupamento de escolas dispõe de um *site* - <http://www.ae-joaoroiz.net/> - na internet, onde toda a comunidade escolar e não escolar pode encontrar informações úteis sobre a escola, os manuais escolares, os horários, os documentos estruturantes, o plano curricular ou as atividades de enriquecimento curricular. (João Roiz - Agrupamento de Escolas, 2012)

A escola em estudo apresenta uma construção recente visto ter sido inaugurada em 2001. A Escola Básica João Roiz situa-se na Avenida cidade de Zhuhai e foi inaugurada em janeiro de 2001 pelo então Ministro da Educação Augusto Santos Silva. Entrou em funcionamento no ano letivo de 2001/2002.

A escola é formada por quatro blocos (A, B, C e D) com uma totalidade de 25 salas de aulas, um refeitório e um pavilhão gimnodesportivo.

O bloco A contém as três salas que pertencem às turmas dos 4^º anos, assim como outras salas de outros anos de escolaridade e casas de banho mistas. Este bloco é apoiado por várias auxiliares de educação que habitualmente estão à porta do bloco para supervisão dos alunos.

O bloco B abriga a Secretaria, a reprografia, a papelaria, a biblioteca (livros, jogos didáticos, uma zona de lazer e vários computadores com acesso à internet), a sala dos professores, o bar dos alunos, uma sala de jogos para os alunos, vários gabinetes, incluindo o gabinete do atual coordenador da escola.

No bloco C situa-se o auditório, espaço destinado a várias atividades, tais como palestras, festas, apresentações e entrega de prémios aos alunos. No auditório existe um palco e cerca de 200 cadeiras que compõem a plateia.

No bloco D encontra-se o refeitório. O horário de almoço dos alunos dos 4^º anos é entre as 12h30 e as 14h00.

No que se refere ao espaço exterior da escola, ele é constituído por vários pátios ao ar livre e só um é que é coberto. Os espaços são muito amplos e os alunos podem brincar de forma descontraída e em segurança. Existe ainda um campo de futebol e um pavilhão gimnodesportivo destinado às atividades de educação física. Este espaço ao ar livre é utilizado pelas crianças em tempo de intervalo e de almoço.

Relativamente à segurança dos alunos, a escola em si é rodeada por elevadas grades que impossibilitam a entrada de pessoas estranhas ou impede a possível saída não controlada de alunos.

Na portaria da escola encontra-se sempre um funcionário para supervisão das entradas e saídas da instituição, sendo que o aluno só pode entrar mediante apresentação de um cartão de estudante e sair em condições reguladas (verde, amarelo ou vermelho) com diferentes níveis de autorizações da parte dos encarregados de educação.

Do nosso ponto de vista as condições que a escola oferece são boas, tanto ao nível da segurança, como do conforto e seja ao nível interior como do exterior. Consideramos que esta é uma escola favorável a uma boa aprendizagem.

2. Caracterização do meio envolvente

A escola João Roiz é um dos quatro estabelecimentos de Ensino Básico da Cidade e está situada na cidade de Castelo Branco, capital de distrito, na região Centro (Beira Baixa, Portugal). É sede de um dos maiores municípios portugueses, com 1 438,16 km de área e 56 909 habitantes albacastrenses, segundo o site <http://www.cm-castelobranco.pt/>.

A instituição onde decorreu a prática supervisionada foi no Agrupamento João Roiz situa-se na zona Sul da Cidade de Castelo de Branco, mais especificamente na Quinta da Granja, Avenida Cidade de Zhuhai.

O meio envolvente é constituído por vários estabelecimentos comerciais, os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, o Grupo Territorial da Guarda Nacional Republicana e uma vasta zona habitacional tanto ao nível de prédios como de algumas vivendas. A zona habitacional é bem frequentada.

Quanto à acessibilidade existem excelentes vias rodoviárias que facilitam o acesso aos alunos, tanto para os carros como para os transportes públicos. Nesta zona encontramos sinalização rodoviária horizontal e vertical adequada para os peões como também para os automobilistas.

Esta zona é relativamente recente e bastante procurada pelos habitantes albacastrenses para fins habitacionais. É notório o seu crescimento nestes últimos anos. Toda a zona envolvente possui infraestruturas de qualidade, água canalizada, luz elétrica, saneamento básico, diversos estacionamento para automóveis, ruas alcatroadas e passeios devidamente cuidados.

Quanto à população residente, podemos caracterizá-la como sendo classe média /alta e pouco envelhecida.

Segundo, professor Eduardo Marçal Grilo, citado por Cardoso (2013):

“Um professor tem de ter a capacidade de perceber a comunidade onde os alunos estão inseridos e o que esta por detraís de alguns comportamentos mais atípicos, deve então questionar-se e tentar saber: Será que tem problemas económicos, será que tomaram o pequeno-almoço.”

Com esta citação, podemos refletir o quanto é importante o professor conhecer minimamente o contexto social onde os seus alunos estão inseridos, só assim é que poderá ter a capacidade de os ajudar nos seus comportamentos.

3. Caraterização da sala de aula

No início da prática supervisionada a sala do 4^ªC estava organizada em filas de três secretárias, contudo a professora cooperante decidiu alterar a sua disposição para as estagiárias conseguirem ter uma melhor interação com a turma em estudo. Desta forma a sala de aula, onde decorreu a prática supervisionada no 1ºciclo do ensino básico, passou a ter uma disposição em forma em “U” incluindo 3 filas de

mesas no seu interior. Esta manteve sempre a mesma disposição, exceto durante algumas tarefas de aprendizagem, como por exemplo: trabalhos em grupo, ou debates.

A sala tem dois quadros de ardósia que se encontram em frente aos alunos, ocupando uma posição central na parede. A projeção de apresentações em suporte informático realiza-se por cima dos quadros.

A secretária da professora encontra-se do lado esquerdo dos quadros assim como o computador da sala, com ligação à internet. Os alunos só podem utilizar este equipamento para a realização de determinadas atividades com a devida autorização da mesma.

Na entrada da sala está o cabide dos alunos onde estes podem colocar os seus pertences. No fundo da sala encontram-se três armários para guardar o material, trabalhos e os manuais escolares.

Esta sala encontra-se equipada com aquecedores.

Trata-se de uma sala com boa iluminação natural por ter quatro janelas, estas que se encontram do lado direito.

Existem também dois placards na sala. Estes têm como finalidade a exposição dos trabalhos dos alunos e afixação de alguns cartazes acerca da matéria lecionada durante as aulas. Neste *placard* também podemos encontrar um calendário onde são colocadas as faltas de presença, assim como uma tabela com os registos dos comportamentos.

Na parede da sala encontra-se um quadro com as tarefas que os alunos têm de realizar. Estas são colocadas pelo professor responsável da sala diariamente. As tarefas indicam a distribuição dos materiais, manuais, apagar o quadro, fazer recados, entre outras.

Ainda no fundo da sala, existe uma mesa de apoio onde, por vezes, a professora da sala deixa ficar materiais que irá utilizar durante o dia (por exemplo os manuais dos alunos).

Esta sala encontra-se organizada da seguinte forma (ver figura 1).

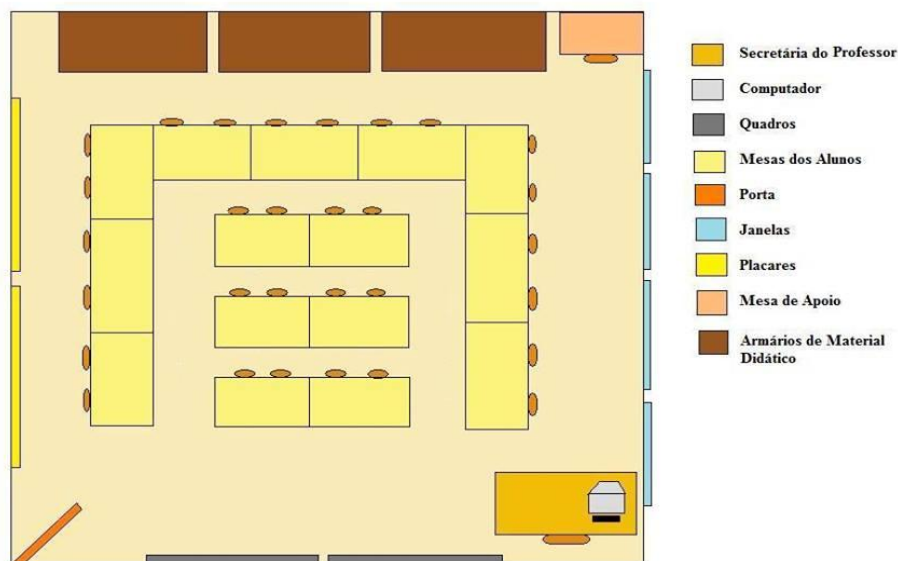


Figura 1- Planta da sala do 4 ° C

As atividades letivas, desta turma, têm início às 9h00 da manhã e decorrem até às 16h15 da tarde, exceto às terças-feiras que decorrem até às 15h30. Após este horário seguem as AEC - Atividades Extra Curriculares. (Anexo 1).

De manhã os alunos têm um intervalo de 30 min, entre as 10h30 e as 11h00 para uma pausa. Eles dispõem de uma hora e meia de almoço, das 12h30 até às 14h00.

4. Caracterização da turma

A turma envolvida em todo o desenvolvimento da prática supervisionada é uma turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico que está a cargo de uma professora titular. Esta professora leciona há 14 anos.

Este grupo é composto por 26 alunos, sendo 8 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Neste grupo de alunos existe um aluno NEE - Necessidades Educativas Especiais e é acompanhado por uma professora de apoio.

Apenas um aluno foi inserido nesta turma este ano letivo, pelo facto de ter ficado retido.

Os alunos desta turma têm idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, com exceção de uma aluna que tem 11 anos. Pois esta encontra-se pela segunda vez no quarto ano.

Segundo Piaget, citado por Papália (2001, p. 420), as crianças da presente turma encontram-se no estado das “operações concretas: terceiro estágio da teoria do desenvolvimento de Piaget, que decorre aproximadamente entre os 7 e os 12 anos, durante a qual, as crianças desenvolvem o pensamento lógico mas não o abstrato. (...) as crianças realizam muitas tarefas a nível mais elevado do que poderiam fazer no estágio pré-operatório. Têm uma compreensão maior das diferenças entre a

fantasia e a realidade, classificação, relações lógicas, causa e efeito, conceitos espaciais e conservação e são mais competentes com os números.”

Consideramos que a turma estudada é homogênea a nível do ritmo das aprendizagens e do aproveitamento escolar. Não tivemos conhecimento que alguma criança tivesse qualquer problema de saúde.

Na sua generalidade os sujeitos desta turma não demonstram ter grandes dificuldades na execução dos exercícios a português havendo, no entanto, algumas dúvidas pontuais no que diz respeito à ortografia e conjugação verbal.

Através da nossa observação direta, constatámos que a maioria dos alunos são participativos, comunicativos, curiosos (têm sempre novidades acerca da matéria trabalhada) e colaboradores (pois estão sempre dispostos a colaborar de forma espontânea).

É uma turma trabalhadora, bem comportada, na qual grande parte desta respeita as regras da sala, determinadas pela professora titular.

Notámos que a maioria do grupo domina muito bem a área do estudo do meio, sendo uma disciplina na qual os alunos demonstram muito interesse e curiosidade, pois muitas vezes questionam “quando é que vamos trabalhar o estudo do meio?”.

Em relação à área do português, a maioria dos alunos lê fluentemente e escreve sem graves erros ortográficos. No que diz respeito à escrita criativa apresentam uma escrita peculiar e trabalhada.

Quanto à área da matemática, os alunos apresentam mais dificuldades ao nível do raciocínio lógico.

Relativamente às expressões, os alunos demonstram grande entusiasmo e motivação para a realização das atividades propostas. Através das expressões os alunos aprendem de uma forma mais “lúdica”, pois é um item muito importante nas aprendizagens dos alunos. É através das expressões que os alunos podem interligar todas as áreas.

De toda a turma pudemos destacar um aluno em particular, pois de todos é o que realiza as atividades propostas sempre em primeiro lugar, lê muito bem e demonstra um bom conhecimento dos conteúdos em geral. É um aluno muito bom, acima da média.

No anexo 2, apresentamos a caracterização dos alunos da turma do 4^o ano. Recolhemos informações acerca dos sujeitos (nome, idade, repetência) e sobre o agregado familiar (profissão e habilitações literárias dos pais).

Os alunos têm idades compreendidas entre os 9 e 10 anos, exceto um aluno que já tem 11 anos. É uma turma com 18 raparigas e 8 rapazes.

A idade dos pais dos alunos situa-se entre os 30 e 48 anos, e as suas habilitações literárias variam entre o 7^o ano de escolaridade e o doutoramento. Segundo Cardoso (2013, p. 106): “Os alunos provenientes de famílias com mais estudos tendem a ter

um vocabulário três vezes mais diversificado do que alguém que provenha de uma família com menos cultura”.

Os pais apresentam profissões diferenciadas, o que pode por vezes influenciar o percurso escolar dos filhos. Na investigação, o facto de os pais terem habilitações literárias mais elevadas aparece associado a um maior acompanhamento do percurso escolar dos seus filhos, como referem, por exemplo, O’Brien, Friedman, Tripton & Linn, 2000, citados por Gonçalves, (2007) “O estatuto sociocultural e económico da família, representado, sobretudo, pelos níveis de educação e qualificação profissional dos pais, é determinante na construção e planeamento dos projectos vocacionais dos filhos, apresentando-se como indicador preditivo do sucesso profissional, influenciando as expectativas de formação/profissão dos jovens”.

Através da observação direta, verificámos que, com alguma frequência, três alunos não realizavam os trabalhos de casa alegando “esquecimento”. Podemos supor falta de acompanhamento por parte do encarregado de educação ou falta de motivação por parte dos alunos.

Efetivamente, são várias as estruturas familiares que influenciam os seus educandos no percurso escolar, nomeadamente o estatuto socioeconómico, o meio ético, a configuração familiar, bem como o próprio encorajamento que os pais fornecem aos seus filhos na vida escolar. (Picanço, 2012)

Contudo, a família dos alunos em questão, mostra interesse pela vida escolar dos seus filhos e em colaborar com a escola, no sentido de promover um desenvolvimento harmonioso e equilibrado entre ambos. Testemunhámos, várias vezes, o contacto pessoal e telefónico, com alguma regularidade, de vários encarregados de educação que se inteiravam do aproveitamento e comportamento dos seus educandos.

Quanto ao acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, verificámos que a maioria dos alunos possui computador em casa assim como acesso à internet. Apenas um dos alunos não possui nem computador nem internet. (Anexo 3). É importante referir que a escola está dotada de uma biblioteca que tem um espaço com computadores ligados à internet, onde os alunos, quando necessário, podem utilizar para fins não só lúdicos mas também para ajudar a fazer os trabalhos de casa ou explorar conteúdos ligados à matéria dada.

A partir das novas tecnologias, o aluno pode vir adquirir conceitos sobre os conteúdos em estudo, adquirindo um leque de informação mais ampla e rápida. Contudo o computador não deverá ser visto como um instrumento que ensina, mas sim uma ferramenta de trabalho, isto é, o aluno poderá executar uma tarefa por intermédio do computador. (Holanda, 2009)

Pensamos que nos dias de hoje, o uso do computador é imprescindível, assim como a sua ligação à Internet. Pois no processo de aprendizagem o espaço digital foi utilizado por nós como alavanca motivadora para tornar a matéria mais atrativa e

dinâmica, como por exemplo na visualização de um vídeo sobre Moçambique. (RTP, 2013).

Sendo um fator deveras importante, se o aluno possuir computador em casa, com ligação à Internet, poderá mais facilmente realizar as tarefas que necessitem a utilização do suporte informático e até a entrega desses mesmos trabalhos à professora através da internet. Este foi um dos exemplos que aconteceu na primeira unidade didática com a pesquisa de pratos típicos da beira baixa.

5. O Manual de Português

Sendo um instrumento essencial na nossa investigação, passamos a referenciar o manual de Português do 4º ano, este que intitula-se por Português 4 Alfa e é da Porto Editora (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013). (Anexo 4) É um manual certificado que foi avaliado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e desenhado de acordo com as Metas Curriculares.

6. Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada

6.1. Fundamentos didactológicos

A prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico teve o intuito de testar outras formas de ensino/aprendizagem para tentar melhorar as aprendizagens dos alunos.

Recorremos aos vários documentos oficiais (projeto curricular do agrupamento, incluindo as planificações da turma, o programa de português e as Metas Curriculares) e procedemos à organização da nossa base de trabalho para a prática.

Demos assim início a uma análise cuidada ao Projeto Curricular do Agrupamento, no que se enuncia:

“O desenvolvimento de processos que contribuam para que os alunos sejam progressivamente mais ativos e mais autónomos na sua própria aprendizagem” (Agrupamento de escolas João Roiz - Projeto curricular do agrupamento, 2011, p. 13)

Desta forma, o projeto curricular do Agrupamento destaca pontos importantes, tais como “trabalhar colaborativo entre os alunos, bem como valorizar os saberes dos mesmos e avaliar aprendizagens e competências de forma contínua e formativa, centrando o processo de avaliação não só nos resultados, mas também nos processos contínuos de aprendizagem” (Agrupamento de escolas João Roiz - Projeto curricular do agrupamento, 2011).

Este documento é comum a todo o agrupamento de escolas João Roiz, atualmente integrado no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, onde toda a comunidade escolar e não escolar pode aceder e consultá-lo. Este tem como maior preocupação estratégica ultrapassar as dificuldades que os alunos apresentam para tentar superá-las.

O projeto curricular do Agrupamento dirige-se a todos os alunos pertencentes ao mesmo, contudo para conhecer melhor a turma foi necessário analisar o projeto curricular da turma e as planificações mensais elaboradas pela orientadora cooperante.

As planificações são de carácter mensal e foram-nos fornecidas pela orientadora cooperante. Neste documento encontram-se os conteúdos, objetivos e descritores de desempenho, previstos para trabalhar nas diversas áreas (Português, Matemática, Estudo do Meio e as Expressões).

Para executar a planificação foi necessário seguir um modelo (matriz didática), que segue uma perspetiva de ensino aprendizagem recorrendo à elaboração de unidades didáticas. No nosso caso, o desenho dos percursos de ensino aprendizagem tinham a duração de três dias (exceto em alguns casos, em que a prática decorreu em apenas um e dois dias da semana). O modelo utilizado recorre à integração didática, sendo considerada (...) “como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino aprendizagem para áreas tão específicas como o ensino da leitura e a formação de leitores” (...). (Pais, 2010)

Deste modo, referimos que todas as áreas curriculares devem estar interligadas entre si, tendo sempre em conta outro conceito importante, a interdisciplinaridade, ou seja, é através desta que nos é possível realizar o elo de ligação entre as várias áreas.

A integração didática permite transmitir aos alunos uma aprendizagem globalizante ainda que dividida por áreas.

A construção de unidades didáticas é uma forma de concretizar a “planificação como uma entidade global e globalizada na qual os diferentes elementos e fatores se entrecruzam para formar um todo metodologicamente coerente designado por percurso de ensino aprendizagem”. (Pais, 2010)

As unidades didáticas são um conjunto de tarefas de aprendizagem, respeitando uma determinada sequência que pretende:

“dar resposta às principais questões do desenvolvimento curricular – o que ensinar (objetivos e conteúdos), quando ensinar (sequência ordenada de atividades e conteúdos), como ensinar (tarefas de ensino aprendizagem organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos) e como avaliar (metalinguagem, critérios e instrumentos).” (Pais, 2010)

Segundo Pais (2010), a estrutura da unidade didática deve conter um conjunto de “**elementos didatológicos**”, sendo eles a “**fundamentação didatológica**”

(designação da unidade didática, os princípios metodológicos – estratégicos adotados, os conhecimentos prévios dos alunos, o tempo previsto para a sua concretização junto dos alunos, o ano e o ciclo); a “**caraterização do contexto de ensino e aprendizagem**”, sendo meramente importante que o docente conheça o contexto didático, de forma a poder adaptar a sua ação aos alunos e aos espaços e materiais disponíveis; “**definição dos objetivos didáticos**”, a alcançar tendo em conta as orientações nacionais dos Programas e dos Projetos curriculares de cada Agrupamento e de cada turma. É fulcral a seleção e “**sequência do conteúdo programático**”, onde incluímos a escolha do tema ou temas, o elemento ou elementos integradores, que servem de base na coesão e integração didática; a “**seleção do conteúdo programático**”, seleção das áreas e das competências gerais e específicas que se encontram subjacentes aos percursos de ensino e aprendizagem. É necessário ter em conta, o **desenho dos percursos de ensino aprendizagem**, neste apresenta-se a definição de critérios e integração das tarefas, considerando o tema, o elemento integrador e os princípios da progressão e da integração didática; seleção das tarefas e das formas de estas se apresentarem interligadas e integradas, tendo vários princípios de uma unidade didática; é ainda de nobre importância a elaboração dos guiões de desenvolvimento, tratando-se da primeira concretização que o professor produz no seu pensamento. O último momento da estrutura da unidade didática trata-se da **avaliação**, sendo um passo importante para refletir e reajustar a prática educativa, não só nas aprendizagens dos alunos, mas também no próprio desempenho do professor.

Um ponto muito importante presente nas unidades didáticas é o elemento integrador, segundo Pais (2010) “(...)é um elemento de transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino aprendizagem e da própria unidade didática”. Este caracteriza-se por ser uma base de motivação para a aprendizagem dos alunos, permite a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos (conhecimentos prévios são aqueles que os alunos já possuem) para uma determinada aprendizagem, pretende também ser um estimulador e um elo de comunicação entre o professor e os alunos e entre os próprios alunos e, por fim, desencadear a coerência temática e a coesão metodológica.

Este varia segundo o conteúdo a lecionar e em função da especificidade das áreas curriculares que a unidade temática integra. Para a realização deste devemos ter em conta um determinado grupo de alunos, num determinado contexto. O elemento integrador, enquanto elemento físico, pode assumir variadíssimas formas, mas depende sobretudo da criatividade e da imaginação do professor, bem como, dos recursos que tiver disponíveis.

“O recurso à imagética, à tecnologia informática e de comunicação, aos suportes digitais de leitura e de ensino do vocabulário, entre outros representa na atualidade a fonte de excelência para a definição e criação de elementos integradores”. (Pais, 2010)

6.2. Instrumentos de planificação

Ao longo da prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, seguimos uma matriz didática que serve de base para a elaboração de todas as aulas.

Em seguida, apresenta-se as etapas correspondentes às planificações semanais.

O elemento **A** (Figura 2) corresponde aos itens que se referem aos elementos de identificação, contendo constituintes referentes necessários para o desenvolvimento da prática Supervisionada no 1º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente os elementos referentes ao contexto real da mesma.

Neste mesmo item, encontra-se o nome da professora titular da turma, professora cooperante, o nome da (s) aluna (s) responsável (eis) que irá (irão) implementar a planificação, o nome do professor supervisor e a turma em questão a quem se dirige a planificação elaborada. No local do nome das alunas da prática supervisionada, os nomes colocados variam consoante as semanas, ou seja, nas semanas em conjunto são colocados os dois elementos do par pedagógico, no caso das semanas individuais apenas é colocado o nome do elemento responsável por essa mesma semana.

Ainda neste ponto, é indicado o nome atribuído à unidade temática e a sua localização no tempo, ou seja, qual a semana a que se refere cada uma das planificações.

Ao longo das várias semanas da prática de ensino supervisionada assumiu-se como provável para a planificação das unidades didáticas a necessidade de se privilegiar um desenvolvimento integrado de atividades e áreas de saber. Segundo Pais (2010):

“A designação de unidade didática ou unidade de programação remete, do ponto de vista da conceção do processo ensino/ aprendizagem, para uma realidade técnico- didática baseada num conjunto de opções metodológico-estratégico que apresentam como fundamentos técnicos de base: uma forma específica de relacionar a seleção do conteúdo programático (entendido como sequenciação didática com o fator tempo de aprendizagem); a aposta na coerência metodológica interna, a partir da seleção de uma unidade temática e da definição de um elemento integrador; a consideração de que todos os elementos que intervêm no processo se articulam em percursos, como verdadeiros projetos de trabalho contextualizados”.

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico 2014

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES
<p><i>Elementos de identificação</i></p> <p>Professor(a) Cooperante: _____</p> <p>Alunos de Prática Supervisionada: _____</p> <p>Professor Supervisor: _____</p> <p>Turma: _____</p> <p>Unidade temática: _____ Semana de _____</p>

} A

Figura 2 - Elementos identificadores da planificação didática

O ponto **B** (Figura 3) destina-se ao C/P - conteúdo programático. Neste item são delineados os eixos transversais de desenvolvimento curricular. Estes, por sua vez, subdividem-se em quatro pontos fulcrais: **dominar linguagens** (uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens – científica, matemática, artística), **compreender os fenómenos** (aplicação dos conceitos das várias áreas – fenómenos naturais, processos históricos – geográficos e culturais, manifestações artísticas...), **construir argumentação** (uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo) e, por fim, **elaborar propostas** (definição de situações concretas de relação causa-efeito, problema-solução...). Através destes quatro pontos bem delineados, conseguimos adquirir as informações gerais da planificação didática. É através destes que o conceito de integração didática está subjacente, pois estes quatro pontos têm que estar todos relacionados entre si, de modo a trabalhar a interdisciplinaridade, devendo ser trabalhados sempre em todas as áreas.

Seleção do conteúdo programático
EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar linguagens: [uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística)] • Compreender fenómenos: [aplicação dos conceitos das várias áreas (fenómenos naturais, processos histórico-geográficos e culturais, manifestações artísticas,...)] • Construir argumentação: uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo. • Elaborar propostas: definição de situação concretas de relação causa-efeito, problema-solução, ...

} B

Figura 3 - A seleção do conteúdo programático da planificação didática

O elemento **C** (Figura 4) destina-se à sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares. Esta encontra-se dividida em conteúdos das áreas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico, sendo elas: Matemática; Português; Estudo do Meio e Expressões. Tanto na área do Estudo do Meio como nas Expressões, os

conteúdos selecionados são a partir do Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste mesmo elemento já observámos as áreas curriculares, apenas é necessário o preenchimento no espaço referente a cada uma delas. Relativamente à área da Matemática e do Português, a sequenciação do conteúdo programático está dividida em Domínios/Subdomínios, conteúdos, objetivos e descritores de desempenho e, posteriormente, a avaliação. Estas duas áreas atualmente são integradas nas Metas de aprendizagem e é neste mesmo documento que se encontram os diferentes conteúdos a serem trabalhados.

Na área de estudo do meio, esta está subdividida em blocos. A avaliação é um parâmetro que se encontra em todas as áreas curriculares, onde o seu preenchimento consiste na avaliação e precisamente nas atividades em que são executadas. Já nas expressões esta encontra-se subdividida em: blocos, conteúdos, objetivos específicos e avaliação. Tanto o estudo do meio como as expressões, os conteúdos são lecionados a partir do programa do 1º ciclo do ensino básico.

O preenchimento desta matriz é de extrema importância, pois só depois de clarificarmos os objetivos é que podemos planificar as atividades de forma coerente para um bom desenvolvimento das atividades.

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

2014

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares				
Estudo do Meio / Expressões				
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Avaliação
Português / Matemática				
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Clube/ Projeto				
Clube/ Projeto	Objetivos didáticos			Áreas Curriculares de relação

C

Figura 4 - Sequenciação do conteúdo programático da planificação didática

O ponto **D** (Figura 5) é particularizado com o **dia da semana** e a **data** a que se aplica a planificação.

Relativamente ao ponto **E** (Figura 5), este trata-se do **responsável pela execução** da planificação. Neste é colocado o nome da (s) aluna (s) responsável (véis) pela mesma.

O item **F** (Figura 5) é indicado ao **tema integrador** do dia, que normalmente coincide com o tema integrador da semana (que na maioria das vezes é igual para os três dias).

No ponto **G** (Figura 5) encontra-se o **vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade**. Este vocabulário poderá ser apenas trabalhado naquele dia ou até mesmo durante toda a semana nas diferentes áreas curriculares. Este é um ponto fundamental, pois a escolha do vocabulário não deverá ser feita de forma aleatória, devem ser palavras que os alunos desconheçam e que sejam de acordo com os conteúdos lecionados, para que posteriormente utilizem-no corretamente, pois quanto maior for o leque de vocábulos que os alunos conheçam e que saibam o seu significado, melhor será a sua capacidade para produzir textos orais e escritos.

O ponto **H** (Figura 5) refere-se ao **elemento integrador**, este que integra uma unidade didática e que pode ter uma finitude de formas, dependendo sempre da criatividade e da originalidade do professor, segundo Gardner (2011) “ Todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem”, devemos ter sempre atenção às características do grupo de alunos a quem se destina.

O elemento integrador trata-se de um elemento de transversalidade que assegura a coesão metodológica nos percursos ensino aprendizagem e na própria unidade didática. (Pais, 2010)

Segundo Pais (2010), o elemento integrador pode assumir as seguintes características:

- Base motivacional, servindo desta forma para prever a atenção dos alunos;
- Permite a ativação dos conhecimentos prévios e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem;
- Estimula a comunicação multilateral;
- Desencadeia a coerência temática e a coesão metodológica no interior dos percursos de ensino aprendizagem e da própria unidade.

Com o decorrer da prática supervisionada, fomos recorrendo a diferentes elementos integradores que se tornaram elos de ligação entre as diferentes áreas curriculares. Pensamos sempre no nosso grupo de sujeitos de forma a motivá-los para novas aprendizagens, nunca esquecendo o rigor científico.

Em **I** (Figura 5) corresponde aos **recursos**, nomeadamente à lista de materiais que são utilizados diariamente na sala de aula. Neste espaço estão os materiais

necessários selecionados pelo professor para a implementação da planificação nesse dia, nomeadamente os materiais da sala e materiais que o professor leva para a sala. Nesta lista não consta os materiais de utilização diária dos alunos, tais como, cadernos diários, borrachas, canetas, entre outros. Para o professor a seleção dos recursos permite estruturar de uma forma clara e concisa o desenvolvimento do percurso ensino aprendizagem, sendo este um espaço imprescindível e prático. O professor consegue assim assegurar-se que tem todos os materiais que necessita para aquele dia.

Os materiais devem ser didáticos e utilizados da forma mais adequada para captar a atenção dos alunos. É importante para os ajudar a assimilar melhor os conteúdos abordados. Desta forma, é essencial que esses materiais sejam bem selecionados e descritos neste espaço.

O ponto J (Figura 5) corresponde ao **sumário**, neste espaço o docente tem que explicitar obrigatoriamente os conteúdos lecionados nesse dia.

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico 2014

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira _/_/_	Responsável pela execução: _____
<p>D {</p> <p>F {</p> <p>G {</p> <p>H {</p>	<p>E {</p> <p>I {</p> <p>J {</p>
<p>Tema integrador: _____</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: (palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p> <p>Elemento integrador: _____</p> <p>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>	<p>Recursos:</p>
<p>SUMARIO</p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>	

Figura 5 - Roteiro dos percursos de E/A da planificação didática

O item **K** (Figura 6) corresponde ao **desenvolvimento do percurso ensino aprendizagem**, ou seja, é constituído por diversas atividades que serão desenvolvidas com os alunos, dentro ou fora da sala. Estes encontram-se organizados por dias. Do lado esquerdo, encontramos a designação da atividade e do lado direito os procedimentos da execução. Para que o docente consiga realizar uma boa aula deverá planificar de uma forma clara, prática e dinâmica não sendo demasiado pormenorizado. Existe um espaço para indicar as tarefas de aprendizagem que deverá trabalhar, mesmo que durante a prática sejam alteradas. Todas as atividades pensadas não deverão ser soltas ou até desligadas umas das outras, mas sim sempre de forma interligada, seguindo a integração didática e a coesão. Devemos trabalhar sempre a interdisciplinaridade. Isto só será perspicaz se o professor tiver uma boa capacidade organizativa.

As várias atividades são numeradas para uma melhor compreensão e organização. Estas mesmas atividades são planificadas de acordo com os objetivos específicos e as etapas segundo os conteúdos selecionados para a semana.

Junto da designação da atividade, encontra-se a classificação segundo a fase de desenvolvimento da aprendizagem, sendo elas: **abordagem em contexto didático, sistematização em contexto didático, avaliação em contexto didático e reforço /ampliação didática**. Estas mesmas atividades poderão não estar de forma seguida no momento da planificação, como foi mencionado anteriormente, mas estes itens vão de acordo com as aprendizagens dos alunos.

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico 2014

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
Atividade 1 - Designação [Explicitação obrigatória da <i>tipologia de atividade (abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático</i> ; da <i>finalidade didática</i> (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e <i>metodologia base</i> (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...)].	1.1. 1.2. 1.3.
Atividade 2- .../...	

K

Figura 6 - Desenvolvimento do percurso de E/A da planificação didática

Sendo que o item **L** (Figura 7) é o último e refere-se à **certificação de verificação** que podemos encontrar no final das planificações didáticas. Neste espaço são encontradas as assinaturas da (o) professora (o) cooperante, da (o) professora (o) supervisora (or), da (o) aluna (o), ou das (os) alunas (os) da prática supervisionada, que elaboram a planificação.

Por último ainda podemos observar o logótipo da escola alusiva aos alunos da Prática.

O/A Professor(a) Cooperante: _____

O Professor Supervisor: _____

O aluno de PS: _____

L

Figura 7 - Certificação de verificação da planificação didática

6.3. O programa de português

O programa de português para o 4º ano do ensino básico, foi um dos documentos oficiais onde nós nos baseamos mais no percurso de ensino aprendizagem. Consideramos que é um documento fulcral e estruturador no dia-a-dia das escolas.

Sendo que o nosso tema principal é a Educação Literária, os pontos a que se referem à leitura, no programa de português, são para nós muito importantes.

O processo interativo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo. A leitura exige vários processos de atuações interligadas (decifração de sequências grafemáticas, acesso a informação semântica, construção de conhecimento, etc.); em termos translatos, a leitura pode ainda ser entendida como atividade que incide sobre textos em diversos suportes e linguagens para além da escrita verbal (Reis C. e., 2009, p. 16).

Através desta definição da leitura, podemos verificar a importância de trabalhar com os alunos o ciclo da leitura (*antes de ler, durante a leitura e depois da leitura*). Estes ciclos devem ser constantemente trabalhados em todos os anos de escolaridade nas salas de aula, pois estão previstos pelos programas.

Ainda segundo o Programa de Português do Ensino Básico, prevê-se para o terceiro e quarto anos do 1º ciclo, na competência específica da leitura, que é importante:

- ler diversas tipologias textuais em diferentes suportes para obter informação e organização do conhecimento;
- ler para formular apreciações de diferentes textos; saber distinguir factos de opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória;
- ler com fluência textos com extensão e vocabulário em voz alta” (Reis C. e., 2009).

Segundo Reis, (2009, p. 21) o programa de Português possui ainda um carácter transversal, constituindo um saber fundador, validando as aprendizagens em todas as áreas curriculares, contribuindo assim de um modo decisivo para o sucesso dos alunos.

6.4. Metas Curriculares de aprendizagem

As MC- metas de aprendizagem, são documentos curriculares que devem ser utilizadas no Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) obrigatoriamente e estão divididas por anos de escolaridade. Constituem um todo coerente e obedece a uma estrutura comum a todas as áreas curriculares (Ministério da Educação). Sendo um documento crucial para a “qualidade de ensino aprendizagem que tanto os professores como os educadores devem analisar as metas que antecedam e

precedam a cada nível e ciclo de aprendizagem dando continuidade às aprendizagens dos alunos”. (Ministério da Educação)

Consigna-se no Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril de 2012, que o desenvolvimento do ensino será orientado por Metas Curriculares cuja definição organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear estratégias de ensino. As metas ora definidas constituem-se como o documento de referência para o ensino e aprendizagem e para a avaliação interna e externa (Ministério da Educação, p. 4).

Utilizamos as MC, no momento de construção das unidades didáticas (Português e Matemática) assim como para a nossa investigação, nomeadamente, na análise do manual de Português, através de algumas categorias e subcategorias retiradas no item da Educação Literária.

No nosso trabalho fazemos ainda referência à lista de textos literários para leitura anual, que no nosso caso para o 4º ano, esta lista é validada a nível nacional. (Ministério da Educação, p. 6)

Capítulo II - Desenvolvimento da prática supervisionada

1. Prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Este capítulo regista todo o desenvolvimento da prática, bem como os registos relacionados com a mesma.

A prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico teve início no dia 15 de outubro de 2013 até o dia 30 de janeiro de 2014, este que contou com uma cooperante titular da turma em questão, da Escola João Roiz, e com a supervisão do professor António Pais, docente da Escola Superior de Educação.

O estágio foi realizado em sistema de pares pedagógicos em colaboração com a colega de Mestrado, como já foi mencionado anteriormente.

As duas primeiras semanas de prática supervisionada foram marcadas pela observação conjunta, com intuito de familiarizarmos melhor com a turma e com os órgãos da instituição. Foram realizadas duas semanas em grupo, uma delas realizou-se logo após as duas semanas de observação e a segunda foi realizada antes da interrupção letiva do Natal.

Por último, cada aluna realizou cinco semanas individuais de prática, sendo elas intercaladas com o par pedagógico.

Todas as semanas, tanto individual como conjuntas, a professora cooperante forneceu antecipadamente os conteúdos para cada uma das áreas curriculares, onde eram inseridas, segundo o modelo fornecido pelo professor supervisor, que foi apresentado no capítulo I.

As planificações eram apresentadas uma semana antes de serem implementadas à professora cooperante. Nesta fase eram discutidas ou sugeridas eventuais alterações. Assim nas intervenções, quer em grupo, quer individualmente eram sempre discutidas as atividades e as metodologias utilizadas. Havia sempre um momento de reflexão para estudar os aspetos positivos a melhorar.

O professor tem que ser exigente consigo próprio e tentar melhorar sempre a sua prática. Segundo Alcarção (s./d.) “(...) é importante que o professor reflita sobre a sua experiência profissional, a sua atuação educativa, os seus mecanismos de ação, a sua praxis ou, por outras palavras, reflita sobre os fundamentos que o levam a agir, e a agir de uma determinada forma”.

Qualquer uma das planificações de um professor deve sempre ser avaliável, “permitindo a adequação permanente às reais necessidades dos implicados”. (Pais, 2010)

A fim de ajudar à visualização da prática supervisionada passamos a apresentar o cronograma (esquema 1).

Esquema 1- Cronograma da Prática Supervisionada



2. Observação das aulas e da turma

As duas primeiras semanas correspondem a um período de observação da prática da professora cooperante. Não nos foi facultada nenhuma planificação desse período, no entanto realizámos uma reflexão sobre o que observámos.

Através da observação, conseguimos verificar os diversos níveis escolares, algumas potencialidades por explorar, conhecimentos adquiridos, interesses e habilidades dos alunos, bem como, identificar algumas das principais dificuldades de que os mesmos eram detentores.

Desta forma, tornou-se mais fácil e quase espontâneo, criar relacionamentos positivos de afetividade, segurança e estímulo junto dos alunos. Os relacionamentos positivos professores- alunos são essenciais para o sucesso das aprendizagens.

À medida que as crianças desenvolvem confiança em seus professores, é mais provável que encarem novos desafios, que tentem e que façam perguntas quando se sentirem confusas. Todos esses comportamentos promovem a aprendizagem (Stipek, 2006). Os relacionamentos positivos com os professores promovem aprendizagens mais engajadas e níveis maiores de realização (Osterman, 2000; Pianta, 1999), (Jablon J. R., 2009, p. 17)

Deste modo, o ato de observar tornou-se imprescindível na medida em que nos encaminhou para um melhor conhecimento dos alunos levando assim a uma melhor intervenção pedagógica.

2.1. 1ª Semana de observação - 15 a 17 de outubro de 2013

Na nossa primeira semana tivemos a oportunidade de conhecer a instituição escolar, a sala, assim como a professora, os alunos, o restante do pessoal docente e não docente. Tivemos também a possibilidade de aceder aos documentos oficiais pertencentes à escola.

A primeira fase foi destinada à observação dos alunos e o seu apoio escolar na sala de aula. Este tempo facilitou a verificação do nível das aprendizagens que os alunos possuíam, assim como algumas das suas dificuldades mais relevantes. Através desta semana tivemos a oportunidade de conhecer o nível em que os alunos se encontravam para futuramente planificarmos as matrizes de ensino de forma mais eficaz.

A turma, de uma forma geral, é participativa, comunicativa, curiosa (os alunos chegam à sala sempre com novidades acerca da matéria que estamos a trabalhar) e colaboradores (pois estão sempre dispostos a colaborar mesmo sem pedirmos a sua colaboração).

Verificámos que ao nível da leitura, a maioria dos alunos lê de forma expressiva, respeitando a pontuação do texto. Ao nível da discussão dos mesmos, os alunos conseguem fazer uma análise de forma coerente e assertiva.

Na área da matemática, alguns alunos demonstram algumas dificuldades na parte do raciocínio, o que nos levou a criar diferentes estratégias para implementar no futuro de forma a contornar este aspeto negativo.

2.2. 2ª Semana de observação - 22 a 24 de outubro de 2013

Nesta semana continuámos a acompanhar os alunos nas diversas atividades propostas pela professora cooperante.

Como já referimos na semana anterior, é na área da matemática que os alunos sentem mais dificuldade, enquanto observadoras participantes, sentámo-nos junto de alguns alunos que demonstravam mais dificuldade e ajudámo-los, de certa forma, fazendo a leitura silenciosa dos exercícios, com o intuito de tentar perceber como é que eles a poderiam resolver.

Durante esta semana a professora cooperante deu mais ênfase à área da matemática, visto que os alunos iriam realizar uma ficha de avaliação no final da semana.

Verificou-se a utilização das novas tecnologias em algumas atividades propostas pela professora, como por exemplo, a exploração da história intitulada por “o lobo oculto” (Biet, s./d.). Esta história foi trabalhada em suporte digital.

Denotámos que os alunos demonstraram maior interesse e curiosidade, pelo facto de esta história ter sido apresentada de uma forma apelativa.

Com as novas tecnologias utilizadas na sala de aula, por vezes alguns alunos conseguem ter um melhor desempenho nas atividades propostas, pois na nossa opinião é mais fácil captar a atenção dos alunos, quando utilizamos estratégias e atividades inovadoras. Comprovámos esta ideia, assim que os alunos resolveram uma ficha de trabalho alusiva à história, o grupo manteve-se concentrado e empenhado (em silêncio) e só pediram o auxílio do docente quando tinham alguma dúvida.

O esquema que se segue ilustra os vários temas das unidades didáticas no desenvolvimento da prática supervisionada, remetendo de uma forma global, a sequenciação, organização e desenvolvimento didático.

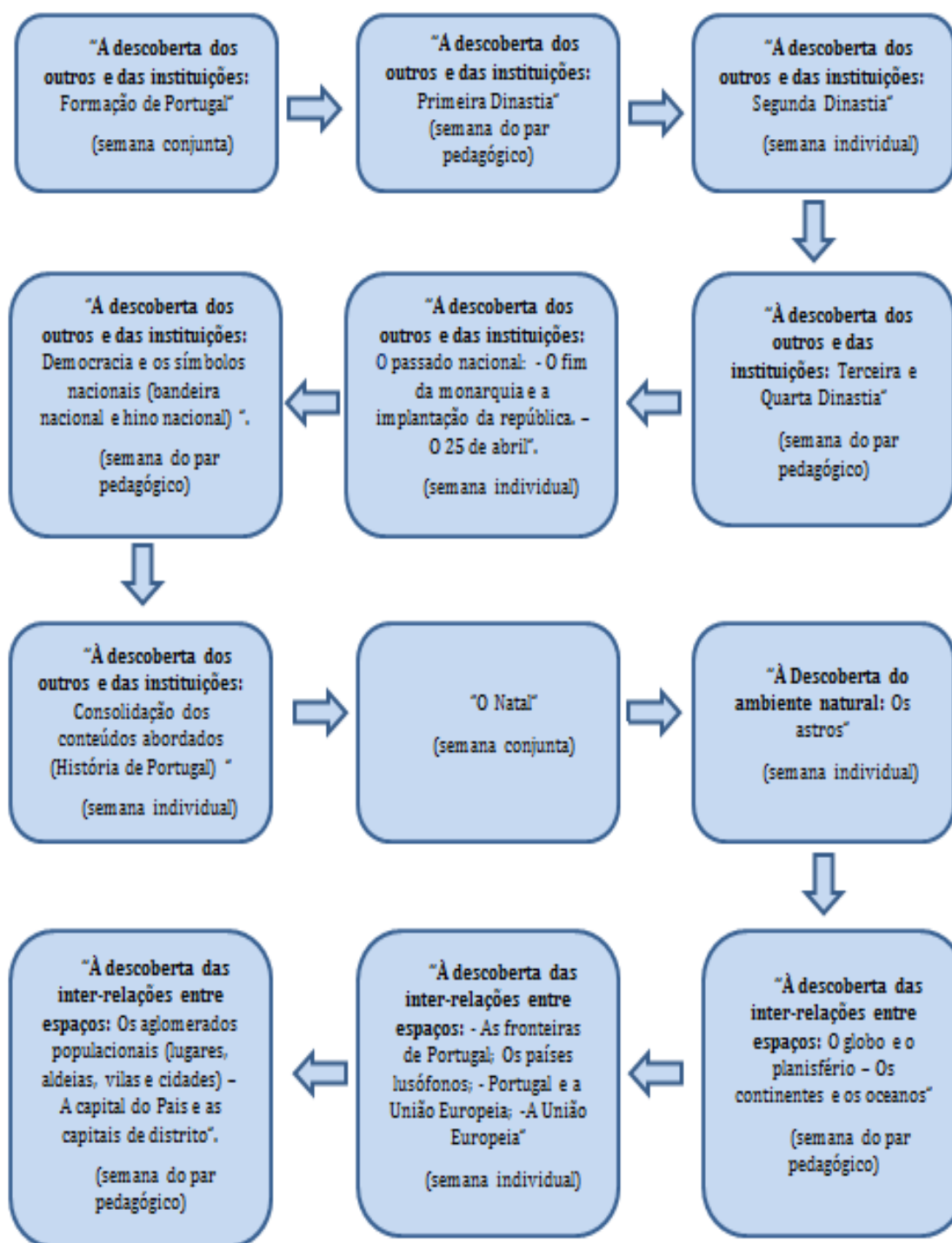


Figura 8 - Esquema global da organização e desenvolvimento da prática supervisionada

3. A prática

3.1. Esquema global

A apresentação decompõe semanticamente os vários elementos pertencentes aos percursos de ensino que foram elaboradas na prática supervisionada e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Unidade temática;
- Tema integrador;
- Seleção do conteúdo programático;
- Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade;
- Elemento integrador;
- Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem;
- Reflexão.

3.2. Semanas individuais e de grupo

As semanas de prática supervisionada corresponderam a doze semanas, sendo dez delas individuais intercaladas com o par pedagógico e duas de grupo.

3.2.1. 1ª Semana da prática supervisionada

A primeira semana da prática supervisionada foi em grupo e decorreu entre 29 a 31 de outubro de 2013.

Roteiro do percurso ensino de ensino e aprendizagem

Unidade temática: Formação de Portugal - **Tema integrador:** Formação de Portugal

Estudo do meio; Português; Matemática; Expressões. (Anexo 5)

Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Romanização; Territórios; Reinos; Condados; Personagens principais e secundárias; Didascálias; Batalha de São Mamede; Tratado de Zamora; Bula Manifestis Probatum; estimativas; nomes próprios e comuns; árvore genológica.

Elemento integrador: É um livro grande com a forma da península ibérica que está incompleto. No seu interior, contém mensagens com as atividades a realizar. O livro funciona como um registo diário dos trabalhos dos alunos e como elemento de “suspense” por ter mensagens a descobrir diariamente pelos alunos.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

Dia 29 de outubro:

Atividade 1 - Visualização e exploração do elemento integrador - (Abordagem em contexto didático)

- Exploração do elemento integrador através do diálogo oral com os alunos, A antecipar os conteúdos lecionados para este dia, por exemplo: (Que forma tem este livro?; O que já sabem acerca da península ibérica?)

Atividade 2 - Dramatização de um texto narrativo: "O romano e o muçulmano" (autoria das estagiárias) - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de dramatizar: Ativação do conhecimento prévio através dos acessórios e vestuário que as estagiárias levaram vestidos;
- Durante a dramatização: Dramatização de uma história por parte das estagiárias; Leitura em voz alta pelos alunos;
- Depois da dramatização: Exploração oral através de perguntas formuladas; Apresentação das características principais de um texto dramático e discussão em grupo das características.

Atividade 3 - Visualização de um PowerPoint sobre a reconquista cristã - (Abordagem em contexto didático)

- Visionamento do PowerPoint e sua exploração;
- Entrega, leitura e realização do livro de fichas (individualmente);
- Correção da ficha de trabalho no quadro.

Atividade 4 - Exploração do mapa da Península Ibérica (realizado pelas estagiárias) - (Sistematização em contexto didático)

- Diálogo com os alunos sobre o mapa da Península Ibérica;
- Visualização do mapa da Península Ibérica onde estão colados com velcro os reinos cristãos;
- Correção da atividade em grande grupo;
- Entrega de uma imagem da Península Ibérica aos alunos, em formato de papel;
- Pintura de forma autónoma e colagem da imagem no caderno.

Atividade 5 - Resolução de problemas de matemática - (Sistematização em contexto didático)

- Explicitação das atividades propostas;
- Realização e correção do primeiro exercício de matemática;
- Discussão em grande grupo, em que alguns alunos apresentam no quadro outras estratégias que utilizaram para resolvê-lo;
- Realização de outros exercícios pelos alunos, em que as estagiárias irão apresentá-los no quadro;
- Os alunos irão copiar os exercícios para o caderno a fim de resolvê-los individualmente;
- Realização e correção dos exercícios no caderno por parte dos alunos;
- Discussão de diferentes estratégias escolhidas pelos mesmos.

Dia 30 de outubro:

Atividade 1- Continuação da visualização do PowerPoint da Formação de Portugal - (Abordagem em contexto didático)

- Visualização e exploração do PowerPoint – Formação de Portugal;
- Perguntas sobre a formação de Portugal.

Atividade 2 - Construção do friso cronológico - (Abordagem em contexto didático)

- Explicitação dos objetivos da atividade do friso e a que fim se destina;
- Visualização do friso cronológico e exploração através de um diálogo com os alunos sobre os acontecimentos e factos mais relevantes;
- Colocação do friso incompleto no quadro e de algumas datas e pequenas descrições em que os alunos terão que colocar no friso, no local correto;
- Construção do friso cronológico e correção em grande grupo.

Atividade 3 - Leitura, análise e interpretação da história: D. Afonso Henriques – o Conquistador (Texto de Ana Oon) - (Sistematização em contexto didático)

- Projeção da história: D. Afonso Henriques – o Conquistador;
- Antes de Ler: Mobilização dos conhecimentos prévios através da antecipação do conteúdo da obra com base na capa, título e ilustrações;
- Durante a leitura: Audição e visualização da história através de áudio pré definido; Leitura em voz alta pelos alunos;
- Depois de ler: Confronto com as hipóteses formuladas anteriormente;
- Proposta de outro título; Exploração do conteúdo da história.

Atividade 4 - Construção de um texto dramático - (Abordagem em contexto didático)

- Explicitação da atividade aos alunos;
- Antes da escrita: Entrega do excerto do texto narrativo aos alunos;
- Durante a escrita: Elaboração do texto dramático no quadro. Cópia do texto dramático para os cadernos;
- Depois da escrita: Dramatização da história em pares.

Atividade 5 - Subclasses de palavras de português (nomes próprios e comuns) - (Sistematização em contexto didático)

- Breve revisão do significado de nomes próprios e comuns;
- Registo do significado dos nomes próprios, comuns e coletivos no quadro e exemplos;
- Sublinhar os nomes próprios e comuns do excerto da história “D. Afonso Henriques – O conquistador. Responder oralmente;
- Trabalho para casa: cinco exemplos de nomes comuns e próprios.

Atividade 6 - Construção de uma árvore genológica - (Ampliação/Reforço em contexto didático)

- Ativação dos conhecimentos sobre o tema a árvore genológica. Realização da árvore da família de D. Afonso VI até ao nascimento de Afonso Henriques;
- Realização e registo de uma árvore genológica.

Atividade 7 - Exercícios de matemática acerca da estimativa - (Sistematização em contexto didático)

- Relembrar as estimativas;
- Projeção de 3 imagens para calcular valores sobre estimativas e valores corretos;
- Discussão e correção, em grande grupo, sobre os valores que estimaram e os valores corretos;
- Trabalho de casa: ficha 13 do livro de fichas de matemática:

Dia 31 de outubro:

Atividade 1 - Correção do trabalho de casa de matemática - (Ampliação/ reforço em contexto didático)

- Verificação e correção do trabalho de casa; Discussão em grande grupo.

Atividade 2 - Subclasses de nomes: nomes próprios comuns (coletivos) de português - (Avaliação em contexto didático)

- Breve revisão dos nomes próprios e comuns, diálogo sobre a representatividade do significado;
- Realização e correção oral dos exercícios.

Atividade 3 - Jogo - “Vamos descobrir quem são os verdadeiros reis” - (Avaliação em contexto didático)

- Jogo que tem como objetivo avaliar os conhecimentos adquiridos da matéria lecionada durante a semana;
- Divisão da turma em grupos e registo no quadro das pontuações de cada grupo;
- Soma das pontuações obtidas pelos alunos e entrega das coroas ao grupo vencedor.

Atividade 4 - Audição e canto da canção intitulada “Vamos cantar! O conquistador” (Texto de Ana Oon) - (Ampliação/Reforço em contexto didático)

- Audição de uma canção através do computador; a turma dividida em dois grupos iguais;
- Execução da atividade em que os alunos cantam.

Atividade 5 - Construção da árvore do outono (grande grupo)

- Explicitação da construção da árvore do outono;
- Introdução do tema desta estação do ano.

Reflexão

Estar frente a uma turma, pela primeira vez, foi um momento de algum nervosismo e ansiedade que ficou, de certa forma, colmatada pela preparação rigorosa da planificação. Estar frente a uma turma fez-nos refletir sobre a importância de não comprometer a aprendizagem dos nossos sujeitos, pois como futuros educadores professores, temos que ser agentes ativos e refletivos e críticos no que concerne à nossa profissão.

O desenvolvimento profissional envolve todas as experiências espontâneas de aprendizagem e as atividades conscientemente planejadas, realizadas para benefício, direto ou indireto, do indivíduo, do grupo ou da escola e que contribuem, através destes, para a qualidade da educação na sala de aula. É um processo através da qual os professores, enquanto agentes de mudança, reveem, renovam e ampliam, individualmente ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (Day, 2001) citado por Rosa (s/d., p. 4).

A manhã foi iniciada com a apresentação do elemento integrador, que suscitou logo o interesse dos alunos. A seguir dramatizámos uma peça de teatro acerca dos conteúdos já abordados nos dias anteriores. Esta dramatização, feita por nós, correu bem e os alunos gostaram (sorrisos, risos, gargalhadas). Apesar de não termos colocado na planificação, algumas crianças voluntariaram-se para que também pudessem dramatizar a mesma (Anexo 6). Aproveitámos assim esta nova dramatização para falarmos sobre esta tipologia textual, que é o texto dramático e as suas características.

Como forma de consolidação da matéria, sobre o mapa da Península Ibérica dividida em reinos e condados, realizámos uma pequena atividade, onde um aluno escolhido aleatoriamente tinha de colocar os reinos e condados no local correto, ou seja no livro do elemento integrador. Esta atividade funcionou muito bem, pois todos os alunos queriam fazer a atividade. Optámos por esta estratégia, pois é uma boa forma de aprender.

No final do dia refletimos sobre as atividades que correram bem e sobre a evolução da nossa relação com os alunos. A colaboração da turma na realização das

atividades facilitou o nosso trabalho, na medida em que nos fizeram sentir integradas.

Relativamente à planificação, sentimos algumas dificuldades em interligar as áreas todas, nomeadamente passar de uma área para a outra.

No decorrer das planificações, conseguimos executar todas as atividades, embora sentíssemos algumas dificuldades em gerir o tempo de realização das tarefas por parte dos alunos. Constatámos a importância de ter mais um recurso pedagógico (livro literário, fichas) para um aluno em especial, pois este possui um ritmo mais avançado que a restante turma.

3.2.2. 2ª Semana da prática supervisionada

A segunda semana da prática supervisionada foi individual e decorreu entre 12 a 14 de novembro de 2013.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Unidade temática: Segunda Dinastia - **Tema integrador:** Segunda Dinastia (A crise de 1383 – 1385); A Expansão Portuguesa.

Estudo do meio; Português; Matemática; Expressões (Anexo 7)

Vocabulário específico a trabalhar durante a unidade: Dinastia, Crise, Regente, independência, divisão, adjetivos. Estratégias, planificação, textualização, revisão, dinastia, expansão Portuguesa, Descoberta, Crise, Bússola, adjetivo e personagens.

Elemento integrador: É um castelo em formato 3D grande. Este irá estar presente em todos os dias da semana e servirá como elemento de suspense, pois este irá conter janelas e portas que se irão abrir, bandeiras da época, imagens dos reis, etc., Todas estas com mensagens para as atividades a realizar durante a semana, servirá também, como um elo de ligação entre as várias áreas.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

Dia 12 de novembro:

Atividade 1 - Visualização e exploração de um PowerPoint sobre a crise de 1383-1385 e o início da segunda Dinastia - (Abordagem em contexto didático)

- Exploração do PowerPoint através de um diálogo;
- Leitura e realização dos exercícios presentes no guião de atividades;
- Correção no quadro.

Atividade 2 - Preencher um cartaz - (Sistematização em contexto didático)

- Revisão da matéria com preenchimento de um cartaz (*matching*) e sua correção;

- Realização de um “ditado corrida” através do cartaz;
- Ganha o grupo que menos vezes foi ao quadro e com menos erros ortográficos.

Atividade 3 - Exploração e interpretação da história *A Princesa e a Ervilha* (de Eduard José) - (Abordagem em contexto didático)

- Redação de um texto individual;
- Planificação: Identificação do tema do texto a ser escrito pelos alunos;
- Textualização: Escrita individual, numa folha solta e identificada;
- Revisão e edição do texto: Correção, reformulação e leitura dos textos produzidos;
- Leitura e comparação das histórias originais, em voz alta;

Atividade 4 - Revisão do significado de um adjetivo qualificativo e numeral - (Sistematização em contexto didático)

- Revisão e registo, com exemplos, dos adjetivos qualificativos e numerais;
- Realização de exercícios e sua correção no quadro.

Atividade 5 - Algoritmo da divisão de matemática - (Sistematização em contexto didático)

- Explicação do conteúdo da divisão; realização do problema “Descobre a divisão”;
- Verificação das diferentes estratégias utilizadas pelos alunos;
- Realização e correção dos exercícios presentes no manual de matemática.

Atividade 6- Resolução do algoritmo de matemática - (Ampliação/Reforço em contexto didático)

- Entrega da imagem do Mosteiro da Batalha, com os algoritmos da divisão;
- Exercícios, realização e correção da atividade.

Dia 13 de novembro:

Atividade 1 - Leitura e interpretação do texto “ Este rei que eu escolhi” - (Abordagem em contexto didático)

- Antes da Leitura: Revisão da matéria lecionada no dia anterior (Crise 1383-1385): Identificação do tema através do título;
- Durante a leitura: Leitura em voz alta pela professora; Identificação do vocabulário desconhecido, pesquisa no dicionário. Registo no caderno diário: Leitura silenciosa pelos alunos;
- Depois da leitura: Reconto oral e identificação do assunto principal da história: Entrega, resolução e correção de uma ficha de interpretação.

Atividade 2 - Visualização de um PowerPoint - A segunda Dinastia - (Abordagem em contexto didático)

- Exploração acerca da matéria e realização de um jogo – “Procura o par”;
- Realização de uma atividade com cartões.

Atividade 3 - Realização da ficha de Estudo do Meio - (Ampliação/ reforço em contexto didático)

- Realização e correção da ficha, em grande grupo, no quadro.

Atividade 4 - Escrita criativa de um postal - (Abordagem em contexto didático)

- Planificação: Revisão e escrita dos procedimentos na redação de um postal;
- Redação: Escrita de um postal para responder ao postal anteriormente;
- Edição: Correção e reescrita do postal: Leitura dos mesmos pelos alunos.

Atividade 5 - Resolução de problemas, através de diferentes estratégias de matemática - (Sistematização em contexto didático)

- Realização e correção de exercícios de matemática;
- Discussão em grande grupo, sobre as diferentes estratégias utilizadas.

Dia 14 de novembro:

Atividade 1 - Visualização de um PowerPoint – “Expansão Portuguesa” - (Abordagem em contexto didático)

- Projeção e exploração do PowerPoint, em grande grupo, oralmente.

Atividade 2 - Realização de uma ficha de trabalho de Estudo do Meio - (Sistematização em contexto didático)

- Leitura em voz alta dos exercícios, realização e correção em grande grupo.

Atividade 3 - Continuação da construção de um friso cronológico - (Abordagem em contexto didático)

- Revisão sobre o friso cronológico e objetivos;
- Visualização e exploração dos factos importantes no friso cronológico;
- Construção do friso cronológico e correção em grande grupo.

Atividade 4 - Realização de uma história com cubos de imagens - (Sistematização em contexto didático)

- Revisão do texto dramático;
- Antes da escrita - Planificação: escrever o guião, as personagens, o local e a ação da imagem do cubo; Apresentação do vocabulário das personagens;
- Redação: Edição do texto individualmente;
- Revisão do texto: Correção do texto e reescrita. Leitura em voz alta de algumas histórias realizadas.

Reflexão

Iniciámos a nossa primeira semana de leccionamento individual, com uma grande expectativa. Por um lado, o receio e o nervosismo de estar perante uma turma preocupava-nos em demasia, mas o desejo de começar “a sério” era muito desafiador. Sentimos uma enorme curiosidade em ver a reação dos sujeitos. Já Brunner, citado Sprinthall, (1993), afirmava que “talvez o melhor exemplo da motivação seja o da curiosidade”. Desta forma, resta-nos afirmar que nos encontrávamos muito motivadas.

Quanto ao elemento integrador, este foi encarado com entusiasmo pelos alunos, visto que lhes suscitara o efeito “suspense”, provocando assim a motivação necessária para que as aulas decorressem dentro da normalidade.

Uma das atividades que se pode destacar, positivamente, é o “ditado corrida”. Este foi realizado da seguinte forma, um aluno dirigia-se ao quadro rapidamente, a fim de ver o que lá estava escrito, depois teria de voltar ao lugar inicial e transmitir ao colega, do grupo, a informação retida, para que este último reescrevesse o mais rápido possível e sem erros. O grupo mais rápido e mais assertivo ganhava o jogo. Na minha opinião o carácter lúdico destas atividades motiva mais os alunos que, por sua vez, realizam as tarefas com outro dinamismo e rentabilidade (Anexo 8)

3.2.3. 3ª Semana da prática supervisionada

A terceira semana da prática supervisionada foi individual e decorreu entre 26 a 28 de novembro de 2013.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Unidade temática: O passado nacional: - O fim da monarquia e a implantação da república - O 25 de abril - **Tema integrador:** Fim da Monarquia e Implantação da República - 25 de abril

Estudo do meio; Português; Matemática; Expressões (Anexo 9)

Vocabulário específico a trabalhar durante a unidade: Monarquia, República, presidente, 25 de abril, democracia, liberdade, mapa conceptual, poema, planificações do cubo, sólidos geométricos, poliedros, não poliedros, polígonos e não polígonos, ângulos, transferidor, reta e semirreta.

Elemento integrador: (Utilizou-se um elemento integrador diferente todos os dias) Imagem da bandeira da monarquia e da bandeira da República (em formato de papel). Diálogo em grande grupo. Foi questionado, à turma, sobre a figura geométrica que representa as bandeiras. Na área do português, foi trabalhado um poema sobre o fim da monarquia e a implantação da República. Dois cravos foram a ponte entre o tema da monarquia/república – 25 de abril fazendo elo de ligação entre as várias áreas.

Um dado gigante foi apresentado aos alunos, para abordagem à geometria. Este dado serviu para o jogo da glória em grande grupo.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

Dia 26 de novembro:

Atividade 1 - Apresentação, visualização e exploração do elemento integrador – imagem da bandeira monárquica - (Abordagem em contexto didático)

- Apresentação e exploração da imagem da bandeira monárquica através de perguntas orais;
- Desenho da bandeira e registo da simbologia referente aos símbolos.

Atividade 2 - Leitura e análise ideológica do texto: “A Queda da monarquia e a implantação da República” em formato PowerPoint (minha autoria) - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Ativação do conhecimento prévio e formulação de hipóteses sobre o tema; Projeção do texto no quadro;
- Durante a leitura: Leitura expressiva, exploração das imagens: Leitura parcelar, em voz alta;
- Depois da leitura: Exploração em grande grupo, do texto. Registo das ideias fundamentais e desenho da bandeira da república com registo da simbologia.

Atividade 3 - Observação, análise e classificação de figuras geométricas e sólidos geométricos - (Abordagem em contexto didático)

- Comparação da figura e do sólido geométrico;
- Apresentação, distribuição, exploração e classificação de sólidos geométricos, poliedros e não poliedros e das figuras planas. Correção do exercício.

Atividade 4 - Construção de um cubo com plasticina e palitos - (Sistematização em contexto didático)

- Distribuição dos materiais pela turma para a construção do cubo;
- Diálogo e exploração sobre o número de arestas, vértices e faces.

Atividade 5 - Análise de imagens de um cubo – Tentativa de montagem de um cubo - (Ampliação/ reforço em contexto didático)

- Verificação da planificação do cubo pelos alunos (não mencionando que se trata de um cubo);
- Questionário aos alunos sobre a construção do sólido com outras planificações;
- Distribuição de folhas com a imagem do cubo (algumas das planificações não são exequíveis);

- Pintura e recorte das planificações pelos alunos e tentativa de montagem;
- Apresentação, exploração e colagem numa cartolina das planificações exequíveis.

Atividade 6 - Jogo: “Ordem Das Sílabas” - (Abordagem em contexto didático)

- Palavras escritas de forma desordenada no quadro;
- Ordenação das palavras no caderno diário;
- Correção e explicitação em grande grupo das palavras escritas no quadro.

Atividade 7 - Descobre a seguinte adivinha de português - (Abordagem em contexto didático)

- Resolução de uma adivinha registada no quadro;
- Correção e exploração da mesma, relacionando-a com a atividade anterior.

Atividade 8 - Leitura, análise e interpretação do poema “Portugal para miúdos” (de José Jorge Letria) - (sistematização em contexto didático)

- Antes da leitura: Distribuição do poema;
- Durante a leitura: Leitura silenciosa, expressiva, em voz alta, do texto na íntegra pela estagiária; Leitura parcelar e em voz alta pelos alunos;
- Depois da leitura: Diálogo da informação essencial do texto. Preenchimento de uma tabela de gramática presente no poema;
- Correção em grande grupo da tabela preenchida.

Atividade 9 - Criação de quadras para completar o poema - (sistematização em contexto didático)

- Antes da escrita - Planificação: Revisão das características da poesia. Distribuição de uma tira de papel com as características de um poema;
- Redação – Edição do texto: Escrita criativa de quadras nos cadernos diários;
- Revisão do texto: Correção e leitura de algumas quadras realizadas.

Dia 27 de novembro:

Atividade 1 - Apresentação e exploração do elemento integrador - (Abordagem em contexto didático)

- Apresentação de dois cravos;
- Ativação do conhecimento prévio dos alunos e formulação de hipóteses sobre o tema do dia: “25 de abril”;
- Questionário oral sobre factos relacionados com o tema e registo no quadro.

Atividade 2 - Confeção de um cravo - (Abordagem em contexto didático)

- Entrega do material e realização de um cravo.

Atividade 3 - Apresentação dos ângulos de matemática- (Abordagem em contexto didático)

- Visualização e exploração do PowerPoint;
- Registo nos cadernos diários das respetivas definições;
- Resolução e correção de exercícios sobre classificação de ângulos.

Atividade 4 - Medição da amplitude dos ângulos através de um medidor de medida – o transferidor - (Abordagem em contexto didático)

- Explicitação da utilização de um transferidor;
- Medição de ângulos e realização e correção de exercícios.

Atividade 5 - Leitura e análise do poema “25 de abril sempre” (de António de Almeida) - (Sistematização em contexto didático)

- Antes da leitura: Distribuição de um poema;
- Durante a leitura: Leitura expressiva e em voz alta, pela estagiária; Leitura silenciosa pelos alunos;
- Depois da leitura: Exploração e identificação das características do poema; Resolução e correção.

Atividade 6 - Leitura e análise ideológica do texto: “25 de abril”, (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Projeção do texto no quadro;
- Durante a leitura: Leitura expressiva do texto na íntegra em voz alta – exploração de imagens; Leitura parcelar e em voz alta, pelos alunos; Questionário aos alunos, sobre o texto e as imagens;
- Depois da leitura: Diálogo sobre o texto e as imagens, Registo no caderno diário dos factos mais relevantes do 25 de abril.

Atividade 7 - Visualização do vídeo: “25 de abril contado às crianças” (da autoria de Produções TVI) - (Abordagem em contexto didático)

- Visualização e exploração do vídeo;
- Registo no caderno diário - escrita compositiva.

Atividade 8 - Audição e canto da música “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso - (Sistematização em contexto didático)

- Audição pelos alunos da música “Grândola Vila Morena”;
- Canto da música com o cravo confeccionado anteriormente.

Dia 28 de novembro:

Atividade 1 - Correção do trabalho de casa de matemática- (Ampliação/ Reforço em contexto didático)

- Verificação e correção do trabalho de casa;

- Discussão, em grande grupo. Resolução e correção de exercícios sobre os sólidos geométricos e os diferentes ângulos.

Atividade 2 - Jogo da glória - (Sistematização em contexto didático)

- Formação de grupos. Distribuição de material e realização da atividade no exterior da sala de aula.

Atividade 3 - Continuação da construção de um friso cronológico - (Abordagem em contexto didático)

- Revisão do friso cronológico;
- Colocação do friso incompleto no quadro e sua construção.

Atividade 4 - Realização de um acróstico sobre a palavra liberdade - (Abordagem em contexto didático)

- Explicação do significado da palavra acróstico e realização do mesmo com a palavra liberdade;
- Correção e leitura em voz alta dos acrósticos realizados pelos alunos.

Atividade 5 - Realização de um *caligrama* - (Abordagem em contexto didático)

- Explicação do significado de caligrama com um exemplo no quadro;
- Realização de um caligrama com a palavra liberdade;
- Correção e leitura em voz alta de caligramas realizados pelos alunos.

Atividade 6 - Realização da atividade no guião de atividades - (Ampliação/reforço em contexto didático)

- Entrega de uma folha com exercícios gramaticais e respetiva revisão dos seus conteúdos;
- Resolução do guião de atividades do aluno, por parte do mesmo;
- Correção oral dos exercícios anteriormente realizados.

Reflexão

Nesta segunda semana da prática supervisionada, sentimos grande dificuldade em arranjar um único elemento integrador para os três dias e que interligasse todas as áreas, desta forma decidimos utilizar um elemento diferente todos os dias.

Um dos momentos de maior tensão foi o momento em que o supervisor esteve presente na sala. O nervosismo sentido naquele momento levou-me a descurar alguns aspetos, nomeadamente que o professor deverá ser apenas mediador e não fazer o trabalho pelos alunos, facto este que me prejudicou e no qual senti dificuldades em contornar.

Sendo a matemática uma área em que os alunos sentem mais dificuldade, levamos a experimentar um caminho que pensávamos que iria ser mais fácil, ou seja, começámos por dar os conceitos e depois os exercícios. Pudemos constatar que os

alunos, assim, não conseguem aprender tão facilmente. Logo, deveria ter utilizado o método construtivista, segundo Cardoso (2013, p. 230), “esta teoria baseia-se na premissa que o aluno constrói ativamente o seu próprio conhecimento, o professor deverá incentivar os alunos a descobrirem, por si próprios, o conhecimento, privilegiando para isso o diálogo”, isto é, o próprio aluno constrói o conhecimento através de descobertas, onde o professor somente dá “pistas”. Os alunos aprendem melhor se forem eles próprios a descobrir, pois educar não se resume apenas em transmitir conteúdos, mas sim a desenvolver a mentalidade dos alunos.

Constatámos que uma das áreas em que a maioria dos alunos se sente mais à vontade é sem dúvida o estudo do meio. Os alunos estão sempre ansiosos e entusiasmados em ter aulas desta área (“eu gosto muito de estudo do meio”, “estou ansioso para começarmos no estudo do meio”).

A última atividade revelou-se uma boa forma de rever a matéria trabalhada durante toda a semana, atividade essa que consistiu na realização do jogo da glória no exterior da sala. Os alunos sentiram-se muito motivados na realização desta atividade e a adesão foi muito boa. Foi uma atividade bem conseguida por todos, pois quase todos os alunos conseguiram responder a todas as perguntas de forma correta, neste foi possível avaliar os vários conhecimentos que os alunos adquiriram durante a semana. A forma lúdica para as aprendizagens é fundamental, pois, através desta, os alunos podem pôr em prática aquilo que aprenderam, na qual podem vir a desenvolver o desenvolvimento motor, afetivo, social e intelectual.

Piaget, citado por Duarte (2009), considera que o jogo tem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo da criança. O jogo, como processo de assimilação, tem uma função de exercitação e extensão do aprendido, bem como de consolidação do algo já experimentado. Através do jogo podem realizar-se atividades de forma motivadora pela essência do seu prazer.

Um dos aspetos positivos, que considero que temos vindo a fazer, é a utilização de diferentes estratégias para responder aos interesses dos alunos que são diversificados. Estratégias essas que se revelam bastante satisfatórias e gratificantes, pois os alunos demonstraram satisfação.

3.2.4. 4ª Semana da prática supervisionada

A quarta semana da prática supervisionada foi individual e decorreu entre 10 a 12 de dezembro de 2013.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Unidade temática: Consolidação dos conteúdos abordados (História de Portugal) -

Tema integrador: Calçada portuguesa e o Natal.

Estudo do meio; Português; Matemática; Expressões (Anexo 10)

Vocabulário: texto descritivo, determinantes, artigos indefinidos e definidos, calçada portuguesa, pavimentação, polígonos, triângulo, quadrado, hexágono, pentágono, regular, rotação, translação, isometrias, “técnica da dentada”, Natal, tradições de natal, postal, pavimentação com pentaminós, história de Portugal.

Elemento integrador: Postal em tamanho grande com algumas características a trabalhar durante a semana entre as diferentes áreas.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

Dia 10 de dezembro:

Atividade 1 - Apresentação, visualização e exploração do elemento integrador – postal - (Abordagem em contexto didático)

- Exploração do elemento integrador, através de um questionário oral
O que retrata esta imagem?;
- Descrição da imagem do postal e leitura das mesmas;
- Visualização e exploração do texto descrito;
- Exploração de duas imagens distintas. Leitura em voz alta.

Atividade 2 - Leitura, análise e compreensão do texto: *História de Natal* (de Luísa Ducla Soares) - (Avaliação em contexto didático)

- Antes da leitura: Distribuição, aos alunos, da historinha de natal;
- Durante a leitura: Leitura silenciosa; Leitura expressiva, em voz alta, Leitura parcelar, em voz alta;
- Depois da leitura: Diálogo com os alunos sobre o texto; perguntas de compreensão do texto e exercícios de gramática;
- Correção em grande grupo;
- Visualização, exploração e cópia dos determinantes artigos definidos e indefinidos.

Atividade 3 - Os polígonos regulares de matemática - (Abordagem em contexto didático)

- Explicação e entrega da imagem do postal para pintar;
- Correção em grande grupo do exercício anterior no quadro;
- Registo no caderno diário do significado de pentágono e o polígono regular.

Atividade 4 - Leitura e análise ideológica do texto “pavimentação” - (Sistematização em contexto didático)

- Antes de ler: Projeção do texto no quadro;
- Durante a leitura: Leitura expressiva, em voz alta, exploração das imagens; Questionário sobre o texto e as imagens (polígonos regulares, figuras geométricas);

- Depois da leitura: Registo da definição de pavimentação e das ideias fundamentais.

Atividade 5 - Realização do jogo “Quem quer ser o vencedor” – (História de Portugal) - (Sistematização em contexto didático)

- Explicitação dos objetivos da atividade e das regras do jogo;
- Realização do jogo e diálogo em grande grupo sobre as conclusões finais do jogo.

Dia 11 de dezembro:

Atividade 1 - Pintura e exploração de outra forma de pavimentar - (Abordagem em contexto didático)

- Revisão com os alunos sobre as palavras (reflexão, rotação e translação);
- Entrega de folhas com representações de peixes por pintar, recortar e colar para pavimentar através da reflexão, rotação e a translação;
- Correção da mesma por parte da estagiária;
- Visualização e exploração de um PowerPoint sobre a vida e trabalhos de Escher (artista gráfico Holandês) e explicação da “técnica da dentada”;
- Leitura expressiva do texto presente;
- Registo das ideias fundamentais presentes no texto, pelos alunos.

Atividade 2 - Construção de um pavimento de matemática - (Sistematização em contexto didático)

- Questionamento de hipótese e distribuição de uma figura de polígono regular (quadrado) e de uma folha branca;
- Realização da atividade por rotação ou translação;
- Construção e correção da pavimentação e pintura.

Atividade 3 - Leitura e análise ideológica do texto *Há sempre uma estrela no natal* (de Luísa Ducla Soares) - (Sistematização em contexto didático)

- Antes de ler: Com base em seis palavras, os alunos devem escrever um pequeno texto onde as mesmas estejam incluídas - Antecipação do conteúdo abordado; Leitura em voz alta dos textos produzidos; Entrega da história original;
- Durante a leitura: Leitura expressiva em voz alta do texto, exploração das imagens; Leitura parcelar em voz alta questionário sobre o texto e as imagens;
- Depois da leitura: Diálogo sobre a informação do texto/comparação dos textos criados; Exploração e comparação das tradições de natal (Portugal, Espanha, Ucrânia).

Atividade 4 - Descrição de palavras ou ações relacionadas com o texto anterior – *Há sempre uma estrela no Natal* (de Luísa Ducla Soares) - (Ampliação/reforço em contexto didático)

- Formação de grupos de dois elementos;
- Apresentação e registo da descrição de uma imagem da história;
- Correção e leitura em voz alta de algumas descrições produzidas.

Atividade 5 - Construção de um postal de Natal - (Ampliação/Reforço em contexto didático)

- Construção de um postal de natal;
- Entrega dos materiais (molde, fita colorida, lantejoulas) e produção.

Atividade 6 - Continuação da preparação para a peça de teatro intitulada “A Oficina do Pai Natal - (Ampliação/Reforço em contexto didático)

- Apresentação da atividade da peça de teatro sobre o natal;
- Ensaio da peça e entrega dos materiais aos alunos;
- Construção de alguns adereços e fatos a serem utilizados pelos alunos.

Dia 12 de dezembro:

Atividade 1 - Realização de uma ficha sumativa de estudo do meio (história de Portugal) - (Avaliação em contexto didático)

- Entrega e realização das fichas de avaliação.

Atividade 2 - À descoberta com pentaminós de matemática - (Abordagem em contexto didático)

- Desenho e exploração de pentaminós no quadro;
- Realização de um desafio para descobrir o mesmo número de quadrados;
- Recortar e explorar os diferentes pentaminós;
- Correção pela estagiária dos desafios lançados.

Atividade 3 - Realização de exercícios presentes no manual do aluno - (Ampliação/reforço em contexto didático)

- Distribuição dos manuais de matemática;
- Realização e correção dos exercícios em grande grupo.

Atividade 4 - Continuação da preparação para a peça de teatro intitulada “A Oficina do Pai Natal” - (Ampliação/Reforço em contexto didático)

- Ensaio da peça, entrega dos materiais, confeção dos adereços e fatos.

Reflexão

Nesta terceira semana de prática supervisionada, tentámos que a planificação integrasse uma seleção de estratégias e atividades mais direcionadas para a turma. As atividades estavam bem estruturadas, encadeadas e procurámos estabelecer, sempre que possível, uma ligação entre os vários conteúdos abordados, através de estratégias variadas.

Segundo Pires (1998) *“O uso de estratégias adequadas não só à matéria (conteúdo) e objetivos, facilita aos alunos o despertar do interesse e contribui para que sejam dadas as mesmas possibilidades de aprendizagem a todos, tendo em consideração as diferentes capacidades e aptidões dos alunos e o seu desenvolvimento integral (...)”*

A atividade que nos motivou mais foi a leitura da história *Há sempre uma estrela no Natal* de Luísa Ducla Soares. Este conto retrata a história de uma menina Ucraniana que passava o Natal em Portugal pela primeira vez.

Na nossa sala existem duas meninas Ucranianas que estavam desejosas de falar sobre as tradições do seu País de origem. Foi uma oportunidade de poder falar, em grande grupo das tradições de outros países. Infelizmente, devido ao tempo ser escasso, tal não pôde acontecer, só conseguimos ler e explorar a história.

Sentimos mais dificuldade em controlar a turma nesta semana, pois os alunos sentiam-se muito ansiosos e desconcentrados com a realização da festa de Natal. Os ensaios para o teatro correram muito bem, pois a maioria do grupo sentia um grande à vontade na parte da dramatização, tendo uma boa expressão oral.

3.2.5. 5ª Semana da prática supervisionada

A quinta semana da prática supervisionada foi em grupo e decorreu no dia 17 dezembro de 2013.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Unidade temática: O Natal - **Tema integrador:** O Natal

Elemento integrador: Imagem da capa do filme “Niko na terra do Pai Natal”. (Realizador: Michael Hegner e Kari Juusonen.

Através da visualização os alunos irão antecipar o conteúdo do filme.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

Dia 17 de dezembro:

Atividade 1 - Convívio - Festa de Natal das turmas dos 4º anos - (Avaliação em contexto didático)

- Representação da peça de teatro “A oficina do Pai Natal”;
- Apresentação das atividades propostas pelas outras turmas.

Atividade 2 - Visualização e exploração do Vídeo “Niko na terra do Pai Natal” - (Abordagem em contexto didático)

- Visualização da capa do vídeo como forma de antecipar o conteúdo;
- Diálogo com os alunos e visualização do conteúdo do vídeo. Reconto;
- Diálogo com os alunos sobre a época natalícia.

Reflexão

No dia 17 de dezembro realizou-se a festa de natal das turmas de 4º ano. Decorreu no auditório da escola EB1 João Roiz. A nossa turma apresentou a peça de teatro de natal: "A oficina do Pai Natal" (Anexo 11), e uma canção: "Uma noite feliz". A preparação desta peça decorreu na semana anterior, em que ajudámos na preparação da mesma. O facto de nunca ter preparado esse tipo de atividade, fez-nos refletir sobre as várias facetas da profissão de docente. Esta atividade reforçou os laços de afetividade entre a turma e a professora estagiária.

Assim que terminou esta festa, decorreu um lanche convívio entre as escolas do agrupamento Amato Lusitano.

Após ter terminado o convívio visualizamos um filme de natal: "Os Smurfs no Natal". E posteriormente os alunos fizeram um desenho alusivo à época natalícia, dialogando sobre o que representa o natal para cada um deles.

A festa de natal correu muito bem, os alunos mostraram empenho e dedicação enquanto estavam a demonstrar as suas apresentações. Achámos importante o momento em que decorreu o lanche convívio uma vez que envolveu as várias escolas pertencentes ao agrupamento, sendo um momento de relacionamento entre as várias instituições.

3.2.6. 6ª Semana da prática supervisionada

A sexta semana da prática supervisionada foi individual e decorreu entre 07 a 09 de janeiro de 2014.

Roteiro de percurso de ensino e aprendizagem

Unidade temática: Os astros - **Tema integrador:** Os astros
Estudo do meio; Português; Matemática; Expressões (Anexo 12)

Vocabulário específico a trabalhar durante a unidade: Terra, astronautas, satélite artificial, resolução de problemas. Lua, lunar, satélite natural, décima, centésima, milésima. Sistema solar, sol, astros, planetas, movimento de translação e rotação, pronome pessoal, possessivo, demonstrativo e interrogativo.

Elemento integrador: “O Diário dos pequenos astronautas”. (minha autoria) É um livro grande contendo ilustrações na capa e contracapa, elementos do universo (sol e planetas). O diário funciona como um registo diário dos trabalhos dos alunos e como um elemento de “suspense”.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

Dia 07 de janeiro:

Atividade 1 - Apresentação e exploração do elemento integrador – “O diário dos pequenos astronautas” - (Abordagem em contexto didático)

- Apresentação e questionário do elemento integrador;

Atividade 2 - Leitura e análise ideológica do texto “A forma do Planeta Terra” - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Explicitação dos objetivos da atividade - Projeção do texto;
- Durante a leitura: Leitura expressiva e exploração das imagens do texto;
- Depois da leitura: Registo das ideias fundamentais. Visualização e exploração do globo terrestre e do planisfério.

Atividade 3 - Construção de um globo terrestre - (Sistematização em contexto didático)

- Solicitação de um aluno para retirar uma mensagem referente à atividade;
- Exploração do planisfério, explicitação e distribuição do material;
- Pintura, recorte e construção do planisfério. Diálogo com os alunos.

Atividade 4 - Realização de problemas envolvendo as noções de tempo de matemática - (Sistematização em contexto didático)

- Explicitação dos objetivos da atividade;
- Leitura silenciosa, resolução dos exercícios e diálogo.

Atividade 5 - Leitura, análise e interpretação do excerto da história “As aventuras do Astroclix” (adaptado pela estagiária) - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Levantamento e registo de hipóteses do conteúdo da história;
- Durante a leitura: Exploração do texto através da leitura;
- Depois da leitura: Interpretação oral da história e registo das hipóteses anteriormente definidas. Descrição da personagem.

Atividade 6 - Redação do texto - (Sistematização em contexto didático)

- Planificação: Explicitação dos objetivos da atividade;
- Textualização: Escrita individual;
- Revisão: Leitura, correção e reformulação dos textos produzidos pelos alunos, com ilustrações.

Dia 08 de janeiro:

Atividade 1 - Leitura e análise ideológica do texto *O leão Lucas* - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Apresentação do título da imagem e das palavras associadas ao texto. Antecipação do conteúdo abordado através dos mesmos;
- Durante a leitura: Leitura expressiva e parcelar;
- Depois da leitura: Diálogo da informação essencial. Resumir o texto lido.

Atividade 2 - Leitura e análise ideológica do texto “As fases da Lua” - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Explicitação dos objetivos da atividade – Projeção do texto;
- Durante a leitura: Leitura expressiva pelos alunos. Exploração e questionários das imagens presentes no texto;
- Depois da leitura: Registo e resumo das ideias fundamentais. Visualização de um vídeo dos movimentos e as fases da Lua.

Atividade 3 - Números decimais de matemática - (Abordagem em contexto didático)

- Visualização e descrição da imagem da lua exposta no quadro;
- Explicação de décima, centésima e milésima com vários exemplos.

Atividade 4 - Manipulação do material cuisinaire e exercícios com os números decimais - (Sistematização em contexto didático)

- Entrega, explicação e manipulação do material cuisinaire;
- Resolução e correção de exercícios com material cuisinaire.

Atividade 5 - Identificar a posição de números quanto à décima, centésima e milésima - (Sistematização em contexto didático)

- Explicitação e exploração da atividade;
- Exemplos no quadro e registo. Resolução e correção dos exercícios.

Atividade 6 - Construção de um painel relativo ao inverno - (Ampliação/Reforço em contexto didático)

- Diálogo sobre o tema desta estação do ano (inverno);
- Visualização do painel e entrega dos materiais para o preenchimento;
- Divisão das tarefas, execução da atividade e exposição do painel fora da sala.

Dia 09 de janeiro:

Atividade 1 - Leitura e análise ideológica do texto “O sistema solar” (da minha autoria) - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Explicitação dos objetivos da atividade – Projecção do texto;
- Durante a leitura: Leitura e exploração das imagens do texto;
- Depois da leitura: Registo e resumo das ideias fundamentais presentes.

Atividade 2 - Elaboração do cartaz “A Família do Sol - Sistema Solar” - (Sistematização em contexto didático)

- Retirar uma mensagem referente à atividade a realizar;
- Apresentação de um cartaz (com o título – o sistema solar);
- Distribuição de cartões com o texto ou imagem;
- Revisão da matéria com preenchimento de um cartaz (matching);
- Afixação do cartaz na sala de aula.

Atividade 3 - Audição da música: “Os Planetas da Bruxa Babiruxa” - (Sistematização em contexto didático)

- Audição da música em silêncio e realização do exercício;
- Repetição da audição e correção do exercício. Interpretação da canção.

Atividade 4 - Leitura e análise ideológica do poema: "O Astrónomo" (de José Jorge Letria) - (Sistematização em contexto didático)

- Antes de ler: Apresentação e distribuição do poema. Questionário oral como forma de antecipação ao tema do poema;
- Durante a leitura: Leitura silenciosa e em voz alta, pelos alunos;
- Depois da leitura: Questionário oral sobre a informação essencial do texto. Registo da definição de pronomes. Identificação de pronomes (possessivos e demonstrativos). Correção do exercício. Escrita de frases com diferentes pronomes. Leitura de algumas frases escritas.

Atividade 5 - Correção do trabalho de casa e revisão dos números decimais - (Ampliação e reforço em contexto didático)

- Correção do trabalho de casa no quadro;
- Resolução e correção de exercícios presentes no livro de fichas.

Atividade 6 - Jogo do dominó decimal - (Sistematização em contexto didático)

- Explicitação dos objetivos da atividade;
- Divisão da turma em grupos de pares e entrega do material;
- Realização e posterior diálogo sobre o jogo.

Reflexão

O conteúdo abordado, nesta semana, foi “Os astros”, trata-se de um tema em que nos sentimos à vontade o que facilitou o nosso desempenho na prática. Devido à interrupção das férias de Natal, estávamos um pouco ansiosas em recomeçar o segundo período.

Começámos por explorar o elemento integrador, (Anexo 13), o que suscitou uma certa curiosidade e motivação nos alunos, pois através deste conseguimos fazer com que os mesmos partissem à descoberta dos conteúdos a trabalhar durante a semana.

No conteúdo da matemática pudemos trabalhar os números decimais, recorreremos ao material cuisenaire. A manipulação de vários materiais proporciona às crianças experiências válidas e duradouras.

“ (...) o processo ideal de ensino – aprendizagem deveria incluir a manipulação de diferentes materiais, já que só a partir de um ensino diversificado, rico em recursos e estratégias para abordar uma mesma aprendizagem, se conseguirá as aprendizagens matemáticas sejam interiorizadas de forma significativa e aumente o grau de consistência sobre elas”. (Alsina, 2004)

Ainda neste dia recorreremos a uma atividade em grande grupo, os alunos mencionaram que gostaram imenso de realizar a mesma, referindo que era muito divertida. (Anexo 14) Consistia na elaboração de um cartaz onde os alunos tinham de fazer corresponder um cartão com o texto respetivo a cada astro.

Os trabalhos de grupo são muito importantes, pois o aluno exercita uma série de habilidades. Ao mesmo tempo em que estuda o conteúdo das disciplinas, ele aprende a escolher, a avaliar e a decidir.

(...) “Quando os alunos trabalham juntos com o mesmo objetivo de aprendizagem e produzem um produto ou solução final comum, estão aprender cooperativamente “percebem” que podem atingir os seus objetivos se e só se os outros membros do grupo também atingirem os seus, ou seja, existem objetivos de grupo” (Fernandes, 1997, p. 64).

Esta atividade correu muito bem, visto que os alunos realizaram a tarefa sem necessitar de apoio. O objetivo desta atividade era treinar a capacidade de audição dos alunos – competências essenciais para a vida adulta, o que se verificou.

Desta semana, faço um balanço positivo de prática, na qual nada é perfeito mas que predomina o esforço para ser o mais próximo possível dessa perfeição.

3.2.7. 7ª Semana da prática supervisionada

A sétima semana da prática supervisionada foi individual e decorreu entre 21 a 23 de janeiro de 2014.

Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Unidade temática: As fronteiras de Portugal; Os países lusófonos; Portugal e a União Europeia; A União Europeia. - **Tema integrador:** As fronteiras de Portugal; Os países lusófonos; Portugal e a União Europeia; A União Europeia.

Estudo do meio; Português; Matemática; Expressões (Anexo 15)

Vocabulário específico a trabalhar durante a unidade: Portugal, fronteiras (marítimas e terrestres), Península Ibérica, o resumo, vocabulário relativo ao livro (capa, título, ilustração, guardas), multiplicação e divisão. Expansão marítima, países lusófonos, emigrantes, verbos regulares e irregulares, multiplicação e divisão. Europa, União Europeia, símbolo, moeda única (euro), bandeiras, multiplicação e divisão (0,1; 0,01 e 0,001), figura de estilo (onomatopeia).

Elemento integrador: Várias peças de um puzzle (imagem do mapa de Portugal continental). Este puzzle servirá de elo de ligação entre as diferentes áreas, partindo sempre deste para a exploração das atividades.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

Dia 21 de janeiro:

Atividade 1- Construção, visualização e exploração do elemento integrador – “Mapa de Portugal continental” - (Abordagem em contexto didático)

- Entrega do elemento integrador em forma de puzzle;
- Construção do puzzle e questionário.

Atividade 2 - Leitura e análise ideológica do excerto do texto *O beijo da palavrinha* (de Mia Couto) - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Análise da ilustração da personagem presente na capa (análise física e psicológica). Questionamento sobre outras obras literárias com a imagem de uma menina na capa. Projeção das guardas do livro. Escrita e leitura de frases, sobre os sentimentos e expectativas que a imagem transmite;
- Durante a leitura: Leitura silenciosa e registo das palavras desconhecidas; Pesquisa e registo do significado do vocabulário no dicionário. Leitura expressiva e exploração das imagens da história. Leitura parcelar e em coro. Questionário sobre o texto e as ilustrações;

- Depois da leitura: Confirmação das expectativas existentes antes da leitura. Identificação e localização das personagens, do tempo e o local da ação; Preenchimento e correção do mapa da história.

Atividade 3 - Redação de um texto (Resumo) - (Sistematização em contexto didático)

- Planificação: Leitura das orientações para a escrita. Revisão da estrutura do resumo. Planificação de escrita;
- Textualização: Escrita individual, do resumo da história *O beijo da palavrinha* no caderno diário;
- Revisão: avaliação da redação de texto, leitura, correção e reformulação dos textos.

Atividade 4 - leitura e análise ideológica do texto: “As fronteiras de Portugal” - (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Formulação de hipóteses sobre o tema: fronteiras de Portugal. Explicação e questionário sobre as fronteiras de Portugal e sobre a Península Ibérica. Identificação das fronteiras (marítimas e terrestres) relacionando as mesmas com a roda dos ventos;
- Durante a leitura: Leitura e exploração das imagens do mapa de Portugal do texto informativo – Leitura parcelar e em voz alta;
- Depois da leitura: Diálogo com os alunos sobre a informação essencial do texto. Distribuição de uma folha de papel vegetal. Decalque e identificação das fronteiras da imagem do mapa de Portugal.

Atividade 5 - Resolução do desafio “Volta a Portugal em bicicleta” de matemática - (Abordagem em contexto didático)

- Apresentação do desafio para revisão dos números decimais;
- Resolução e correção da primeira parte do desafio. Cópia das restantes partes do desafio escrito no quadro;
- Resolução e correção das alíneas da segunda parte do desafio;
- Correção no quadro e registo das regras utilizadas nos exercícios;
- Realização de exercícios presentes no manual.

Dia 22 de janeiro:

Atividade 1 - Continuação da análise da obra e das ilustrações do livro *O beijo da palavrinha* (de Mia Couto) - (Sistematização em contexto didático)

- Revisão da leitura do excerto do livro e distribuição de tiras de papel desordenadas (ilustrações e trechos da história);
- Leitura do trecho da parte inicial da história por um aluno, expondo no quadro, em seguida outro aluno tem que fazer corresponder a ilustração do que foi lido e assim sucessivamente;

- Cotejo, em grande grupo, sobre as ordenações realizadas.

Atividade 2 - Realização dos exercícios de interpretação de português - (Sistematização em contexto didático)

- Leitura e resolução dos exercícios na ficha de trabalho;
- Correção oral e coletiva dos exercícios – registo no caderno diário.

Atividade 3 - Identificação de verbos presentes no texto *O beijo da palavrinha* - (Sistematização em contexto didático)

- Entrega do guião acerca da gramática e leitura em voz alta dos exercícios;
- Resolução e correção em grande grupo;
- Leitura do conteúdo acerca dos verbos irregulares;
- Registo da diferença entre os verbos regulares e irregulares;
- Cópia e resolução e correção dos exercícios escritos no quadro.

Atividade 4 - Estudo dos países lusófonos – elaboração do bilhete de identidade de um país - (Abordagem em contexto didático)

- Leitura da biografia de Mia Couto – explicação do significado de biografia - introdução ao tema;
- Visualização e exploração de um vídeo sobre Moçambique (RTP, 2013);
- Identificação, dos países lusófonos no globo terrestre e dos países, dos continentes e dos oceanos, no planisfério;
- Distribuição do guião de trabalho. Preenchimento da tabela de planificação da atividade e distribuição dos materiais;
- Preenchimento do bilhete de identidade, pelos grupos;
- Preenchimento da avaliação do trabalho e apresentação.

Atividade 5 - Resolução de um desafio (multiplicação e da divisão) de matemática - (Abordagem em contexto didático)

- Revisão da representação dos números decimais;
- Leitura e resolução através da multiplicação e da divisão. Questionários sobre as conclusões. Registo no caderno diário acerca da regra;
- Continuação da realização e correção do desafio. Cópia, resolução e correção de exercícios.

Dia 23 de janeiro:

Atividade 1 - Leitura e análise ideológica do texto “A União Europeia” – (Abordagem em contexto didático)

- Antes de ler: Audição do *Hino à Alegria* (Beethoven, 1823);
- Questionário quanto às expectativas em relação ao tema. Projeção do texto;
- Durante a leitura: Leitura expressiva, exploração das imagens e perguntas;
- Depois da leitura: Registo das ideias fundamentais presentes no texto.

Atividade 2 - Elaboração do cartaz “A união europeia” - (Sistematização em contexto didático)

- Apresentação do suporte do cartaz - mapa do continente europeu;
- Distribuição e pintura das imagens das bandeiras e registo das capitais;
- Afixação das bandeiras no cartaz. Correção em grande grupo.

Atividade 3 - Correção do trabalho de casa, de matemática - (Sistematização em contexto didático)

- Verificação da resolução dos trabalhos de casa;
- Correção dos mesmos no quadro.

Atividade 4 - Continuação da análise da obra e das ilustrações do livro *O beijo da palavrinha* de Mia Couto - (Sistematização em contexto didático)

- Leitura da história na íntegra. Questionário sobre a personagem principal;
- Criação e ilustração de um final alternativo;
- Correção e leitura dos mesmos;
- Questionário sobre o “som” do mar e representação do mesmo;
- Cópia do quadro da definição e exemplos de diferentes onomatopeias;
- Leitura, resolução e correção oral dos exercícios (gramática).

Reflexão

Nesta última semana, abordámos o conteúdo das fronteiras de Portugal. Como tal recorremos ao decalque do mapa de Portugal através do uso de papel vegetal. Durante a atividade surgiram algumas dúvidas nomeadamente sobre a função do papel vegetal. Após concluírem esta atividade, os alunos mencionaram que gostaram muito desta nova experiência e demonstraram-se muito entusiasmados com o resultado final. Alguns deles quiseram ficar com o decalque do mapa.

Na nossa opinião esta atividade foi interessante, pois apesar das dúvidas que foram surgindo, por parte dos alunos, o resultado final foi compensador.

Devemos diversificar sempre nos materiais, bem como ensinar várias técnicas e utensílios que nos permitem desenhar.

Ao longo desta semana trabalhámos a história *o beijo da palavrinha*, pertencente ao PNL – Plano Nacional de Leitura, presentes nas Metas Curriculares (Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., Magalhães V., R., 2012, p. 74) sendo uma das obras de leitura obrigatória para o quarto ano.

Neste dia, tivemos a oportunidade de abordar os países lusófonos. Foi um conteúdo justificado, pois o autor da história, Mia Couto é Moçambicano. Queríamos que os alunos conhecessem as diferenças entre os vários países, as suas diferentes culturas e os diferentes povos que os habitam. Apresentando o caso do escritor caucasiano como um exemplo de multiculturalidade em Moçambique. Este aspeto é importante na medida em que abre os horizontes a outras culturas. Através do

exemplo em concreto da biografia deste escritor, apresentamos os diferentes elementos contidos numa biografia.

Após a exploração das características dos países lusófonos, os alunos realizaram uma atividade em grupo e foi apresentado à turma. Infelizmente nem todos os grupos apresentaram devido à falta de tempo. Como futura docente, devemos aperfeiçoar a nossa gestão do tempo. Acreditamos na importância das apresentações dos trabalhos realizados, visto ter várias vantagens para os alunos. Reforça a expressão oral, expõe o trabalho realizado (responsabilidade, empenho e rigor) e partilha os conhecimentos. Apesar disso, os trabalhos foram expostos no placar do exterior da sala e visto por toda a comunidade escolar. Constatámos que a turma gosta imenso de realizar trabalhos em grupo e de os apresentar perante a mesma. Os alunos conseguiram alcançar o objetivo pretendido.

O nosso último dia de estágio foi iniciado com a audição de uma sinfonia de Beethoven, de forma a introduzir o conteúdo “os países da União Europeia”. Quisemos mostrar uma atividade desconhecida de forma a despertar a curiosidade dos alunos. O nosso objetivo foi plenamente atingido, pois verificamos que somente um dos alunos conhecia a melodia.

Ao longo do nosso estágio tentámos criar estratégias que fossem ao encontro das aprendizagens dos alunos, que fossem interessantes e atrativas, mas, acima de tudo motivadoras. Pensamos ter atingido este objetivo, uma vez que os alunos se mostraram motivados.

No entanto a motivação poderá surgir pelo facto de o aluno querer aprender ou até mesmo pela perceção de que a aprendizagem é um meio para lhe resolver outras situações.

Segundo a professora Manuela Ferreira, citada por Cardoso (2013):

Há estudantes que se movem pelo desejo de saber, curiosidade, preferência pelo interesse por aprender, outros estão orientados para a prossecução de metas extrínsecas como a obtenção de notas, recompensas, juízos positivos.

Podemos concluir que é necessário que a aprendizagem seja atrativa para que o aluno se sinta motivado para aprender.

Capítulo III - A Investigação

Nos estudos de investigação, o ponto de partida é a seleção da ou de questões que os guiem. Assim, importa selecionar a questão do nosso trabalho, definir como se podem obter respostas para ela, o que se vai observar nomeadamente no manual de português e as ferramentas usadas para recolher e tratar os dados recolhidos.

No presente capítulo expomos a questão investigativa à qual pretendemos dar resposta, relembramos o contexto da investigação, os procedimentos de recolha de informação, assim como fazemos a apresentação da nossa tabela de categorias e subcategorias e o restante percurso metodológico do estudo. Apresentamos ainda as características do modelo investigativo por nós usado, a investigação-ação, que descrevemos indicando as razões para a sua escolha.

1. Apresentação e justificação do tema em estudo

Como referido anteriormente, esta investigação surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, integrado na unidade curricular de Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada na escola João Roiz, numa turma de 4º ano de escolaridade.

Consideramos esta escolha do tema apropriada e de nobre importância, porque como futura educadora/professora, pretendemos estimular de forma correta e eficaz a competência de leitura nos nossos futuros educandos. Isto para poder permitir uma aprendizagem em relação à Educação Literária eficiente que possa permitir um desenvolvimento linguístico apropriado que acompanhe o seu desenvolvimento cognitivo. Consideramos que a competência de leitura é uma competência essencial e transversal em muitas disciplinas, porque assim o aluno consegue interpretar corretamente o que lê, sendo uma boa alavanca para a expressão escrita.

A opção deste estudo foi, por um lado, escolhido por ter tido pouco incentivo de leitura na infância e, por outro lado, ter a necessidade de colmatar este processo no nosso desenvolvimento pessoal.

Sendo assim, aspiramos inculcar o gosto pela Educação Literária aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, especialmente aos alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos. Ler é imprescindível ao indivíduo, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social.

A presente investigação centra-se na importância do professor em todo este processo na Educação Literária e formação de leitores no 1º ciclo do ensino básico.

O professor desempenha um papel primordial neste processo, pois dele se espera que ensine a ler, faça emergir a vontade de querer ler como experiência voluntária e mantenha viva essa atitude ao longo de todo o

percurso escolar e para além dele (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011, p. 7)

“Hoje, mais do que nunca, um leitor forma-se desde o berço”, (Sousa, M., E. & Gomes, J., A., 1994, p. 7) deste modo, é imprescindível inculcar o gosto pela Educação Literária às crianças desde os primeiros anos de vida, para que futuramente se tornem leitores interessados.

Para que isso aconteça é necessário, em primeiro lugar, que o aluno aprenda a ler fluentemente, sendo capaz de descodificar e atribuir um significado às palavras, em segundo lugar é preciso sentir vontade em gostar de ler. O aluno leitor deverá encarar a leitura como uma experiência gratificante e não como uma imposição. (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011, p. 7)

Segundo o relatório síntese do PLN- Plano Nacional de Leitura, Alçada (2006) citado por Cardoso (2012, p. 6) refere que “Os resultados globais de estudos nacionais e internacionais realizados nas últimas duas décadas demonstraram que, no que diz respeito ao domínio da leitura, a situação de Portugal é grave, revelando baixos níveis de literacia significativamente inferiores à média europeia, tanto na população adulta, como entre crianças e jovens em idade escolar”.

Estudos recentes do PISA (*Programme for International Student Assessment*) no ano 2009 permitiram verificar algumas melhorias em relação à falta de hábitos de Leitura “Portugal foi um dos países que mais melhorou o seu desempenho comparando 2000-2009” (Serrão, A., Ferreira, C., P., Sousa, H., D., 2010). No entanto, cremos que ainda há um longo caminho a percorrer em relação a esta temática.

É importante referir que na pertinência do estudo, as MA de Português introduzem uma novidade no sistema educativo português. As MA separam a leitura e a Educação Literária. A nossa tradição secular foi sempre considerar a Educação Literária como parte integrante do ensino da leitura, agora impõe-se o estudo da realidade da Educação Literária e formação de leitores, como realidade autónoma e com a leitura de obras obrigatórias para todos os alunos do 1º ciclo (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013, p. 74). O nosso estudo centra-se apenas em alunos do 4º ano de escolaridade.

É indispensável mencionar que transmitir o gosto pela Educação Literária não é tarefa de apenas um só dia e não se consegue apenas através da fascinação de um momento brilhante ou espectacular. (Bastos, 1999)

Como humoristicamente refere Victoria Fernandes (1996: 64), não basta que um mago tire livros da cartola, que as crianças pintem a cara, se disfarçam e joguem com os livros, ou que um autor chegue à escola como simpático colega para convencer a gente jovem do interesse da leitura citado por Bastos. (1999, p. 284)

A inovação, o espanto, a surpresa e a diversão são conceitos que devem estar interligados para incentivar as crianças a ler, mas estes não são suficientes. Torna-se necessário criar estratégias para que a Educação Literária seja feita progressivamente de forma autónoma.

Cabe ao professor, como mediador, proporcionar um ambiente favorável à Educação Literária, transmitir a importância e o gosto de ler aos alunos formando, assim, cidadãos despertos no domínio da Educação Literária.

2. Problema da investigação e os objetivos do estudo

A questão da investigação foi delimitada para poder responder a um problema que é o primeiro passo que se deve realizar para a elaboração da mesma.

A delimitação dos objetivos é importante para poder responder a esse problema.

2.1. Questão - problema

O nosso estudo pretende investigar se o manual de português do 4º ano se encontra suficientemente provido de estratégias de incentivo à Educação Literária, que levem os alunos a criar o gosto pela leitura, tornando-os leitores autónomos, críticos e reflexivos.

2.2. Objetivos de estudo

Para a realização de um estudo é fundamental delinear objetivos para que no final sejam alcançados de forma a poder responder à nossa questão. Os principais objetivos deste estudo são:

- i. identificar e caracterizar as estratégias, bem como, as tipologias de atividades de formação de leitores, presentes no manual escolar (português);
- ii. verificar se são ou não implementadas as estratégias encontradas no manual escolar e utilizar novas estratégias para além dessas;
- iii. avaliar o impacto da separação entre leitura e Educação Literária na definição de estratégias para a formação de leitores no 1º Ciclo do Ensino Básico.

3. Enquadramento teórico

Para uma maior apropriação do tema em estudo, procedemos a uma consulta e revisão de literatura científica. Começámos por descrever a importância dos manuais no processo de aprendizagem, assim como a importância da Educação Literária na formação de leitores, uma vez que a descrição dos mesmos é imprescindível para o entendimento do estudo.

3.1. A importância dos manuais escolares no processo de aprendizagem

Os **manuais escolares** são os recursos educativos mais utilizados nas escolas (Martins & Sá, 2010, p. 209), pelo que importa refletir sobre o seu conteúdo literário e sobre as estratégias a que recorrem para fomentarem o gosto pela leitura e, também, desenvolverem a compreensão leitora.

Deste modo, num contexto de renovada preocupação educativa, no que diz respeito à compreensão na leitura e aos níveis de literacia, torna-se fundamental conceber, implementar e avaliar experiências de aprendizagem que:

- i. *promovam o enriquecimento da competência comunicativa dos alunos, em termos semânticos, lexicais, morfológicos, sintáticos e pragmáticos (Costa, 1998);*
- ii. *desenvolvam estratégias promotoras da ativação e aprofundamento dos conhecimentos prévios dos alunos (Carreira, 2001; Carreira e Sá, 2004);*
- iii. *contribuam para a aquisição/desenvolvimento de estratégias que permitam explorar a compreensão dos textos escritos a diferentes níveis [microestrutura, macroestrutura e superestrutura] (Giasson, 1993, 2004; Sá, 2004; Sim-Sim, 2006; Sim-Sim, 2007);*
- iv. *favoreçam o envolvimento dos alunos em situações de leitura diversificadas, que tornem possível a realização de diferentes tipos de leitura, quer numa vertente informativa, quer numa vertente lúdica (Balula, 2007; Bentolila et al., 1991; Sobrino, 2000);*
- v. *fomentem a abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, envolvendo a área curricular disciplinar do mesmo nome e, tanto quanto possível, as restantes áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares (Sá, 2004; Sá e Martins, 2008);*
- vi. *de um modo geral, expandam o universo de leitura dos nossos alunos (Martins & Sá, 2010, p. 214).*

Torna-se muito importante, no nosso caso, analisar o destaque que os manuais escolares têm para a motivação literária.

Através de várias pesquisas bibliográficas realizadas e, também, através da leitura de alguns estudos, construímos algumas considerações, tais como:

- 1) O manual escolar ocupa um lugar de destaque na sala de aula e na orientação das práticas pedagógicas;
- 2) A centralidade excessiva focada no manual prejudica o processo de ensino/aprendizagem do português.

Pelo que, é essencial que os manuais se tornem aliados orientadores do professor e não ferramentas, exclusivas, de aprendizagem dos alunos (Martins & Sá, 2010, p. 217).

Ou seja,

Os manuais escolares constituem um auxiliar relevante entre os instrumentos de suporte do processo de ensino/aprendizagem e que favorecem o processo educativo. Eles desempenham um papel determinante no contexto escolar, fornecem elementos de leitura e descodificação real, esclarecem objectivos de aprendizagem e transmitem valores, configurando significativamente as práticas pedagógicas (Martins & Sá, 2010, p. 221).

Desta forma, importa que

deve haver, por parte dos autores, um cuidado especial na sua conceção e, por parte dos professores, um cuidado especial na sua escolha e utilização, de modo a que ele se constitua, efetivamente, como um bom instrumento de trabalho e contribua para a qualidade de ensino (Martins & Sá, 2010, p. 222).

3.2. Impacto da separação entre a Leitura e Educação Literária

Com as novas Metas Curriculares de Português, verificamos uma separação de domínios evidentes entre a leitura e a Educação Literária.

Propusemo-nos, neste ponto, refletir sobre o impacto dessa forma de organização curricular: será positivo? Será negativo? Veio acrescentar algo de novo ao processo de ensino e aprendizagem? Qual a importância na formação de leitores desta separação?

Ao analisarmos o documento das Metas Curriculares anterior, percebemos que o ênfase dado à Educação Literária era diluída na preocupação de proporcionar ao leitor o contacto com textos variados. Efetivamente concordamos com essa premissa.

É de facto importante proporcionar esse contacto, mas seria isso suficiente? Certamente que não.

Na formação de leitores é necessário que se desenvolva a compreensão leitora e para tal é de extrema importância o contacto com tipologias de textos diferentes. Só assim é que a criança poderá aprender a ler cada vez melhor e reconhecer a importância e a utilidade de cada tipo textual. Saber retirar informação daquilo que leu ou que foi lido e saber organizar o seu conhecimento.

Esta tarefa exige, em contexto de sala de aula, que o recurso a estratégias de compreensão, de interpretação, apreciação crítica e reação aos textos sejam bem articulados. É necessário que essas estratégias sejam apresentadas progressivamente e sejam complexificadas de acordo com o desenvolvimento dos alunos. (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011)

Quando nos debruçamos sobre a Educação Literária concordamos que seja valorizada a maturação dos leitores e essa maturação só é atingida aquando da progressão nas capacidades leitoras.

Desta forma, é interessante como neste novo documento das Metas Curriculares de Português, a Educação Literária ganha força e é separada da leitura numa perspetiva de ser enaltecida e não camuflada. (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013)

Com a convicção que a progressão nas capacidades leitoras é fundamental, verificamos uma iniciação à Educação Literária nos 1º e 2º anos de escolaridade do Ensino Básico e uma preparação para a Educação Literária efetiva nos dois anos seguintes, do 1º Ciclo do Ensino Básico (*Idem*).

Assim, na nossa opinião e tendo em conta a importância da Educação literária no individuo, este impacto entre a separação da leitura e da Educação Literária é positivo e vantajoso. Por um lado, porque obriga a uma maior preocupação do docente e, também, desta inclusão nos manuais escolares, como também mostra um forte incentivo à apreciação de textos literários, tão importantes no desenvolvimento do aluno e de todos os indivíduos ao longo da vida.

3.3. Educação Literária (objetivos) - PNL (objetivos)

No decorrer dos anos, verificou-se que em Portugal existiam baixos níveis de literacia e literatura, desta forma, foi criado um projeto designado por PNL - Plano Nacional de Leitura. Este projeto tem como objetivo:

- i. Elevar os níveis de literacia dos portugueses;
- ii. Desenvolver competências relacionadas com a leitura;
- iii. Fomentar hábitos de leitura,
- iv. Atingir diferentes públicos-alvo, através do lançamento de programas de promoção da leitura;
- v. Estimular as crianças, jovens e adultos para a leitura na escola, bibliotecas escolares, públicas e nas famílias.

Assim, este projeto promove a possibilidade de uma maior interação entre a escola-família e entre a criança-família, contribuindo para um melhor desenvolvimento da criança ou jovem (Educação M. d., 2006).

O PNL selecionou uma vasta lista de livros e dividiu-os por ciclos e anos de escolaridade. O documento sugere a leitura em voz alta, para trabalhar na sala de aula e para leitura autónoma, em casa. Para a seleção dos livros, o PNL estabeleceu critérios específicos, sendo eles:

- A diversidade de estilos de ilustrações e de coleções;

- Obras em prosa, poemas, peças de teatro e textos de caráter informativo;
- Obras clássicas da literatura infantojuvenil;
- Histórias tradicionais recontadas numa linguagem contemporânea;
- Autores e ilustradores portugueses e estrangeiros.

Por fim, são destacados grandes nomes de autores como Sophia de Mello Breyner Andresen, João Aguiar, António Torrado e Luísa Ducla Soares (Educação M. d., 2006).

Segundo as Metas Curriculares (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013) a Educação Literária tem como principais objetivos os seguintes:

- ouvir e ler textos literários;
- compreender o essencial desses textos;
- ler para apreciar textos literários;
- ler em termos pessoais;
- dizer e contar em termos pessoais e criativos.

Foi criada a nível nacional, particularmente para o domínio da Educação Literária, uma lista de obras e textos literários para leitura anual. Elas pertencem às MC de português e são destinadas a todos os alunos que frequentam o Ensino Básico.

Citamos a lista de obras e textos literários de leitura obrigatória (quadro 2) definida no PNL segundo o Ministério da Educação (Metas de aprendizagem), é considerado um projeto prioritário, sendo que a leitura é “considerado alicerce da sociedade de conhecimento, indispensável ao desenvolvimento sustentado”. Para os alunos dos 4º anos, existem leituras obrigatórias a serem trabalhadas na sala de aula que passamos a apresentar (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013, p. 74).

Quadro 1 - Lista de obras e textos para a Educação Literária - 4º ano

1	António Botto OU Hans Christian Andersen	“O menino recompensado” in <i>Histórias do Arco da Velha</i> “A Princesa e a ervilha”; “O Rouxinol”; “Os Sapatos Vermelhos” in <i>Contos de Andersen</i> (preferencialmente na trad. Silva Duarte) (escolher 2 contos)
2	António Manuel Couto Viana	<i>Versos de Cacarcá</i> (escolher 8 poemas)
3	António Torrado	<i>Teatro às Três Pancadas</i> (escolher 3 peças)
4	Luisa Dacosta OU José Saramago	<i>História com Recadinho</i> <i>A Maior Flor do Mundo</i>
5	Matilde Rosa Araújo	<i>Mistérios</i> (escolher 8 poemas)
6	Mia Couto	<i>O Beijo da Palavrinha</i> OU <i>O Gato e o Escuro</i>
7	Oscar Wilde	<i>O Gigante Egoísta</i> OU <i>O Príncipe Feliz</i>

Esta lista de obras garante que a escola, “não reproduzisse diferenças socioculturais exteriores, assumindo um currículo mínimo comum de obras literárias de referência para todos os alunos que frequentam o Ensino Básico. Para o 1.º e o 2.º Ciclos, foram, neste domínio da Educação Literária, definidos como mínimo, respetivamente, sete e oito títulos, apenas aqui fizemos referência ao 1º ciclo do 4º ano” (Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., Magalhães V., R., 2012).

3.4. Educação Literária na formação de leitores

Educação Literária na formação de leitores

Consideramos importante que o gosto pela leitura seja incutido às crianças desde a mais tenra idade. E para tal, sendo a família o primeiro alicerce de desenvolvimento a aprendizagem das crianças, deve ser esta o primeiro e principal incentivo à leitura, afinal:

“As famílias detêm um papel fundamental na criação de leitores e no desenvolvimento dos hábitos de leitura. Para isso temos de ter em conta que a leitura começa muito antes do momento de começar a ler” (Cruchinho, s./d.).

Com efeito, o gosto pela leitura começa muito antes de se aprender a ler (ou pelo menos, esperamos que isso deva acontecer). Esse gosto inicia-se com o contacto da criança, com histórias, com livros, ilustrações, entre outros.

Nesse sentido, educar a criança para a leitura deve ser uma atividade sensível e jamais esquecida, por quem cuida da criança, desde a sua primeira infância até esta se tornar num leitor competente. A família e os educadores/professores acabam por terem um papel de destaque.

O professor tem um papel crucial na Educação Literária porque:

“O leitor não nasce, faz-se! E os professores são grandes arquitectos dessa construção” (Gonçalves, 2012).

Isto significa que educadores e professores devem proporcionar atividades diversas no âmbito da Educação literária para que as crianças consigam apropriar-se dos livros, do seu código escrito, das suas imagens (se for o caso), da sua mensagem e de todos os elementos que constituem a leitura. Deve ser um momento de prazer e que se aproxime à criança essa paixão literária. Ou seja, o professor, na nossa opinião, deve dar a conhecer diferentes tipos de texto com diferentes temáticas para que, gradualmente, desde a infância até à idade adulta, o pequeno leitor se identifique com o estilo que mais aprecia, mas em paralelo, saiba reconhecer, identificar, compreender e argumentar sobre outros tipos de leitura e dela extrair significado, com entusiasmo:

“Um leitor motivado é um leitor que estabelece uma **relação afetiva** com o texto. Se isso não acontecer dificilmente teremos futuras gerações de leitores literários” (2013, p. 102).

Porém, para que o educador-professor consiga, desde cedo, proporcionar momentos literários intensos e prazerosos, que conduzam, portanto, a criança a gostar de ler (mesmo antes de saber ler), é fundamental que conheçam alguns fatores que influenciam o gosto pela leitura por parte do público infantil. O que significa que:

Escusado será reafirmar a necessidade, por parte dos docentes, de um conhecimento razoável em dois domínios: a psicologia infantil, por um lado, e, por outro, as principais realizações e tendências da actividade editorial destinada aos mais novos (Cruchinho, s.d. p. 35).

Deste modo, as atividades propostas por educadores e professores devem ter em conta a idade da criança, as suas motivações, os seus padrões de desenvolvimento e aprendizagem, como também, devem esforçar-se por desenvolver propostas diversificadas e atractivas, mas com intencionalidades educativas bem definidas. Por exemplo “ler para identificar ideias chave, ler para procurar informação específica, ler para debater as posições do autor e ler para recreação”. E ainda, “Ler por prazer”. Todas estas práticas poderão levar a que o aluno se torne um bom leitor, um leitor

que saiba construir um sentido ao texto porque soube inferir o sentido da informação e separar informação relevante da irrelevante.

As atividades devem de ser claras e precisas, e podem conduzir a desafios e importantes aprendizagens para os alunos porque estas são o primeiro elo de ligação entre o aluno e o texto (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011).

Importa pois, que numa fase inicial da Educação Literária, os temas desta sejam significativos, para que possam vir a suscitar uma motivação intrínseca. Assim sendo, dentro da sala de aula seria uma boa estratégia que os alunos, por vezes, pudessem escolher os textos em função do seu interesse. Como também, será, mais tarde, necessário, por exemplo no 1º Ciclo do Ensino Básico. Que muitas leituras partam dos próprios conteúdos escolares.

3.5. A influência/ diferença entre os textos literários e não literários no processo de iniciação à Educação Literária

Como pudemos analisar anteriormente, o tipo de texto é um ponto crucial na compreensão da leitura, pelos alunos. Desta forma, julgamos por bem analisar os textos presentes no manual de Português, identificando-os como textos literários e não literários (Anexo 17) e que tipologia textual se destina (Anexo 18).

As diferentes estruturas textuais só podem ser conhecidas se o professor criar oportunidades de trabalho que proporcionem esse contacto diversificado, o leitor precisa de um plano de ação para ler um texto e esse plano deve ser adequado ao tipo de texto, o leitor aborda diferentemente um texto narrativo, de um poético, de um expositivo ou argumentativo (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011, p. 11 e 12).

Ainda segundo Crépu, (2007, p.56), citado por Balça (2013, p. 101):

Um lugar que não é lugar, um tempo que não se mede pelo tempo, uma língua que não é a linguagem. Esse lugar, esse tempo e essa língua permitem pressentir uma forma particular de conhecimento, ou talvez de revelação.

Ambos são imprescindíveis para o desenvolvimento da competência leitora do aluno, cada texto literário e não literário, são únicos, desta forma deverão ser trabalhados na sala de aula, a grande diferença entre ambos é o objetivo, ou seja, a função do texto. (Gamboa, 2013).

Como já foi mencionado anteriormente, cada texto é um texto, o docente na sala de aula, deverá recorrer a diversos textos, isto é, de natureza diversa e nunca esquecendo que a escolha das obras deverão ser de forma progressiva, ou seja, a

escolha deve evoluir de textos mais curtos para textos mais longos, de textos menos resistentes para textos mais resistentes, de textos mais próximos dos alunos para textos mais afastados. (Gamboa, 2013)

Tantos os textos literários, como os não literários necessitam de estratégias que levem os alunos a adquirirem o prazer pela leitura. Segundo Pais (2012), há que ter em conta a estratégia global para o ensino da compreensão da leitura, sendo este apresentado no esquema 2.

Esquema 2 - O ciclo da leitura



Deste modo, de forma a sistematizar o esquema anterior, o professor, para enriquecer a leitura dos alunos terá que ter em conta as estratégias globais de desenvolvimento da leitura. Em termos organizativos, dividem-se em três fases fundamentais: sendo a **pré-leitura**, Explicar os objetivos da leitura, ativação dos conhecimentos prévios, antecipação do conteúdo, filtrar o texto para encontrar contextuais; na fase **durante a leitura** o objetivo é fazer uma leitura seletiva, realizar o mapeamento da leitura, sintetizar à medida que se avança na leitura; descobrir o significado das palavras desconhecidas, utilizar materiais de referência, parafrasear partes do texto; na fase de **pós-leitura**, formular questões sobre o lido (sublinhar a ideia principal, escolher frases, perguntar a ideia central), confrontar as antecipações feitas, debater a leitura, utilizar materiais de referência, reler (Pais, 2012).

Segundo as afirmações de Giasson (1993, p. 57), este determina que as fases essenciais do ensino explícito da leitura como “intervenção **antes-durante-depois**”, apoiando-se em Schmitt & Baumann (1986), que:

Depois de ter colocado os alunos em condições favoráveis à compreensão, o professor intervém, primeiro, antes da leitura, estimulando os conhecimentos deles, pedindo-lhes que façam previsões sobre o conteúdo, levando-os a precisar a sua intenção de leitura. Durante a leitura, o professor pode incitar os alunos a verificarem as suas previsões iniciais e a formularem outras, a relacionarem o conteúdo com os seus conhecimentos. Depois da leitura, o professor pode pedir aos alunos que resumam o texto, que verifiquem se a sua intenção de leitura foi satisfeita, que façam uma apreciação sobre o texto... (Giasson J., 1993, p. 58).

3.6. Estratégias de leitura e as suas influências no manual escolar

As estratégias de leitura são atividades ou procedimentos selecionados para facilitar a compreensão, cabe ao professor como principal mediador ajudar o aluno a construir um repertório de várias e diferentes estratégias didáticas e pedagógicas de forma a promover a automatização leitora que possam levar o aluno a desenvolver uma melhor compreensão textual, de forma a posicionar-se criticamente face ao texto lido (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011, p. 10).

Existem inúmeras estratégias de leitura, segundo (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011, p. 10) algumas delas são básicas e devem ser sempre utilizadas, a fim de direcionar a receção para uma melhor compreensão:

- i. - Estratégias de apoio: ler “ na diagonal” ou “varrer” o texto; sublinhar, tirar notas;
- ii. - Ativar conhecimentos prévios – sobre a estrutura do texto, sobre o tema, sobre leituras anteriores;
- iii. - Fazer inferências e deduções – ler nas “entrelinhas”;
- iv. - Colocar hipóteses, fazer antecipações, predições;
- v. - Questionar o texto, fazer perguntas sobre o texto;
- vi. - Representar visualmente o texto;
- vii. - Sintetizar ou resumir a informação (Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R., 2011, p. 10 e 11)

4. Explicitação da metodologia

A pesquisa foi realizada através de uma investigação com dois métodos, sendo eles o método qualitativo e quantitativo. Brannen (1992) salienta que a utilização

conjunta de métodos quantitativos e de métodos qualitativos resultam em implicações teóricas. Smith e Herhusus (1986) citado por Bogdan e Biklen, (1994) salientam que as duas abordagens se fundamentam em pressupostos diferentes. (Carmo, 1998, p. 183). O ecletismo de metodologia não só é possível como também consideramos desejável. Utilizamos o método qualitativo em prioridade mas também alguns parâmetros do método quantitativo.

No nosso estudo predomina o método qualitativo por ser mais “humanísticos”, o seja como investigador estudamos os sujeitos de uma forma qualitativa, tentando conhecê-los como pessoas / alunos e experimentar estratégias.

Consideramos ainda que no nosso caso, o fato de o “plano de investigação ser flexível” e “descritivo” permitiu recolher inquérito por questionário, registos de observação, documentos escritos (pessoais e oficiais) assim como fotografias. (Paiva, 2004)

Com base no artigo científico do Professor João Paiva (2004) podemos resumir que em termos de método qualitativo, um dos pontos de maior interesse é que “visa compreender os fenómenos do ponto de vista dos participantes”. (p.4) Relativamente ao método e processo de investigação, o interessante é que é “durante a Investigação que se tomam decisões quanto à recolha de dados”. Sobre o estudo típico, ele recorre a planos etnográficos e analíticos. Ainda sobre a importância dada ao contexto, refere que “tem em vista generalizações limitadas ao contexto (os contextos são importantes para compreender a ação). Para concluir as técnicas de recolha de dados são amplas desde de “observação etnográfica, acompanhadas de notas, assim como inquérito por questionário. (p.4)

Um dos documentos escritos que foi utilizado na primeira parte deste estudo foi o manual de Português onde foram identificados os textos literários e não literários.

Em relação à segunda parte do estudo, este baseia-se essencialmente na prática, pois iremos utilizar estratégias diferentes daquelas que estão presentes no manual escolar, para isso iremos utilizar uma investigação-ação.

De uma forma simplificada, podemos afirmar que a investigação-ação é uma metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática nos diversos campos da ação (Trilla, 1996). Esta é uma metodologia qualitativa e participativa. A investigação-ação tem como principal característica a sua forma interativa, onde todos os elementos participam, esta distingue-se de outros paradigmas investigativos, pela importância que dá ao seu aspeto prático.

4.1. Tipos de estudo (Investigação- ação)

Para dar resposta às questões e aos objetivos da nossa investigação, foi necessário optar por uma metodologia, de investigação-ação, sendo esta, “uma tentativa sistémica de atribuição de respostas às questões” (W.Tuckman, 1994, p. 5).

Para, James Mc Kernan, citado por Esteves (2008), caracteriza a investigação-ação como uma investigação científica sistemática e autorreflexiva, geralmente usada para melhorar a prática. A sua principal finalidade é a resolução de um dado problema para o qual não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida.

Este paradigma mimoseia a conceção ideológica e valorativa que está presente na investigação e que acaba por determinar o conhecimento que daí pode provir. Por outro lado, segundo os princípios filosóficos de Jurgen Habermas, uma investigação deve conter em si uma intenção de mudança, este paradigma incute o seu foco no conhecimento emancipatório, que pretende pôr a nu as ideologias que condicionam o acesso ao conhecimento e operar ativamente na transformação dessa realidade (Coutinho C. , 2005). É neste contexto teórico que esta metodologia proporciona um campo de ação, centrando-se numa reflexão crítica, por outro lado, numa atitude operacional de práticas.

Lewin (1946), defende que uma investigação parte sempre de uma “ideia geral” relacionada com um tema ou problema relevante sobre o qual é traçado um plano de ação, posteriormente deve proceder-se a um reconhecimento e avaliação do seu potencial e das suas limitações.

Segundo o modelo de Kemmis (1989), citado por Coutinho (2009) a investigação-ação pressupõe quatro momentos. Evidenciam-se as fases principais que decorrem ao longo da investigação e que começam na planificação, terminando na reflexão crítica (Figura 9).

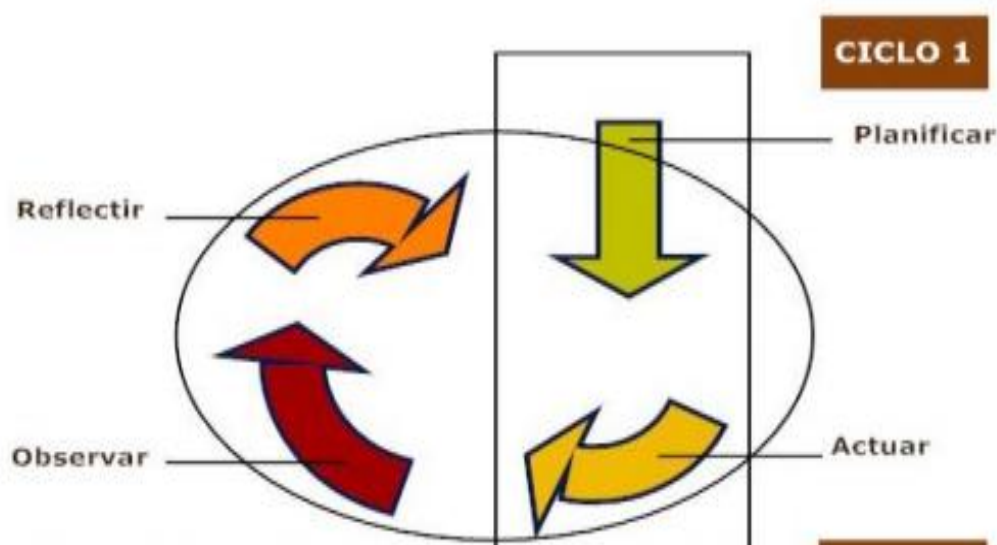


Figura 9 - Os momentos da investigação-ação

Cada um destes quatro momentos, implicam um olhar retrospectivo, gerando uma espiral reflexiva de conhecimento e ação. O que se pretende com esta metodologia é operar mudanças.

Em jeito de conclusão, a investigação-ação procura analisar a realidade educativa e, também, estimular a tomada de decisões dos seus agentes para a mudança educativa. Isto, segundo (Mesquita-Pires, 2010), implica a tomada de consciência de cada um dos intervenientes (em grupo ou de forma individual) da qual resulta na construção do conhecimento do confronto e contraste dos significados produzidos pela reflexão.

“(…) A investigação-ação aumenta a capacidade dos professores como geradores de saberes ou conhecimentos, desenvolve-se pessoal e profissionalmente contrapondo-se à imagem do professor aplicador dos conhecimentos gerados por outros”. (Martins E. C., 1996)

5. Local da implementação

A presente investigação “Educação Literária e Formação de Leitores no 1º Ciclo do Ensino Básico – didatologia e procedimento estratégico no manual escolar”, foi desenvolvida na escola João Roiz, na sala de aula da turma do 4º C, na cidade de Castelo Branco. Mesmo local onde decorreu toda a prática supervisionada, referida no capítulo I.

6. Participantes no estudo/ população alvo

Esta investigação, como já foi mencionada anteriormente, foi desenvolvida no âmbito da nossa prática supervisionada no 1º ciclo do ensino Básico, os participantes neste estudo foram os 26 alunos da turma de 4º ano do 1º Ciclo da Escola João Roiz, estando as suas idades compreendidas entre os 9/10 anos.

É importante salientar que a professora titular da turma (professora cooperante) também desempenhou um papel importante, para além da disponibilidade e interesse pessoal e profissional, esta foi determinante devido à ligação com os alunos da turma, pelos conhecimentos das suas capacidades e potencialidades, para além da experiência e dinâmica profissional que a caracteriza.

O investigador também terá uma atitude participativa, pois será ele que irá aplicar novas estratégias de leitura que não estejam presentes nos manuais escolares.

7. Análise documental do manual escolar

7.1. Identificação do manual em estudo (português)

Na prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (turma 4º ano), no momento da observação foram-nos dados a conhecer os manuais escolares propostos para aquela turma de modo a nos familiarizarmos com os mesmos.

Visto a nossa investigação centrar-se no manual de Português, será apenas este que iremos analisar. “No caso específico da área curricular disciplinar do Português, o manual escolar tem como uma das finalidades essenciais ajudar a formar leitores competentes” (Morais, 2006), citado por Martins (2010).

Como já foi mencionado anteriormente, o manual de Português 4, intitula-se por *Alfa* e é da Porto Editora, (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013). (Anexo 4) Trata-se de um manual certificado que foi avaliado pela Escola Superior do Instituto Politécnico de Setúbal, sendo a sua primeira edição 2013. Este está de acordo com as Metas Curriculares.

Relativamente à estrutura, este manual tem um total de 176 páginas e encontra-se organizado em dez unidades temáticas, contendo as seguintes rubricas: *antes de ler, ouvir e falar, produção textual, alfapalavras/ alfamemo, ler e compreender/ conhecer e praticar a língua/ escrever, laboratório gramatical, educação literária e já sei!*. Este encontra-se organizado por dez unidades temáticas e visam proporcionar aprendizagens em diferentes dimensões aos alunos que envolvam o conhecimento global da língua. As unidades temáticas encontram-se divididas por meses, iniciando em Setembro até o mês de Junho. (Anexo 18). É de realçar que em todos os meses existe um ponto relacionado com a Educação Literária.

Em todas as unidades temáticas encontramos diferentes tipologias textuais, de forma a familiarizar os alunos com diferentes tipos de textos, sendo eles, aviso, diálogo, postal, carta, descrição, convite, informativo. Estes tipos de textos são sempre acompanhados com atividades de compreensão textual.

Alguns dos textos do manual são de leitura obrigatória, presentes no Plano Nacional de Leitura, como por exemplo *A maior flor do mundo, A princesa e a ervilha, O beijo da palavrinha*, entre outros.

7.2. Apresentação e explicitação das categorias e subcategorias de análise

Como forma de dar resposta a um dos objetivos do nosso estudo, procedemos à análise das atividades apenas dos textos literários presentes no manual. Para melhor compreensão dos dados, apresentámos na tabela 1 as atividades presentes no manual, analisando-as através das categorias e subcategorias retiradas das Metas Curriculares de Português.

Tabela 1- Categorias e subcategorias de análise

Categorias	Subcategorias	Presença no manual de Português
<p>- Ensino explícito de estratégias de análise textual.</p>	<p>- Identificação do tema e do assunto.</p>	
	<p>- Tipos de prática de leitura: - Silenciosa - Oral – em coro; -pequenos grupos - Dramatizada</p>	
	<p>- Reconto de textos lidas, distinguindo introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>	
	<p>- Dramatizações de textos (treino da voz, dos gestos, da entoação e da expressão facial).</p>	
	<p>- Inferências (de agente-acção, de causa-efeito, de problema-solução, de lugar e de tempo).</p>	
	<p>- Questionários orais e escritos, de forma completa sobre os textos.</p>	
<p>- Ensino explícito do vocabulário.</p>	<p>- Reconto de textos a partir do ponto de vista de uma personagem.</p>	
	<p>- Definição explícita de estratégias de ensino explícito do vocabulário (estrutura interna da palavra, contexto e associação).</p>	
<p>- Estimular o contacto com os livros e autores de referência.</p>	<p>- Leitura e audição de obras literárias.</p>	
	<p>- Encaminhamento (recomendação) de leitura autónoma de obras completas.</p>	
	<p>- Estratégias de incentivo à leitura de obras completas.</p>	

8. Explicitação do processo

Na presente investigação, foram tidas em conta várias etapas fundamentais. Depois do levantamento bibliográfico e da elaboração do enquadramento teórico que fundamenta o nosso estudo, seguiu-se a recolha dos dados, a análise dos mesmos e, por fim, a conclusão sob forma de resultados. As etapas que compõem o processo de investigação, são as seguintes:

- i. levantamento bibliográfico;
- ii. enquadramento teórico;
- iii. recolha de informações (análise documental);
- iv. organização e interpretação dos dados recolhidos
- v. interpretação e análise dos dados recolhidos;
- vi. conclusões.

8.1. Técnica e instrumentos de recolha de dados

Quanto aos procedimentos de recolha de dados, estes devem cumprir os objetivos deste trabalho. Segundo Subtil (2004, p. 179), a recolha de dados dá-se a partir de ações, estas podem ocorrer em diferentes contextos e são “interpretadas profundamente, quer pelos participantes (“insiders”) quer pelo investigador (“outsider”).

Numa primeira etapa, identificamos os textos literários e não literários, seguidamente as tipologias textuais, e por último identificamos e caracterizamos as estratégias de atividades, ou seja, recolhemos toda a documentação existente que foi ao encontro dos objetivos pretendidos, fazendo uma análise documental ao manual escolar. Ainda neste sentido, tentamos verificar se as estratégias de atividades de complemento aos textos são ou não implementadas nas salas de aula, de forma a preparar os alunos para a formação de leitores.

Efetivamente, através da observação participante e através das reações dos alunos é que foram registadas as notas de campo.

Numa segunda etapa da recolha de dados, fez parte do plano de intervenção, diferentes estratégias implementadas aos alunos, que não se encontram no manual escolar. (Quadro 2)

Antes de partirmos para o nosso estudo, fizemos um inquérito por questionário (Anexo 19) com respostas abertas aos alunos, com o intuito de nos familiarizarmos com os mesmos, a fim de conhecer alguns dados acerca dos alunos com a educação literária e a formação de leitores, nomeadamente, que tipo de livros leem, onde leem, se leem sozinhos ou acompanhados e quanto tempo leem por semana.

Quadro 2 - Síntese das estratégias e dos instrumentos utilizados na recolha de dados

ESTRATÉGIAS	INSTRUMENTOS
Observação	<ul style="list-style-type: none">▪ Inquérito por questionário▪ Observações diretas e sistemáticas▪ Notas de campo
Análise documental	<ul style="list-style-type: none">▪ O manual de Português▪ Cadernos de alunos

8.2. Análise documental

Neste estudo, optámos por uma análise documental como método de pesquisa central. Esta análise foi constituída por três etapas. A primeira foi a de recolha de documentos, a segunda etapa foi a análise de conteúdo e a terceira a de tratamento de dados.

Para Carmo (1998) “a análise documental é um processo dinâmico que envolve seleção, tratamento e interpretação da informação existente em documentos (escrito, áudio ou vídeo) com o objetivo de deduzir algum sentido”. No processo de investigação é necessário que o investigador recolha informação de trabalhos anteriores, acrescente algum valor e transmita à comunidade científica, para que outros possam fazer o mesmo no futuro.

Para Chaumier, (1974:46) citado por Sousa (2009, p. 262), a análise documental é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado anterior, a sua consulta e referência”.

Foi feita uma análise documental neste estudo, porque consideramos que é importante criar uma informação nova (secundária) fundamentada no estudo das fontes de informação primária. Interligámos assim o que já foi investigado por outros cientistas em relação ao assunto. Temos que, conhecer a informação importante que existe acerca do tema que é trabalhado. (Sánchez Díaz & Vega Valdés, 2003)

8.3. Inquérito por questionários

Segundo Quivy & Campenhout (1992) “ consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representante de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores”. (Técnicas e instrumentos de recolha de dados na investigação em educação, s/d.)

Para a realização deste estudo recorreremos a inquéritos por questionários aos alunos participantes, a fim de recolhermos dados acerca dos conhecimentos que os

alunos possuem da educação literária e a formação de leitores. A grande vantagem, deste instrumento de recolha de dados, é o fato de este ser uma forma simples e rápida, através de um conjunto de questões estruturadas, de se obter dados. O investigador na realização do questionário, deverá atender alguns aspetos fundamentais na elaboração do mesmo, como por exemplo realizar questões claras e o mais diretas possíveis. No caso do questionário a realizar, este será de administração direta, pois será o próprio inquirido a registar as opções de resposta.

Uma diferença entre o inquérito de entrevista e o inquérito por questionário, é que no caso do último, o investigador e os inquiridos podem não interagir em situação presencial, podendo ser outrem a “entregar” os questionários. (Carmo, 1998)

8.4. Observação Participante

Segundo Esteves (2008, p. 88), “a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”. Pois observar é um processo que exige inteligência e atenção do observador, pois este tem de ser capaz de selecionar a informação recolhida, selecionando a mais pertinente. O investigador posteriormente fará uma leitura dos seus registos obtidos.

Como referido por (De Ketele, Marie, J., Xavier, R., 1993, p. 23), “(...) observar é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientado por um objetivo final ou organizador e dirigido a um objetivo para recolher informações sobre ele”.

Para Almeida (1995, p. 105), “A característica diferencial da observação participante em relação às outras técnicas, consiste na inserção do observador no grupo observado, o que permite uma análise global e intensa do objeto de estudo”.

A observação participante tem como vantagens “captar a situação vivencial que contextualiza os acontecimentos observados; acesso rápido a dados sobre situações do quotidiano; uma maior compreensão dos pensamentos e motivações” (Sousa A. , 2009, p. 113).

Segundo Mann (1970), citado por Sousa (2009, p. 113), a observação participante é uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”.

Em relação ao nosso estudo, realizaremos a observação direta, de modo a verificar as reações dos alunos perante as estratégias de atividades encontradas no manual escolar, esta que permitiu a recolha de informação. Para que esta corra da melhor forma é fundamental o pedido de autorização a todos os intervenientes e a explicação dos respetivos procedimentos, dos objetivos e dos instrumentos de recolha de dados para o estudo.

8.5. Pesquisa e Notas de Campo

Para Esteves (2008), as notas de campo são um dos instrumentos metodológicos que os professores utilizam com mais frequência, para registar os dados das observações. Estas podem surgir durante, mas de preferência após a aula. No caso de sucederem após a aula, as notas de campo são normalmente mais detalhadas e reflexivas.

Segundo Sousa (2009), “as notas de campo podem originar em cada estudo um diário pessoal que ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados”.

9. Os princípios éticos

A investigação e a interpretação pessoal dos dados estão ligadas ao comportamento ético. Este refere-se ao respeito dos participantes envolvidos na investigação.

De acordo com as afirmações de Máximo-Esteves (2008, p. 107), o “sentimento de responsabilidade, guardião da confiança transforma-se, como tão bem disse Pierre Bourdieu, num sentido de inquietude no momento de tornar públicas as finalidades privadas, das confidências recolhidas através de uma relação de confiança, cuja existência só é possível numa relação a dois (...) Numa investigação primeiro está o sujeito, depois o estudo e no fim o investigador”.

Este projeto, inicialmente, foi submetido à aprovação do responsável da instituição escolar e de todos os intervenientes que participaram no mesmo.

Os intervenientes neste estudo foram devidamente autorizados. Neste estudo, o investigador teve sempre em consideração a concordância dos participantes em fazê-lo de livre vontade. Tivemos sempre presente as características dos sujeitos, pois a nossa maior preocupação foi não comprometer o ritmo de aprendizagem dos alunos e não querer que estes fossem apenas “cobaias investigativas”. Tentamos sempre centrar-nos nas aprendizagens que estes iriam realizar.

Para a realização de uma investigação em educação, é fundamental que todos os cuidados abarquem as relações humanas. A amabilidade, consideração, as boas maneiras e o respeito são fulcrais, pois todos os participantes deverão ser informados acerca do estudo e dos objetivos do mesmo, bem como o destino da informação. É de mencionar que todas as informações recolhidas dos participantes são de estrita confidencialidade, no qual garantimos, acima de tudo, respeito a todos os participantes, bem como o seu anonimato.

Capítulo IV - Tratamento de dados

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados que foram recolhidos no âmbito da investigação. Segundo as afirmações de (Martins E. , 1996, p. 33), análise dos dados antecipa a formulação de “afirmações empíricas de diverso alcance e nível de inferências” e a conceção de “uma base de evidências para as afirmações que se realizam, verificando a sua validade e fiabilidade.”

Relembramos numa primeira fase, cada método de recolha de dados utilizados, posteriormente, apresentamos uma reflexão global sobre a totalidade dos dados recolhidos, estes são consequência dos objetivos delineados para este estudo. Como tal, relembramos os objetivos deste estudo:

- i. identificar e caracterizar as estratégias, bem como as tipologias de atividades, de formação de leitores presentes no manual escolar (português);
- ii. verificar se são ou não implementadas as estratégias encontradas no manual escolar e utilizar novas estratégias para além dessas;
- iii. avaliar o impacto da separação entre leitura e Educação Literária na definição de estratégias para a formação de leitores no 1º Ciclo do Ensino Básico.

De seguida, apresentamos a análise descritiva, na qual surgem palavras pronunciadas ou escritas pelas pessoas e atividades que são observáveis dos dados recolhidos, através da observação participante, notas de campo que são necessárias para obtermos uma visão mais ampla e completa sobre o assunto e análise documental.

1. Dados da análise dos textos presentes no manual

Para dar continuidade ao nosso estudo, analisamos os tipos de textos, **literários e não literários** presentes no manual de Português para procedermos à apresentação do gráfico 1.

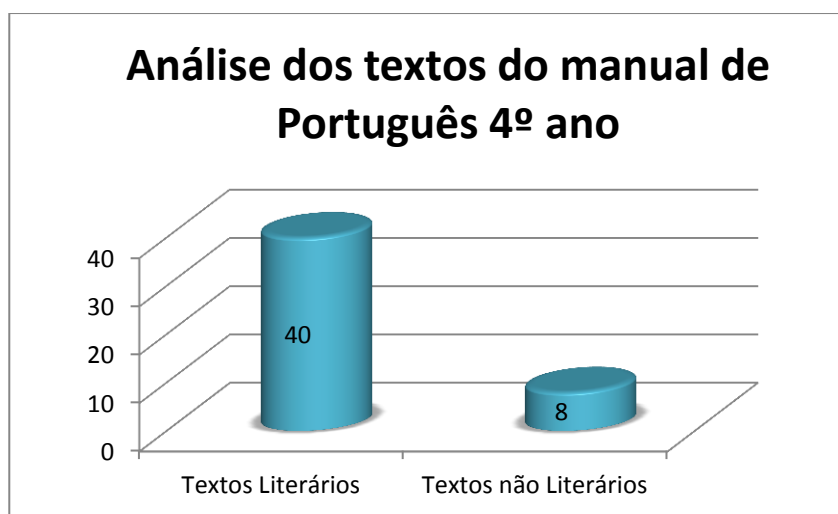


Gráfico 1 - Análise dos textos presentes no manual de Português 4º ano

Com base no gráfico 1, podemos verificar que existe um número elevadíssimo de textos literários (40) em relação aos textos não literários (8) dos (46) textos presentes no manual.

Os textos não literários têm como finalidade didática informar, isto é, destina-se a ser um texto de carácter informativo, na qual permite ao leitor adquirir conhecimentos, por outro lado os textos literários procuram suscitar emoções e levar o leitor a posicionar-se criticamente.

Para Balça (2013), estes textos familiarizam os seus leitores com o mundo e graças a estes, os leitores, pouco experientes, podem deslumbrar-se com a palavra, reconhecendo e abstratizando formas linguísticas, enriquecendo a competência literária, pois o leitor tornar-se-á mais expressivo e comunicativo, sendo uma mais-valia para que possa utilizar a língua numa unicidade de contextos e funções, podendo mesmo até valorizar e apreciar literatura.

2. Dados da análise das tipologias textuais presentes no manual

De forma a saber quais as estratégias que devemos utilizar numa dada atividade de leitura, devemos ter em conta a tipologia textual (diversidade textual), desta forma foi-nos necessário analisar as mesmas no manual de português do 4º ano.

As estratégias não podem, nem devem ser utilizadas de forma igual, isto é, elas deverão ser diferenciadas consoante a tipologia textual. A estratégia deverá ser utilizada consoante a função da intensão da leitura (Pais, 2012).

Efetivamente, é deveras importante que o aluno tenha contacto com múltiplos textos, para que possam construir a sua própria identidade. Ao contactarem com diferentes tipologias textuais também estão a desenvolver a educação literária. “Este contacto poderá ser em diferentes suportes e formatos, de diferentes tipos e com finalidades distintas, considerando o domínio literário e não literário”. (Reis C. e., 2009, p. 62)

No gráfico 2, podemos verificar as diferentes **tipologias textuais** presentes no manual de Português 4º ano

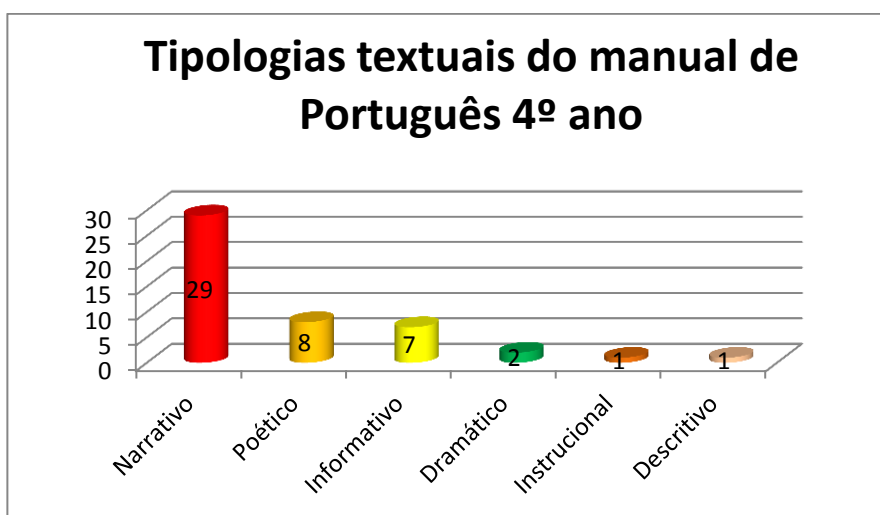


Gráfico 2 - Tipologias textuais do manual de português 4º ano

Após a análise do gráfico 2, verificamos que as tipologias textuais presentes no manual são diversificadas, no entanto o texto narrativo é aquele que mais se destaca com (29), em seguida o poético (8), o informativo (7), o dramático (2) e o texto instrucional e o descritivo com o mesmo valor (1).

Como já referimos anteriormente, o texto narrativo é o predominante no nosso manual, sendo que é a tipologia mais usual nas salas de aula. Esta tipologia remete-nos para um mundo imaginário criando uma visão enfatizada da realidade. “A narrativa literária dá-nos a conhecer algo que é objetivamente distinto do sujeito que relata: não é ele o narrador que constitui o centro da atenção da narrativa, mas sim as coisas, os lugares, as personagens, os acontecimentos, entre outros, em suma a história”.

3. Dados da análise das atividades presentes no manual

Numa perspetiva de analisar o manual de português do 4º ano, foram definidas categorias e subcategorias retiradas da Educação Literária pertencentes às ME de português. As estratégias de atividades presentes no manual, que servem de complemento aos textos trabalhados, foram a base fundamental do nosso trabalho. Verificámos que as mesmas iam ao encontro das categorias e subcategorias propostas por nós.

Após a análise dos textos (textos literários e não literários, bem como a tipologia textual), presentes no manual escolar de português 4º ano, elaboramos uma tabela (Anexo 20), onde apresentamos as atividades apenas dos textos literários e analisamos as mesmas consoante as categorias e subcategorias retiradas das Metas Curriculares de Português.

Seguidamente, procedemos à apresentação das categorias e subcategorias, assim como a análise das mesmas através dos gráficos supracitados.

Por conseguinte, passamos à análise da primeira categoria - **Ensino explícito de estratégias de análise textual**, esta que divide-se em seis subcategorias que passamos a mencionar:

- i. - Identificação do tema e do assunto;
- ii. - Tipos de prática: - Silenciosa, oral (em coro e pequenos grupos) e dramatizada;
- iii. - Reconto de textos (distinguindo a introdução, desenvolvimento e conclusão);
- iv. - Dramatizações de textos (treino da voz, dos gestos, da entoação e da expressão facial);
- v. - Inferências (de agente ação, de causa efeito, de problema-solução, de lugar e de tempo);
- vi. - Questionários orais e escritos, de forma completa sobre os textos.

No gráfico 3 podemos verificar a **identificação do tema e do assunto**.

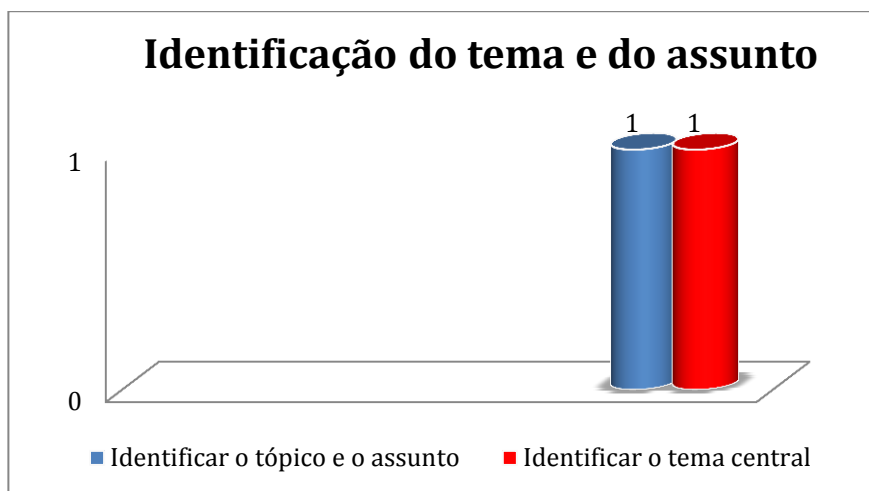


Gráfico 3 - Identificação do tema e do assunto

Para facilitar a compreensão das tabelas foram elaborados vários gráficos. No gráfico 3 constatámos que em apenas duas atividades do manual analisado foi pedido aos alunos que identificassem o tópico / tema central dos textos e em apenas uma delas foi pedido o assunto.

Podemos verificar no gráfico 4 os **tipos de prática de leitura**

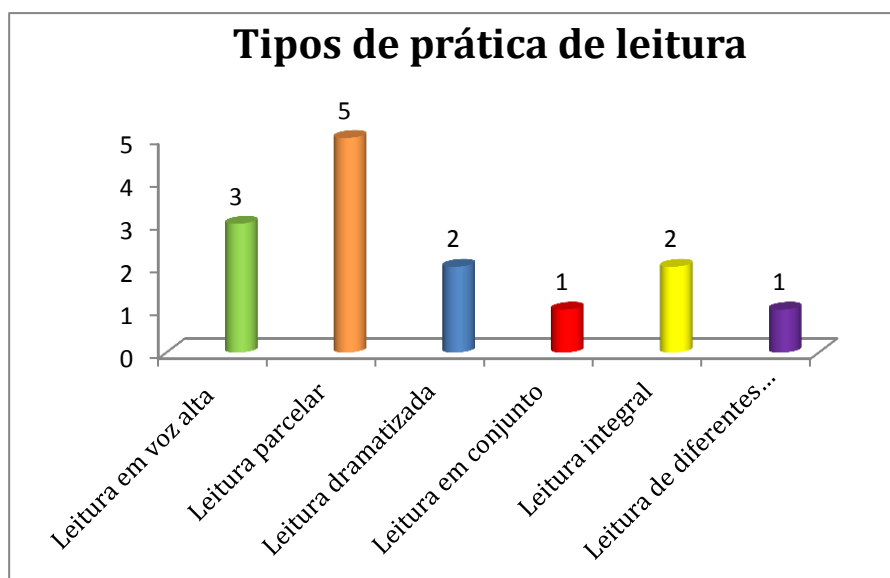


Gráfico 4 - Tipos de prática de leitura

A partir dos dados recolhidos, comprovámos que nesta subcategoria são apresentadas (14) atividades de tipos de prática de leitura. Em (3) das mesmas é pedido aos alunos a leitura em voz alta. O item com mais valor é a leitura parcelar (5), sendo pedido aos alunos que realizem a leitura a pares.

Podemos ainda constatar que tanto na leitura em conjunto como na leitura integral são apenas (2) atividades solicitadas aos alunos, o mesmo repete-se na leitura em conjunto e a leitura de diferentes formas, no entanto, neste caso, é apenas solicitado aos alunos a escolha de uma destas atividades mencionadas anteriormente.

Como podemos verificar no gráfico 5 é analisado o **reconto de textos** (distinguindo a introdução, desenvolvimento e conclusão)

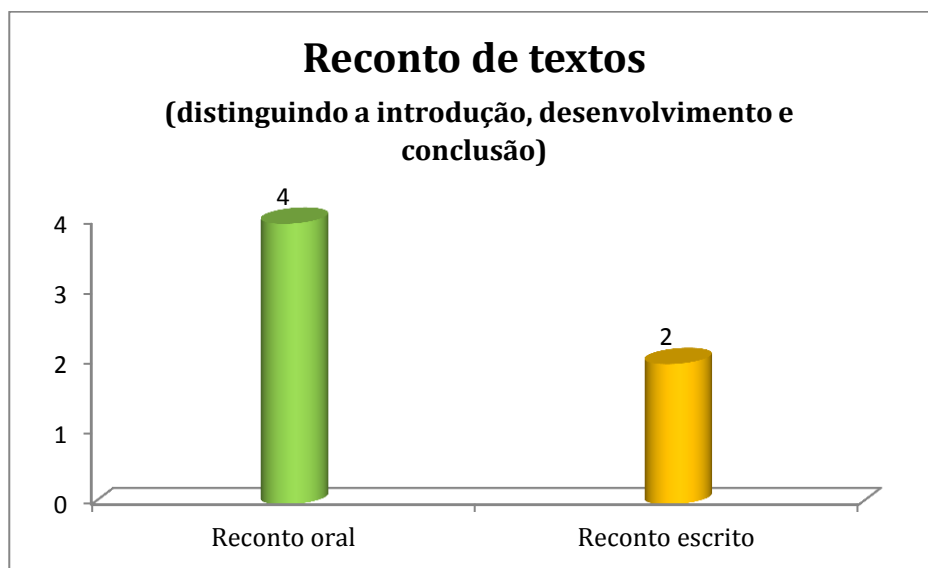


Gráfico 5 - Reconto de textos

De acordo com os dados presentes no gráfico analisado, verificámos que apenas (6) atividades são de reconto de textos.

Em (4) destas atividades é pedido aos alunos, o reconto oral da história. E apenas em (2) atividades é pedido o reconto escrito.

Através do gráfico 6, podemos analisar a **dramatização de textos** (treino da voz, dos gestos, da entoação e da expressão facial).

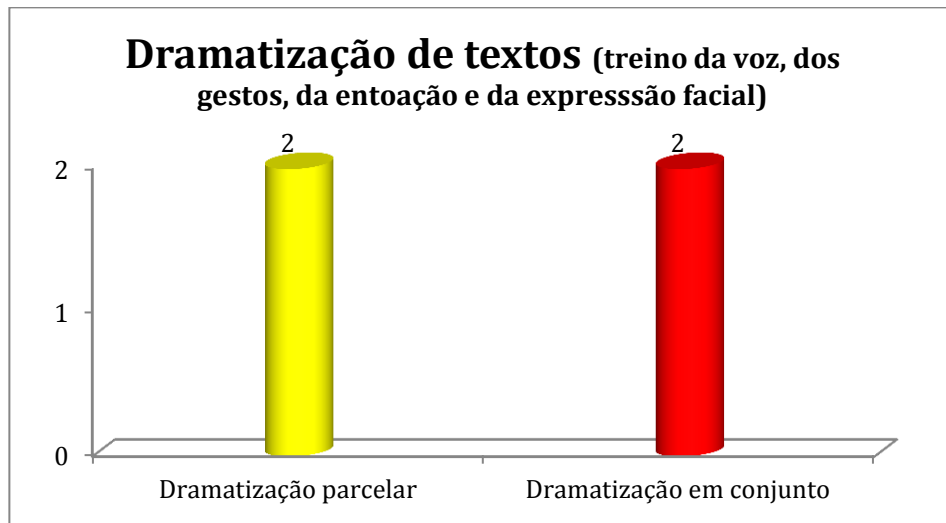


Gráfico 6 - Dramatização de textos

No seguimento da análise dos dados, podemos constatar que apenas em quatro atividades é solicitado aos alunos a dramatização dos textos trabalhados no manual. Duas dessas atividades são de dramatização parcelar e as outras duas de dramatização em conjunto.

No gráfico seguinte é feita a análise das **inferências** tendo em conta as suas subcategorias, inferência de agente ação, causa efeito, problema-solução e ainda a inferência de lugar e de tempo.

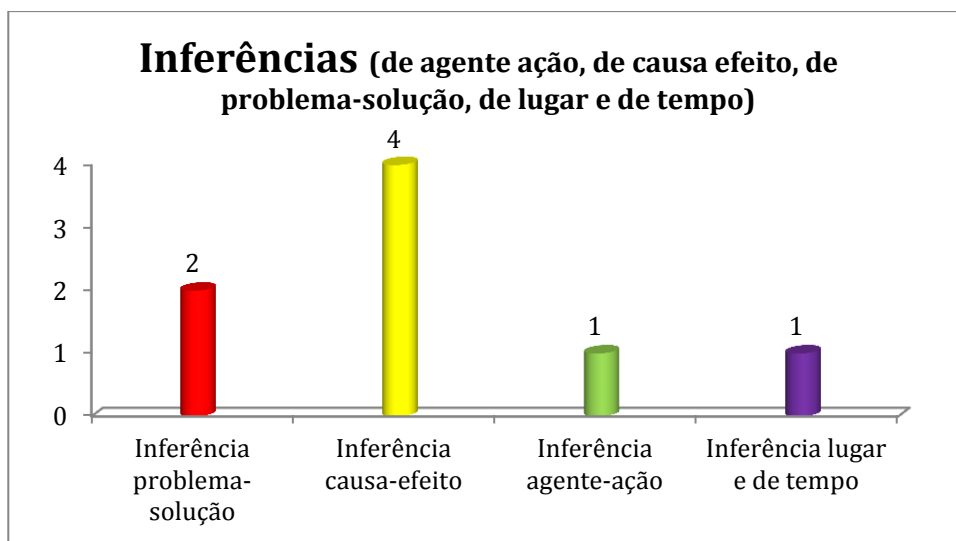


Gráfico 7 - Tipos de Inferência

Tal como podemos observar no gráfico anterior, a subcategoria das inferências, apenas (8) são as atividades presentes no manual de forma a explicitar a inferência a utilizar no texto.

Relativamente à inferência problema solução apenas (2) atividades têm esta componente. A inferência causa efeito está prevista a ser trabalhada em (4) atividades.

Por último, verificamos que nas inferências agente-ação e lugar-tempo é apenas sugerida (1) atividade para cada uma destas em todo o manual.

No gráfico 8 podemos verificar os **questionários orais e escritos, de forma completa sobre os textos**

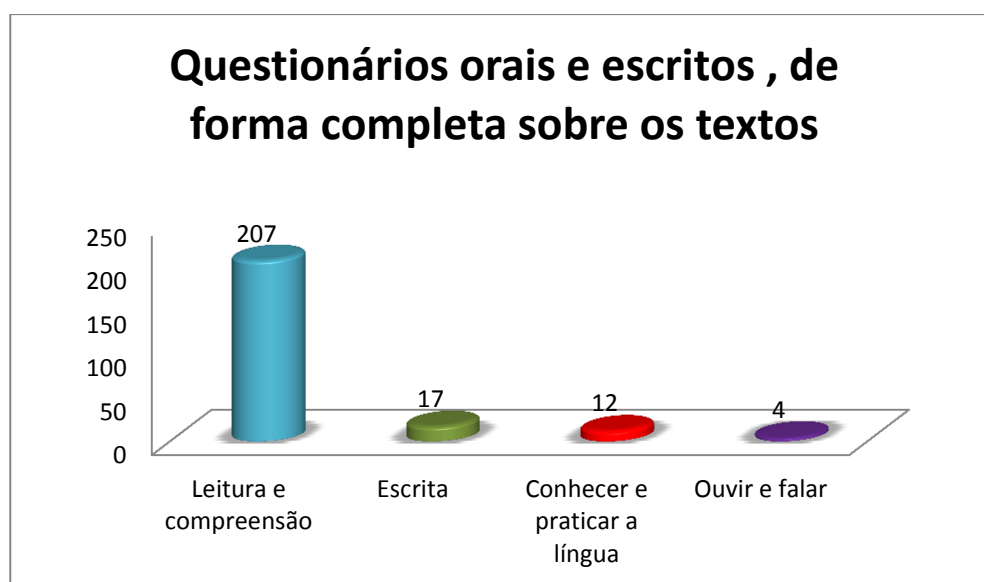


Gráfico 8 - Questionários orais e escritos, de forma completa sobre os textos

De acordo com a informação do gráfico representado anteriormente, pode-se constatar que dos (240) questionários orais e escritos de complemento à análise aos textos do manual, (207) pertencem ao item leitura e compreensão, concluindo assim, que existe uma esmagadora maioria destas atividades propostas no manual, comparativamente às restantes. O item da escrita, contém assim (17) atividades. As atividades propostas para conhecer e praticar a língua contêm apenas (12) atividades e verificámos apenas (4) atividades dedicadas ao item ouvir e falar.

Em seguida, passamos à análise de uma nova categoria - **Ensino explícito do vocabulário**, esta que divide-se em duas subcategorias que passamos a mencionar:

- i. - Reconto de textos a partir do ponto de vista de uma personagem;

- ii. - Definição de estratégias de ensino explícito do vocabulário.

Por conseguinte, passamos à análise da segunda categoria - **Ensino explícito de estratégias de análise textual**, esta que divide-se em duas subcategorias que passamos a mencionar:

No gráfico 9 podemos verificar o **reconto a partir do ponto de vista de uma personagem**.

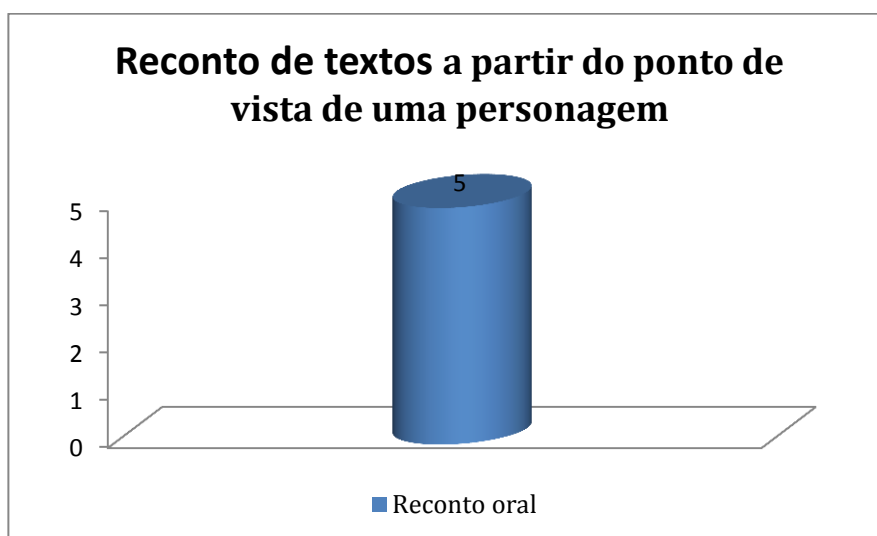


Gráfico 9 - Reconto de textos a partir do ponto de vista de uma personagem

Em relação à subcategoria “reconto de textos”, podemos verificar que apenas (5) atividades estão explícitas a este item através do reconto oral, que será realizado pelos alunos através dos textos lidos e trabalhados.

Como podemos verificar no gráfico 10 é apresentado a **definição de estratégias de ensino explícito do vocabulário**.

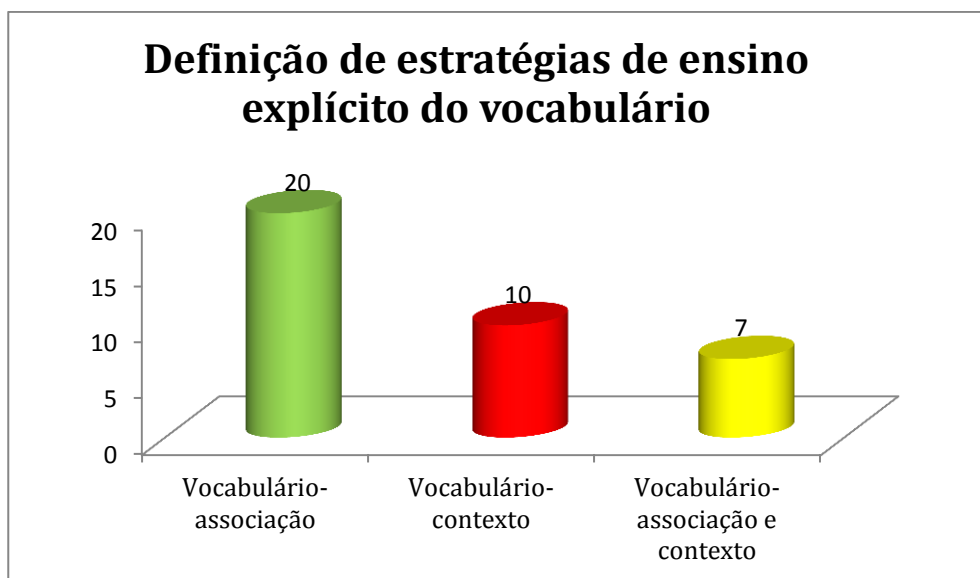


Gráfico 10 - Definição de estratégias de ensino explícito do vocabulário.

A partir dos dados recolhidos, constatámos que na subcategoria definição de estratégias de ensino explícito do vocabulário são apresentados (37) atividades.

De acordo com os dados obtidos podemos referir que a maioria das atividades propostas pelo manual recai na estratégia de ensino explícito do vocabulário através da associação, com (20) atividades.

Analísámos ainda, que (10) atividades estão relacionadas com o contexto e que (7) são atividades de ensino explícito do vocabulário com as duas valências, “vocabulário associação” e “vocabulário contexto”.

Posteriormente passámos à análise de uma nova categoria - **Estimular o contacto com os livros e autores de referência**, esta que divide-se em três subcategorias que passamos a mencionar:

- i. - Leitura e audição de obras literárias;
- ii. - Encaminhamento/ recomendação de leitura de obras completas;
- iii. - Estratégias de incentivo à leitura de obras completas.

Como podemos visualizar no gráfico 11, será analisado a **leitura e audição de obras**.

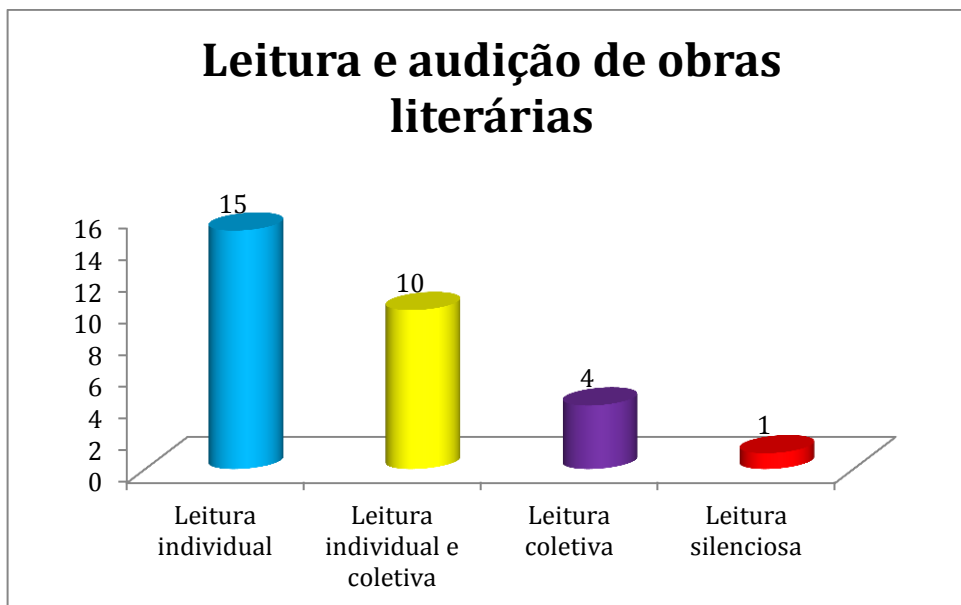


Gráfico 11 - Leitura e audição de obras literárias

De acordo com a informação do gráfico anterior que diz respeito à subcategoria da leitura e audição de obras literárias, podemos constatar que se encontra categorizada em quatro itens.

Relativamente a cada item, o de leitura individual apresenta (15) atividades, o item de leitura individual e coletiva apresenta (10) atividades, sendo que os itens com menor valor são os de leitura coletiva com (4) atividades e o de leitura silenciosa com apenas (1) atividade.

No gráfico 12, será analisado o **encaminhamento/recordação de leitura autónoma de obras completas**.



Gráfico 12 - Encaminhamento / recomendação de leitura autónoma de obras completas

Após a análise do gráfico, constatámos que em apenas (7) atividades do manual analisado dedicam-se ao encaminhamento/recomendação da leitura autónoma de obras completas, através de pequenas sugestões apresentadas no manual da seguinte forma: “ procura na biblioteca da tua escola o livro “x” e lê-o para conheceres o seu desfecho.”

Como podemos verificar no gráfico 13, é analisado e identificado as **estratégias de incentivo à leitura de obras completas**.



Gráfico 13 - Estratégias de incentivo à leitura de obras completas

Através da observação do gráfico anterior, constatámos que apenas (7) textos literários presentes no manual são de incentivo à leitura de obras completas, como podemos verificar no exemplo que se segue apresentado no manual: “O texto apresentado é um excerto do conto “x”. Lê a obra completa para saberes o desfecho da história”.

De uma forma geral, após a análise dos dados acima apresentados, podemos referir que o manual de português do 4º ano de escolaridade que analisámos, apresenta uma boa organização relativamente às atividades propostas. Contudo falhavam na ausência de diversidade de estratégias que possam levar ao incentivo dos alunos pela competência leitora para uma futura melhor compreensão textual.

4. Implementação de estratégias diferenciadas de atividades

No decorrer da nossa prática supervisionada selecionamos criteriosamente dois textos presentes no manual escolar de português do 4º ano. Estes textos pertencem à Educação Literária, ou seja estão incluídos no PNL, como sendo de leitura obrigatória para este ano de escolaridade.

Estes dois textos são extraídos de dois livros, sendo um *A princesa e a ervilha* de Eduard José com ilustração de Francesc Rovira (José E. adaptação de Andersen H. C., 1990) e o outro *O beijo da palavrinha* de Mia Couto com ilustração de Danuta Wojciechowska (Couto, 2006). Estes dois recursos, tanto o texto como a obra completa foram apresentados em suporte papel.

Através da implementação das atividades contempladas nas planificações elaboradas por nós, pretendemos observar a reação dos alunos perante essas novas estratégias.

Para recolher as informações que possibilitassem dar resposta a esta questão, recorreremos ao nível instrumental da observação direta e ao nível estratégico de notas de campo da estagiária e de análise documental de alguns alunos- extrato de caderno diário do aluno.

É através de uma triangulação destes dados que evidenciamos certas atitudes e reações das crianças perante a implementação dos instrumentos de intervenção (guião de atividades).

4.1. Implementação das estratégias - 1º conto - *A princesa e a ervilha*, de Eduard José

O primeiro conto a ser trabalhado foi o da *Princesa e a Ervilha* de Andersen H. C, que está presente no manual, mas optamos por não só utilizar o mesmo, visto apenas contemplar uma única ilustração.

Assim, optámos por utilizar a adaptação de Eduard José, visto que a principal vantagem de usar este conto é de possuir em todas as páginas ilustrações atrativas e coloridas. As ilustrações assumem um papel de destaque como meio de auxílio à compreensão do conto (Abreu J. O., 2010, p. 10) e segundo a mesma autora:

A importância das ilustrações prende-se não só com o facto de quanto mais coloridas e mais atrativas se tornarem as obras destinadas ao público jovem mas, também, com o facto de permitirem ao seu leitor vaguear pelo mundo de fantasia e de imaginação, como se estivesse a viver aquele momento, assumindo a figura da personagem. A ideia de que nos livros dirigidos ao público infantil a ilustração possui um papel de destaque, está cada vez mais assegurada e esta assume um fator importante de seleção e de motivação para a leitura e para a definição de gosto ou de não gosto. No entanto, é necessário não esquecer que a ilustração é importante, mas a linguagem não pode passar para segundo plano. Existe uma relação de dependência entre as duas. (Abreu J. O., 2010, p. 10)



Figura 10 - Capa do livro *A princesa e a ervilha*

“Este livro conta-nos a história de um príncipe que queria casar com uma princesa. Viajou pelo mundo inteiro, à procura da princesa dos seus sonhos, mas todas as que encontrava tinham algum defeito. Não é que faltassem princesas, porque havia de sobra, mas a dificuldade era saber se realmente eram de sangue real. E o príncipe retornou ao seu castelo, muito triste e desiludido, pois queria muito casar com uma princesa de verdade. Certa noite desabou uma tempestade, de repente alguém bateu à porta do castelo, era uma moça, que dizia ser uma princesa. Mas a rainha desconfiada pensou numa forma de provar se o que ela dizia era verdade, fazendo-lhe o "Teste da Princesa Verdadeira". (Projeto Contos de Fadas)

Durante uma das planificações de aula como elemento integrador, para poder interligar as diversas áreas de aprendizagem, decidimos realizar um castelo com uma caixa de cartão pintado e decorado.



Figura 11 - Elemento integrador um castelo

Através deste elemento integrador e na etapa *antes de ler*, realizámos várias atividades. Uma delas foi um diálogo coletivo sobre as pessoas que, costumavam habitar nestes tipos de moradia.

Outra foi em grande grupo, onde conversámos sobre laços de família entre reis, rainhas, príncipes e princesas como a história a ser trabalhada.

Após esta conversa, ainda incluída na etapa *antes de ler*, procedemos à projeção da capa e contracapa do livro. O objetivo é os alunos anteciparem o conteúdo da leitura. Através destes elementos, os alunos antecipam o possível conteúdo da obra emitindo várias hipóteses: **“na minha opinião a princesa casou e teve um bolo feito de ervilhas; a princesa conquistou o príncipe porque lhe cozinhou um bolo de ervilhas; a princesa fez um bolo com ervilhas para todas as pessoas do reino.”**

Na sequência da atividade, projetámos algumas ilustrações referentes à história (Anexo 21). Os alunos tinham de elaborar uma nova história (Anexo 22). Na sequência destas atividades os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar a leitura em voz alta dos textos produzidos. Posteriormente, na etapa *durante a leitura*, os alunos realizaram ainda a leitura na íntegra da história original. Relativamente à etapa *depois da leitura*, organizámos novamente um debate para procedermos à comparação das histórias produzidas pelos alunos à história original.

4.1.1. Reflexão do primeiro conto - *A princesa e a ervilha*

Através da cadeia de atividades propostas, conseguimos recolher alguns dados onde evidenciaram que as crianças não conheciam a história original. Por um lado este facto foi positivo, porque estavam motivados para partir para uma escrita criativa e escrever a sua própria história. Por outro lado, criou nalguns alunos menos pacientes alguma ansiedade em saber a verdadeira história. Cabe aqui ao professor desenvolver estratégias que possam continuar a cativar os alunos a completar a totalidade das atividades planificadas.

Conseguimos disponibilizar esquemas que permitiram definir etapas importantes tais como a fase da Pré-leitura e do enquadramento global, a fase de evocação de conhecimentos, a fase da leitura propriamente dita e a fase terminal, à da visão global da obra.

Verificámos que *durante a leitura*, a motivação para a mesma era enorme, pois os alunos queriam verificar se as suas previsões iam ao encontro do conteúdo original. E, finalmente, *depois da leitura*, refletindo sobre os textos criados pelos alunos e sobre o texto analisado, verificámos que confrontando estes dois tipos de texto/discursos foi significativo para eles. Os nossos sujeitos compreenderam como a leitura os pode fazer viajar e os pode cativar mesmo sendo uma tarefa obrigatória em sala de aula. Acabaram por apreciar de forma positiva o texto, fazendo vários comentários acerca do mesmo.

Efetivamente, no que respeita à promoção da leitura é essencial que o professor tenha em consideração as três fases da mesma - *antes de ler*, *durante a leitura* e *depois de ler*. Esta importância foi-nos dada a conhecer e trabalhada ao longo dos

nossos dois ciclos de Ensino Superior. Algumas Unidades Curriculares, tais como, Didática da Língua Materna e Língua Portuguesa e Ensino do Português (Emília Amor (1999), Jocelyne Giasson (1993), Inês Sim-Sim (2007) acabam por ser fulcrais no enfoque desta componente no ensino.

Achamos que a prática de leitura extensiva com carácter de obrigatoriedade exige sempre momento de reflexão pessoal do aluno e deve ser completada como momentos de diálogo que realizamos na sala de aula. Este diálogo permite alguma confrontação de ideias e conclusões dos vários alunos.

Concluindo, ao longo de toda a nossa prática, tivemos uma enorme preocupação em projetar para o ambiente escolar os pressupostos teóricos que tínhamos aprendido. E nesse sentido, que estas propostas apresentadas ilustram um exemplo evidente desta nossa preocupação. Posto isto, pensamos que refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem nos colocou num bom caminho para obtermos, por parte dos alunos, um desenvolvimento eficaz das suas aprendizagens.

4.2. Implementação das estratégias - 2 ° conto - *O beijinho da palavrinha, de Mia Couto*

O conto que foi utilizado em segundo lugar foi *O beijo da palavrinha* de Mia Couto. (Figura 12). Este conto foi trabalhado durante três dias. O intuito da utilização de diferentes estratégias era o de captar a atenção dos nossos leitores para podermos realizar vários tipos de atividades. Quisemos trabalhar este conto para ligar o tema das fronteiras de Portugal terrestres e marítimas com o conteúdo da história, visto que a protagonista do conto nunca tinha visto o mar, ou seja, vivia no interior. Além disso trabalhámos dois pontos que não são de todo contemplados no manual escolar. A multiculturalidade, não pela ilustração da capa, mas sim pelo país de origem do autor: Moçambique. O segundo ponto foi dar a conhecer como se elabora uma biografia atendendo ao facto de o aluno não saber nada sobre este tema.

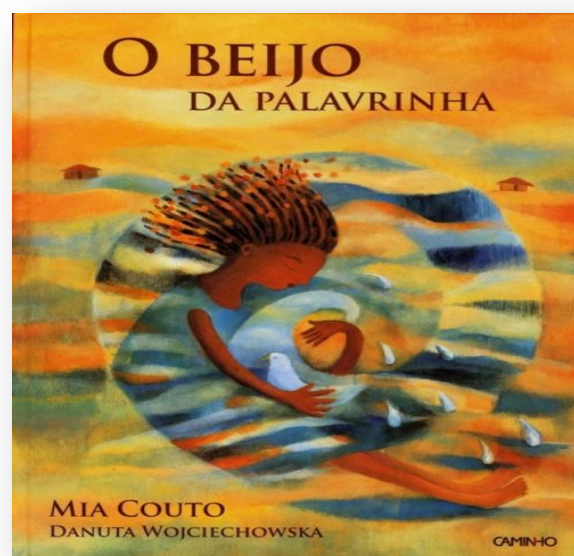


Figura 12 - Capa do livro - *O beijo da palavrinha*

Esta história aborda uma menina que nunca vira o mar. “Maria Poeirinha vivia com a sua pobre família numa aldeia no interior. Nunca nenhum deles tinha visto o mar, uma falta que o Tio Jaime Litorânio achava grave, pois ver o mar faz-nos conhecer um horizonte e ter esperança. Maria Poeirinha adoeceu e não lhe era possível viajar até à costa e assim curar-se... A menina não chega a ver o oceano, mas ainda é beijada pela palavra «mar», quando o irmão o descreve num caderno para a ajudar a ficar boa. Esta breve e bela história é ilustrada com as cores do sol e do mar e tem um final menos alegre, mas muito mágico”. (Gulbenkian C., 2007)

Nessa semana, um dos conteúdos a trabalhar estava relacionado com as fronteiras de Portugal.

Desta forma como elemento integrador utilizámos o “mapa de Portugal em formato de “puzzle” (Figura 13), para trabalhar as fronteiras terrestres e marítimas.



Figura 13 - Construção do puzzle (elemento integrador - Mapa de Portugal)

A partir da atividade de construção do puzzle partimos para a exploração do conto. O facto de a menina nunca ter visto o mar possibilitou-nos realizar uma analogia da eventualidade de esta viver numa fronteira terrestre.

Após o diálogo sucessivo sobre a analogia mencionada anteriormente, procedemos à etapa do *antes de ler*, deste modo foi projetado a capa, contracapa e as guardas do livro, dando aos alunos objetos associados ao mar (areia e conchas), de modo a que os alunos antecipassem o conteúdo da leitura. Através das guardas do livro, os alunos tinham que fazer um registo acerca da cor e os seus aspetos iconográficos que lhes eram transmitidos.

Seguidamente procedemos à etapa *durante a leitura*, do excerto do texto presente no manual. Recorrendo à leitura silenciosa, leitura parcelar e leitura em coro.

Em seguida abordámos a etapa *depois da leitura* e através de um diálogo confirmámos as expectativas sobre o assunto do texto antes de o ler. Com intuito de contextualizar se os alunos perceberam de forma correta a história, foi-lhes dado o mapa da história (Figura 14) como forma de consolidar a mesma.

Nome: _____
 Data: _____

Agora que ouví...
 Completa o mapa da história de acordo com aquilo que ouviste.

Tipo de texto: _____ → Autor: _____

→ Personagens secundários: _____ são... _____

Personagem principal: _____ nunca... _____

Descrição da personagem principal: _____

Problema: _____

Solução: _____

Figura 14 - Mapa da história

Na sequência da atividade anterior foi realizada uma atividade de escrita (resumo) para avaliar se os alunos compreenderam a mensagem do texto, trabalhado na sala de aula. (Anexo 23).

No decorrer da atividade do resumo da história, verificámos o desagrado de alguns alunos declarando que **“Não gosto de fazer resumos”**; **“Posso escrever só duas linhas”**.

Relativamente ao segundo dia da prática e ainda no seguimento das atividades para a análise do livro *O beijo da palavrinha*, com o intuito de rever o excerto do texto trabalhado, foi proposto aos alunos a construção da fábula da história, através de tiras de papel desordenadas com ilustrações e trechos da história.

O aluno escolhido, aleatoriamente, realizava a leitura da parte inicial da história expondo as tiras no quadro, enquanto o outro, também escolhido de forma aleatória, fazia corresponder a ilustração e assim sucessivamente.

Por fim, os alunos realizaram uma ficha de trabalho que continha algumas perguntas de interpretação relacionadas com a história trabalhada.

Quanto ao último dia da prática desta semana, como forma de finalizar a análise da obra *O beijo da palavrinha*, pedimos aos alunos que criassem e ilustrassem um final alternativo da mesma.

Posteriormente realizou-se a leitura íntegra da história com intuito de os alunos conhecerem o seu desfecho, pois estes encontravam-se curiosos.

4.2.1. Reflexão do segundo conto - *O beijo da palavrinha*

O beijo da palavrinha foi, como já referimos anteriormente, um conto considerado por nós muito **interessante** para explorar com a turma.

Por um lado, pela sua função **integradora de todas as áreas do conhecimento** (Matemática, Estudo do Meio, Expressões e Português), por outro lado pelo seu **conteúdo singular**.

Centrando-nos, exclusivamente, na **cadeia de atividades** que propusemos, no âmbito da leitura e da escrita, concluímos que a partir das evidências recolhidas nos três dias de intervenção, este grupo de alunos nunca tinha realizado leituras parcelares e em coro. Para os alunos esta cadeia de atividades foi inovadora e desafiante pois estes encontravam-se mais habituados a realizar a seguinte cadeia leitora:

- leitura individual em silêncio;
- leitura em voz alta pela professora;
- leitura/audição em voz alta por alguns colegas.

Por fim, compreendemos que naquela turma, explorar apenas algumas partes do conto de cada vez conduz a que os alunos tenham uma maior atenção e maior curiosidade para conhecer o final do conto.

Com a realização do **mapa da história** constatámos que os alunos mostraram facilidade no seu preenchimento, concluindo assim que compreenderam a temática da história. Isto faz-nos acreditar que esta estratégia foi bem aceite pelos alunos por

se tratar de uma forma diferente de explorar a mesma. Através desta experiência, consideramos que é essencial o professor apresentar aos alunos vários tipos de texto, nomeadamente no que se refere aos textos literários, não devendo, por isso, cingir-se, exclusivamente, aos textos que se encontram no manual utilizado pela escola.

Verificámos, também, que **explorar apenas parcelas de obras**, pode incentivar alguns alunos a dirigirem-se às bibliotecas escolares e municipais com o objetivo de ficarem a conhecer o desfecho das mesmas por não se encontrarem completas. O próprio manual (p. 113) refere este incentivo várias vezes “Procura na biblioteca da tua escola o livro *O beijo da palavrinha* e lê-o para conhecer o seu desfecho.”

Os contos tradicionais tendem sempre a ter um final feliz “e ficaram felizes para sempre”, no caso deste conto, o final é diferente e não é o esperado pelos leitores, visto que no final a protagonista da história, a menina Maria Poeirinha morre, sendo um final menos alegre mas muito mágico. Este facto deixou os alunos um pouco tristes. Os mesmos chegaram a mencionar o seu desgosto “**oh, não achei piada ao que aconteceu à menina**”, “**eu pensava que a menina ia conseguir ver o mar**”. O final da história não correspondeu às expectativas e fê-los confrontar a história com a realidade, percebendo assim que na vida nem tudo tem um final feliz.

Finalmente considerámos que os objetivos propostos para cada atividade foram cumpridos, porque diversificámos nas **estratégias de leitura**.

Um dos pontos fortes destas atividades foi o resumo. Não só permitiu levar os alunos a contactarem com uma redação de escrita manual que é favorecedora da consolidação da ortografia, memorização do léxico, mas que está também ligada ao processo de aprendizagem e compreensão. O resumo permitiu também do ponto de vista do professor, ter um posicionamento de supervisão e verificar se os alunos, efetivamente, tinham compreendido ou não o conto apresentado mas também verificar o seu nível de português ao nível da componente linguística (sintaxe, léxico,...) e discursiva (organização do discurso).

Deste modo, ter explorado estas atividades deixou-nos muito satisfeitos, por um lado, porque planificar de forma cuidada e reflexiva fez-nos pensar acerca da nossa prática pedagógica. Acreditar que através da reflexão existe um crescimento profissional é para nós uma evidência. Por outro lado, através da realização de certas atividades tivemos um registo escrito individual para avaliar cada aluno e poder constatar se compreenderam o conteúdo do conto.

5. Análise global dos resultados

Posteriormente, toda a apresentação da recolha e análise de dados, achámos importante elaborar uma análise global dos resultados de todo este processo de investigação.

Numa primeira fase desta investigação foram implementados questionários com os quais se pretendia recolher dados sobre os hábitos de leitura dos alunos em estudo. O objetivo deste questionário era averiguar se o tipo de leituras que os alunos realizavam fora da sala de aula ia ao encontro das leituras presentes no manual de português utilizado naquela turma. Todos os alunos em estudo preencheram um questionário respondendo às seguintes questões:

- i. Que tipo de livros lê?
- ii. Onde lê?
- iii. Lê sozinho ou acompanhado? Com quem?
- iv. Quanto tempo lê por semana?

Para facilitar a interpretação dos dados recolhidos através do questionário decidimos organizá-los, recorrendo a uma tabela onde indicamos as várias respostas e o número de alunos que as efetuou.

Para interpretar os dados das perguntas colocadas aos alunos procedemos à realização da seguinte tabela (2).

Tabela 2 - Tratamento de dados/ Inquérito por questionário

Tratamento de dados/ Inquérito por questionário				
Pergunta	Que tipo de livros lê?			
Respostas	Aventuras	Poesia	Banda desenhada	Livros informativos
Número de alunos	17	3	4	2
Pergunta	Onde lê?			
Resposta	Em casa	Em casa e na escola	Outros locais	Respostas inconclusivas
Número de alunos	7	11	7	1
Pergunta	Lê sozinho ou acompanhado?			
Resposta	Sozinho	Acompanhado	Com quem?	
Número de alunos	22	4	▪ Família	
Pergunta	Quanto tempo lê por semana?			
Resposta	2h30	4 horas	12 horas	Respostas inconclusivas
Número de alunos	3	3	1	19

Através dos dados analisados verificámos que a maioria dos alunos lê livros de aventuras. Essas leituras são realizadas em casa e na escola, sem serem acompanhados. Apesar dos resultados da quarta pergunta serem inconclusivos verificámos através de perguntas orais ao longo do projeto que a maioria dos alunos lê diariamente.

Com os resultados obtidos, através da análise das estratégias de atividades explícitas no manual, entendemos que o manual deveria conter atividades mais variadas. Através da análise do mesmo, verificámos que a tipologia de atividades propostas é repetitiva, ou seja, apesar das tipologias textuais serem diversificadas as atividades que são pedidas aos alunos são muito idênticas.

Segundo o nosso ponto de vista, o manual peca pela falta de obras completas. No entanto verificámos que ao longo do manual encontram-se várias atividades que incentivam/recomendam à leitura autónoma de contos na íntegra, que são abordados através de excertos durante as aulas. Estas mesmas atividades geralmente sugerem que os alunos procurem as obras na biblioteca (escolar ou municipal) com a finalidade de conhecerem o desfecho das histórias.

Como futuros educadores/professores sabemos que nem todos os nossos alunos realizam esta leitura autónoma, de forma sistemática.

No decorrer da prática supervisionada, fizemos um estudo para analisar as estratégias que melhor se evidenciam com os alunos, colocando algumas em prática. Consideramos que correram bem e os alunos sentiram-se muito motivados em participar.

Devemos ainda referir que consideramos importante a utilização dos três momentos da leitura (*antes da leitura, durante da leitura e depois da leitura*), uma vez que estes cativam os alunos para as novas aprendizagens se forem devidamente explorados.

Em conclusão, este estudo permite-me refletir sobre a importância da utilização de diferentes estratégias e cabe ao professor introduzir essas novas estratégias, mesmo não estando explícitas no manual.

Capítulo V - Reflexões e considerações finais

Este capítulo sintetiza o nosso relatório de estágio e está dividido em quatro momentos.

No primeiro capítulo, apresentamos as **limitações ao estudo** e num segundo tempo as **conclusões gerais** acerca do mesmo. Em terceiro lugar, apresentamos as **recomendações** necessárias para futuras investigações e, por último, uma **reflexão geral** da prática supervisionada.

LIMITAÇÃO AO ESTUDO

Consciente que todos os estudos têm as suas limitações de várias ordens, uma das principais é que o objeto de estudo, em termos de didatologia e procedimento estratégico do manual de português, é exclusivamente dirigido ao manual de Português 4 *Alfa* (Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V., 2013).

Esta investigação também tem outro balizamento. Os dados alcançados não podem ser generalizados, uma vez que este projeto foi apenas implementado numa turma de 4º ano, com 26 alunos, do 1º ciclo do Ensino Básico. Todos os grupos de alunos têm características diferenciadas e, por isso, não devemos generalizar as conclusões embora sendo resultados válidos, eles só o são para os participantes do presente estudo.

Uma outra limitação é que estamos cientes que nem sempre todas as atividades funcionaram adequadamente com todos os sujeitos da mesma forma.

CONCLUSÕES GERAIS

O presente projeto de investigação sobre Educação Literária e Formação de Leitores no 1º ciclo, fez parte integrante de um trabalho investigativo de fim de Ciclo. Foi um marco muito importante na nossa vida académica e proporcionou-nos uma grande aprendizagem tanto a nível pessoal e académico, mas também profissional.

Um dos requisitos obrigatórios para finalizar este segundo ciclo de estudo foi a realização do presente relatório de estágio integrado no estágio curricular no 1º Ciclo de Ensino Básico. Esta prática supervisionada realizada no Agrupamento João Roiz teve uma componente investigativa. Assim, definimos uma questão / problema e os objetivos a atingir ao longo de todo o processo.

Com o nosso estudo pretendíamos investigar se o manual de português se encontrava suficientemente provido de estratégias de incentivo à leitura, conduzindo a uma verdadeira Educação Literária que levasse os alunos, enquanto leitores, a serem críticos e reflexivos em relação ao que leem.

O nosso propósito investigativo visa implementar um projeto no grupo e verificar os benefícios ou não que este projeto lhes poderá trazer no futuro. Não é a nossa intenção inculcar nos alunos valores ou concepções restritivas, mas sim prepará-los para futuros leitores competentes.

Relativamente à elaboração deste relatório de estágio, começamos por explorar a bibliografia relevante sobre a utilização da prática de diferentes estratégias de aprendizagem em contexto sala de aula.

Como futuros professores e como principal mediador de conhecimentos, devemos ter sempre presentes as estratégias de leitura para facilitar a compreensão do texto. Também precisamos ter em conta a seleção das mesmas, uma vez que estas variam consoante a tipologia textual. Efetivamente, no que respeita à promoção da leitura, comprovámos que é essencial que o professor tenha em consideração as três fases da leitura - *antes de ler, durante a leitura e depois de ler*.

Segundo Sim- Sim (2007, p. 15), *Ensinar a compreender é ensinar explicitamente estratégias para abordar um texto. Estratégias de compreensão são “ferramentas” de que os alunos se servem deliberadamente para melhor compreenderem o que leem (...). Essas estratégias ocorrem antes da leitura de textos, durante a leitura de textos e após a leitura de textos. (...)*.

Os dados deste estudo foram recolhidos depois da implementação de diferentes estratégias através de vários instrumentos tais como análise documental e diário de campo. Através da implementação de diferentes estratégias contempladas nas planificações elaboradas por nós, foram trabalhados dois contos *A princesa e a ervilha* e *O beijo da palavrinha*. Verificámos uma favorável adesão por parte dos alunos aos dois textos. A curiosidade e motivação estiveram sempre presentes.

Optámos por utilizar estratégias diferentes do manual, tais como o mapa da história e contar uma história através de ilustrações. Na nossa opinião as estratégias implícitas no manual são muito semelhantes ao longo deste. A rotina de abordagem pedagógica faz entrar o aluno num ciclo pouco desafiante e desmotivante por antecipar as atividades rotineiras.

Compreendemos que é imprescindível a utilização de diferentes estratégias para a formação de leitores, pois a competência leitora faz cada vez mais parte integrante das nossas vidas. Segundo Linuesa (2007, p. 29) “Atualmente lemos para comunicar uns com os outros, para conhecer outras realidades, para aprender, para nos informarmos, para exercitar a nossa imaginação para desfrutar”.

Após o tratamento e análise de dados, importa correlacionar toda a informação extraída com os objetivos deste estudo, assim como, responder à questão de investigação.

Efectivamente, avaliar as competências de leitura não é uma tarefa fácil para o professor. E para dificultar esta tarefa, é evidente que este manual escolar não está munido de um leque alargado de estratégias de incentivo à leitura que possibilite a utilização de diferentes maneiras que possam levar os alunos a serem bons leitores.

O manual que analisámos mostra algumas carências nos processos subjacentes a diferentes estratégias que possam desenvolver as competências de leitura. “Lê o título, cria uma lista de significado...” (p.16); “Lê o título do texto. (...), prevê os seguintes dados sobre este avô” (p.56). Consideramos que o manual poderia ter, no mínimo, uma obra completa no final, podendo ser também considerada com leitura extensiva.

Verificamos que existem vários tipos de textos, bem como, as tipologias textuais no manual. Eles são tanto textos literários como não literários. Existe, no entanto, uma predominância de textos literários de tipo narrativo.

Na formação de leitores, é necessário que se desenvolva a competência leitora e, para tal, sem dúvida, é de extrema importância o contacto com diferentes tipologias de textos. Pois só assim é que o aluno poderá aprender a ler cada vez melhor, a reconhecer a importância e a utilidade de cada tipo textual. Saber retirar a informação daquilo que leu ou que foi lido e organizar o seu conhecimento. Uma outra faceta é a de estar familiarizado sem receio aos diferentes tipos de texto.

Mas, tudo isto exige em contexto de sala de aula, o recurso a estratégias de compreensão, de interpretação, apreciação crítica e reação aos textos apresentados. Assim, na nossa opinião e tendo em conta a importância da Educação Literária no indivíduo o impacto entre a separação da leitura e da Educação Literária é positivo e vantajoso. Por um lado, porque obriga a inclusão de textos da Educação Literária nos manuais escolares, como também mostra um forte incentivo à apreciação de textos literários que são tão importantes no desenvolvimento do aluno e de todos os indivíduos ao longo da vida.

Levar os alunos à formação de leitores, tornando-os críticos foi um dos nossos principais objetivos. Quisemos levá-los a analisarem e julgarem obras de carácter literário e encaminhá-los para serem capazes de emitirem uma apreciação positiva ou negativa. Consideramos que atingimos estes objetivos, porque os alunos verbalizaram (oralmente) as suas opiniões sobre as duas obras e reagiram de forma positiva às estratégias apresentadas.

Ser um aluno reflexivo, por outro lado é importante, pois é possível envolvê-lo e exigir dele que faça uma análise atenta (tanto das ilustrações como dos textos) e que consiga aprofundar as suas ideias. Concluímos que os nossos alunos tiveram consciência das estratégias diferenciadas implementadas, porque mencionaram várias vezes que nunca tinham realizado este tipo de estratégias.

AS RECOMENDAÇÕES

Sendo os manuais escolares os instrumentos mais utilizados nas salas de aula, como uma estrutura base do processo de ensino/aprendizagem, recomendamos que os professores utilizem o mesmo de forma cuidada e reflexiva.

No entanto, é importante referir que o professor não deverá só apenas restringir-se ao mesmo procurando criar sempre novas estratégias.

Na nossa futura prática gostávamos de continuar a trabalhar esta temática, para poder consolidar as nossas crenças sobre esta prática para que os nossos alunos sejam leitores competentes.

Reflexão geral sobre a prática supervisionada

Enquanto futuros professores e, visto estarmos perante um relatório de estágio, não podíamos deixar de refletir sobre a importância da nossa prática supervisionada.

Sentimos que, no decorrer do estágio, evoluímos muito. Tivemos a oportunidade de estagiar com alunos fantásticos, que nos fizeram sentir realizadas por perceber que não éramos apenas nós que estávamos interessadas em ensinar, mas todos eles sentiam vontade em ouvir e aprender. Houve sempre muito entusiasmo em realizar as tarefas de aprendizagem que lhes eram propostas.

Se tivéssemos que adjetivar estes quatro meses de estágio com apenas três palavras diria motivação, carinho e dificuldade.

Motivação, porque foi desta maneira que iniciámos este estágio e também foi com esta mesma que trabalhamos com estes alunos. Tentámos fazer com que se sentissem sempre motivados para manter o interesse. Aplicar diferentes estratégias é importante, porque nem todos os alunos são iguais e o respeito à individualidade acaba por ser aplicado.

Carinho, desde o primeiro dia em que entrámos naquela sala sentimo-nos imediatamente acarinhadas pelos alunos. Se no início sentíamos “medo/receio” de estar frente a uma turma, com o passar do tempo todo este temor foi diminuindo.

Dificuldade, começámos a prática com alguma insegurança dada a falta de experiência na área. Foram várias as dificuldades sentidas como a do medo do erro e alguma hesitação no momento da comunicação, não só devido à pronúncia madeirense, mas também à necessidade de repetir várias vezes as mesmas instruções para termos a certeza que tinham percebido. Outra dificuldade encontrada foi o facto de tentar arranjar atividades que fossem estimulantes e atraentes.

Numa retrospectiva geral destas semanas, diríamos que este foi um percurso complicado, mas ao mesmo tempo proveitoso e motivador, visando sempre as nossas principais metas. Nas tarefas propostas para a utilização das diferentes estratégias de incentivo à leitura, os alunos mostraram-se muito motivados e com muita vontade e interesse em realizar as atividades.

Efetivamente, além dos alunos, foi fulcral o apoio do professor supervisor e da professora cooperante que nos acompanharam na nossa formação.

O melhor do mundo são as crianças e elas marcam-nos para sempre. Foi muito gratificante ouvir dos alunos, “professora eu adoro-a”, e “são umas boas estagiárias”.

Referências bibliográficas

- Abreu, J. O. (2010). *A aceitação da diferença e a educação para os valores em Luísa Ducla Soares*. Vila Real: UTAD.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora.
- Almeida, J. F. (1995). *A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Editorial .
- Alsina, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico – manipulativos. Para crianças dos 6 aos 12 anos.a*. Porto: Porto Editora.
- Amor, E. (1999). *Didática do Português- Fundamentos e metodologia*. Lisboa: Texto Editora.
- Azevedo, M. O. (2009). *Da Comunicação à Expressão, Gramática prática de português*. Lisboa.
- Balça, A., Pires M.da, N. C. P. (2013). *Literatura infantil e juvenil - Formação de leitores*. SANTILLANA.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os alunos e a Expressão Escrita, Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. (1. edição, Ed.) Lisboa: Universidade aberta.
- Bodgan e Biklen. (1994). *Investigação qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto, Portugal: Porto Editora.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., Magalhães V., R. (2012). *Metas curriculares de Português - Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º ciclos*. Ministério da Educação e ciência.
- Cardoso, C. M. (2012). *A compreensão leitora em textos predominantemente informativos: Ler para Aprender*. Porto: Trabalho projeto apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Cardoso, J. R. (2013). *O PROFESSOR DO FUTURO* (1.ª ed.). Lisboa, Portugal: Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Carmo, H. &. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade aberta.
- Contente, M. (-E. (1995). *A Leitura e a Escrita - Estratégias de Ensino para Todas as Disciplinas*. . Lisboa: Editorial Presença.
- Coutinho, C. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal - uma abordagem temática e metodológica e publicações*. Braga: I. E. P. - U. do Minho.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. . (2009). *Investigação-ação : metedologia preferencial nas práticas educativas*. *Revista Psicológica, Educação*, 13:2, pp.355- 379.
- Couto, M. (2006). *O beijo da palavrinha*. Lisboa: Caminho.
- Cruchinho, J. M. (s./d.). *Como incentivar nas crianças o gosto pela leitura - Programa Nacional de Promoção da Leitura Itinerâncias Culturais*.
- De Ketele, Marie, J., Xavier, R. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados: Fundamento dos Métodos de Observação, de Questionários, de Entrevista e de Estudo de Documento*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Duarte, J. A. (2009). *O jogo e a criança*. Lisboa: Escola Superior da Educação João de Deus.
- Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação - Acção*. Porto: Porto Editora.

- Gamboa, M. (2013). *Didática do 1º Ciclo do Ensino Básico - Componente didática do Português*. Leiria, Leiria, Portugal.
- Gardner, H. (2011). *Educar para crescer*. Obtido em 24 de agosto de 2014, de *Pedagogia Howard Gardner*:<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/howard-gardner-307909.shtml#>
- Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Lisboa: Edições ASA.
- Jablon, J. R., & Dichetelmiller, A. L. (2009). *O Poder da Observação (do nascimento aos 8 anos)*. Porto Alegre: Artmed.
- José E. adaptação de Andersen H. C. (1990). *A Princesa e a ervilha*. Lisboa: Edinter.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Lima, E. Barrigão, N. Pedroso, N. Rocha da, V. (2013). *Português 4 (1ª ed.)*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Línguas, Q. E. (s.d.). *Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas*. Obtido em 03 de novembro de 2013, de Currículo e Programas Ensino Básico: <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88>
- Linuesa, M. C. (2007). *Leitura e cultura escrita*. Pedago, Lda.
- Martins, E. (1996). *Sínteses de investigação qualitativa*. Castelo Branco, Escola Superior de Castelo Branco.
- Martins, E. C. (março de 1996). *Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. A investigação acção (I-A) e a sua influencia na formação dos atuais formadores*. Castelo Branco.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Portugal: Porto Editora.
- Mesquita-Pires, C. (2010). *A Inveção-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente*.
- Pais, A. (2012). *Didáctica do ensino da leitura – Matéria da unidade Curricular Didáctica da Língua Materna*. Castelo Branco, Portugal.
- Papalia, D., Feldman, R. D., & Olds, S. W. (2004). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Picanço, A. L. (2012). *A Relação entre escola e família - As suas implicações no processo de ensino aprendizagem - Supervisão Pedagógica*. Escola Superior de Educação João Deus
- Pires, J. (1998). *Cadernos de Didática. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco*.
- Reis, C. e. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Rosa, A. & (s/d.). *A Prática pedagógica de Alice: Futura professora de matemática do 2º ciclo do ensino Básico*. Escola Superior de Educação de Setúbal Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Sánchez Díaz, M., & Vega Valdés, J. (2003). *Algunos aspectos teórico-conceptuales sobre el análisis documental y el análisis de información*. Ciencias de la Información.
- Sardinha, M. G. (2007). *Formar Leitores: Das Teorias às Práticas, (pp. 1-7)*. Lisboa: Edições Técnicas, Lda.

- Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico - Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Siqueira, L. d. (1995). *Entre exercícios: a cultura escolar nas páginas de um caderno de Ciências*. Obtido em 19 de abril de 2014, de <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/34-of2a-st2.pdf>
- Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, M., E. & Gomes, J., A. (1994). *Ler é preciso? : a escola e a leitura*. Pombal: Centro de formação dos professores de Pombal.
- Sousa, O. C. (2007). *O texto literário na escola: Uma outra abordagem*. Círculos de Leitura. In F. Sprinthall, N. &. (1993). *Psicologia Educacional – Uma abordagem desenvolvimentista*. Alfragide. Edições McGraw-Hill de Portugal.
- Subtil, J. p. (2004). Revista da Escola Superior de Educação. Viena do Castelo: Víuva de José de Sousa & Filhos, Lda. ISSN: 0873-5719. Viena do Castelo.
- Trilla, J. (1996). *La educación fuera de la escuela*. Barcelona: Ariel.
- Vaz, J. P. (1998). Ensinar a Compreender: Das estratégias de leitura à leitura estratégico. Revista Portuguesa de Pedagogia.
- W.Tuckman, B. (1994). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Webgrafia

- Agrupamento de escolas João Roiz - Projeto curricular do agrupamento*. (09 de novembro de 2011). Obtido em 2014 de agosto de 25, de <http://www.ae-joaoroiz.net/>
- Alarcão, I. (s./d.). *Ser professor reflexivo*. Obtido em 23 de setembro de 2014, de http://www.alemndasletras.org.br/biblioteca/artigo_especializados/Ser_professor_reflexivo_Isabel_Alarcao.pdf
- Azevedo, R. (2004). *Formação de leitores e razões para a literatura*. Obtido em 20 de setembro de 2014, de <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>
- Biet, P. (s./d.). *Guiões de Leitura*. Obtido em 20 de agosto de 2014, de http://escolovar.org/leitura_autores_lobo.culto_pascalbiet.htm
- Beethoven, L. (Compositor). (1823). Hino à Alegria. [L. Beethoven, Maestro] Obtido em 10 de janeiro de 2014, de <https://www.youtube.com/watch?v=YmGX0V8Pr6Y>
- Castelo Branco - Câmara Municipal*. (s.d.). Obtido em 03 de setembro de 2014, de <http://www.cm-castelobranco.pt/>
- Coutinho, C. (2008). *Investigação-Ação*. Obtido em 23 de fevereiro de 2014, de Metodologia preferencial nas práticas educativas: http://faadsaze.com.sapo.pt/13_aplicacao.htm

- Educação, M. d. (2006). *Plano Nacional de Leitura*. Obtido em 25 de abril de 2014, de Educação, M. d., & Cultura, M. (2006). Obtido em 25 de Novembro de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvt/apresentacao.php?idDoc=1>
- Educação, Ministério da. (s.d.). *Curriculo Nacional*. Obtido em 21 de maio de 2014, de Curriculo Nacional do Ensino Básico: http://www.jc.uac.pt/DOCS/Curriculo_Nacional.pdf
- Fernandes, E. (1997). *O trabalho cooperativo num contexto sala de aula*. Obtido em 11 de janeiro de 2014, de Retirado de: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v15n4/v15n4a04.pdf>,
- Gardner, H. (2011). *Educar para crescer*. Obtido em 24 de agosto de 2014, de Pegagogia Howard Gardner: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/howard-gardner-307909.shtml#>
- Gonçalves, C. M., Coimbra J. L. (2007). *O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos*. Obtido em 20 de agosto de 2014, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902007000100002&script=sci_arttext
- Gonçalves, P. S. (2012). *Imagens que convidam às palavras: Potencialidades da Narrativa visual na Promoção da Escrita criativa*. Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo Básico, Instituto de Educação, Universidade do Minho .
- González, F. L. (abril de 2013). Obtido em 11 de fevereiro de 2013, de <http://cvc.cervantes.es/aula/didctired/antiores/abril13/22042013.htm>
- Gulbenkian C., F. (2007). Obtido em 09 de setembro de 2014, de http://www.catalivros.org/portal/bo/portal.pl?pag=02n4_ficha_do_livro&janpap_id=157
- Holanda, M. N. (07 de julho de 2009). *O computador como recurso de aprendizagem*. Obtido em 19 de setembro de 2014, de <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-computador-como-recurso-de-aprendizagem/31735/>
- Martins, M. d., & Sá, C. M. (MARÇO de 2010). *Martins, M. d., & O manual escolar de Língua Portuguesa e o seu papel na promoção da leitura e da literacia exedrajournal*. Obtido em 01 de julho de 2013, de exedrajournal: <http://www.exedrajournal.com/docs/02/19-MariadaEsperanca.pdf>
- Monteiro, M. C. (2012). *Repositorio Aberto da Universidade do Porto*. Obtido em 23 de março de 2014, de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66456/2/000193337.pdf>
- Pais, A. (novembro de 2010). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politecnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Obtido de <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1072>
- Projeto Contos de Fadas*. (s.d.). Obtido em 01 de outubro de 2014, de A Princesa e a Ervilha: <http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefadas/princesaervilha.html>
- Reis, P. (2008). *As narrativas na formação de professores e na investigação em educação*. Obtido em 18 de novembro de 2013, de <http://hdl.handle.net/10400.15/705>
- RTP, P. d. (Realizador). (2013). *Moçambique - Terra à vista* [Filme].
- Serrão ,A., Ferreira, C., P., Sousa, H., D. (dezembro de 2010). *PISA 2009 - Competências dos alunos portugueses*. (G. -G. Educacional, Ed.) Obtido em 02 de outubro de 2013, de http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=346&fileName=Sintese_Resultados_PISA2009.pdf

Técnicas e instrumentos de recolha de dados na investigação em educação. (s/d.). Obtido em 02 de junho de 2013, de [http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/T%C3%A9cnicas_e_Instrumentos_de_Recolha_de_Dados_na_Investig%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o#Dilemas_na_investiga.C3.A7.C3.A3o:_t.C3.A9cnica.2C_m.C3.A9todo_ou_instrumento.3F](http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/T%C3%A9cnicas_e_Instrumentos_de_Recolha_de_Dados_na_Investig%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o#Dilemas_na_investiga%C3%A7%C3%A3o:_t%C3%A9cnica.2C_m.C3.A9todo_ou_instrumento.3F)
video. (2014). Obtido de http://www.rtp.pt/wportal/zigzag/videosplaylistsplay.php?c=1&play_id=UExFMec5aDZOZGRjRGZnU2dJbkFrSFpmbjdGWHFPb01tRw&vid_id=SIRPcjRzdXRkd0U.

Legislação

Educação, M. d. (maio de 1998). *Diário da República*. Obtido em 2014 de setembro de 2014, de Autonomia das Escolas: : <http://www.dre.pt/pdf1sdip/1998/05/102A01/00020015.PDF>
MEC. (maio de 1998). *Diário da República*. Obtido em 2014 de setembro de 2014, de Autonomia das Escolas: : <http://www.dre.pt/pdf1sdip/1998/05/102A01/00020015.PDF>
MEC. (2001). *Gave*. Obtido em 01 de maio de 2014, de GAVE: http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=decreto_lei_6_2001.pdf

Anexos

Anexos

Anexo 1 - Horário da turma do 4º C.....	117
Anexo 2 - Quadro de caracterização dos alunos da turma do 4ºano	119
Anexo 3 - As Tecnologias de Informação e Comunicação em casa do aluno	123
Anexo 4 - Manual em estudo - Português 4	125
Anexo 5 - Seleção dos C/P - 1º Semana (prática de grupo) - dias 29, 30 e 31 de outubro de 2013	127
Anexo 6 - Dramatização realizada pelos alunos - "O romano e o muçulmano".	129
Anexo 7 - Seleção dos C/P - 2º Semana (prática individual) - dias 12, 13 e 14 de novembro de 2013	131
Anexo 8 - Atividade - "Ditado corrida" realizada pelos alunos	133
Anexo 9 - Seleção dos C/P - 3º Semana (prática individual) - dias 26, 27 e 28 de novembro de 2013	135
Anexo 10 - Seleção dos C/P - 4º Semana (prática individual) - dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2014.....	137
Anexo 11 - Apresentação da peça de teatro "A oficina do Pai Natal"	139
Anexo 12 - Seleção dos C/P - 6º Semana (prática individual) - dias 07, 08 e 09 de janeiro de 2014.....	141
Anexo 13 - Elemento integrador - "O diário dos pequenos astronautas"	143
Anexo 14 - Elaboração do cartaz - "A família do sol - sistema solar"	145
Anexo 15 - Seleção do C/P - 7º Semana (prática individual) - dias 21, 22 e 23 de janeiro de 2014.....	147
Anexo 16 - Tabela dos textos literários e não literários	149
Anexo 17 - Tabela das tipologias textuais.....	153
Anexo 18 - Índice do manual de Português 4	157
Anexo 19 - Inquérito por questionário aplicado aos alunos.....	159
Anexo 20 - Tabela de categorias e subcategorias de análise	161
Anexo 21 - Ilustrações do conto <i>A princesa e a ervilha</i>	162
Anexo 22 - História criadas pelos alunos através das ilustrações do conto <i>A princesa e a ervilha</i>	162
Anexo 23 - Resumo do texto realizado pelos alunos do conto <i>O beijo da palavrinha</i>	162

Anexo 1 - Horário da turma do 4º C

HORÁRIO – 4º C					
Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09.00 10.00	PORTUGÊS	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS
10.00 10.30					
11.00 12.00	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
12.00 12.30	ESTUDO DO MEIO	ESTUDO DO MEIO	ESTUDO DO MEIO	APOIO ESTUDO	ESTUDO DO MEIO
12.30 14.00	Almoço				
14.00 15.00	PORTUGÊS	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO	PORTUGUÊS
15.15- 16.15	APOIO ESTUDO	OF. COMPLEMENTAR	EAFM	EAFM	EAFM
16.30 17.30	AEC - MÚSICA	AEC - ING.	AEC - E. FISICA	AEC - ING.	AEC - E. FISICA

Horário de atendimento aos Enc. Educação: 2ªs segundas-feiras de cada mês das 16:15 H. às 17:00 H.

**Anexo 2 - Quadro de caracterização dos alunos da turma do
4ºano**

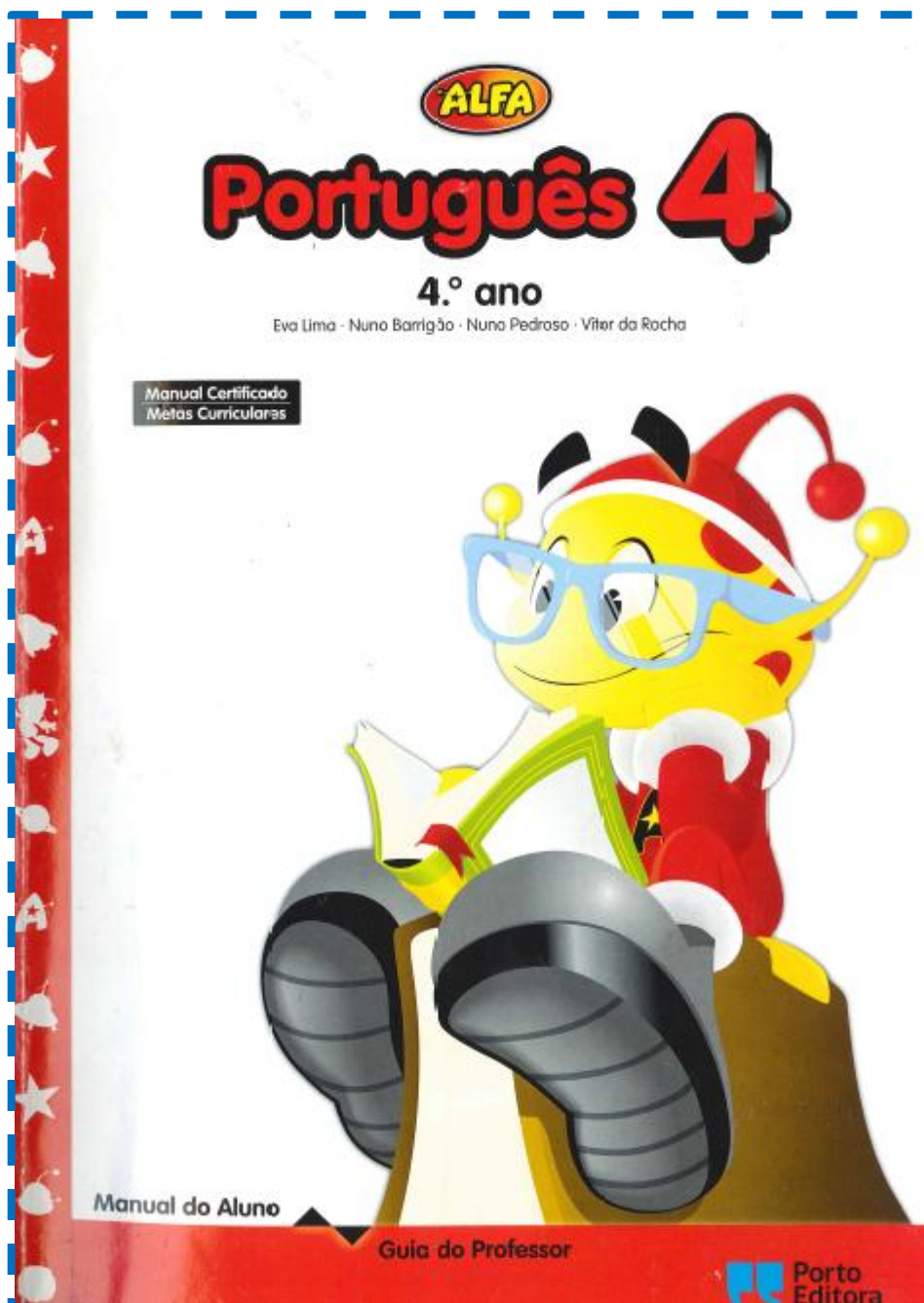
Aluno	Idade	Nº de repetências	Idade		Habilitações literárias		Profissão	
			Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Anabela	9	0	42	42	12º ano	7º ano	Operador de Hipermercado	Operadora especializada
Alexandra	10	0	42	39	Licenciatura	Mestrado	Professor	Eng. civil
André	10	0	41	37	-	12º ano	Engenheiro	Empresária
Bianca	10	0	42	43	9º ano	12º ano	Sócio Gerente	Escriturária
Benedita	9	0	39	30	-	-	-	-
Sandro	9	0	42	39	12º ano	12º ano	-	-
Carina	10	0	45	42	12º ano	12º ano	Militar da GNR	Téc. Contabilidade
Cristina	9	0	45	39	6º ano	Licenciatura	Empresário	Professora
Carmem	9	0	44	39	Licenciatura	Licenciatura	Oficial do exército	Professora
Cecília	9	0	40	37	12º ano	12º ano	Mediador de seguros	Téc. Administrativa
Dinarte	9	0	42	38	6º ano	12º ano	Carpinteiro	Funcionária pública
Eva	9	9	41	37	12º ano	12º ano	-	-
Fabiana	10	0	40	32	Doutoramento	Licenciatura	Professor	Costureira
Francisca	9	0	38	37	Licenciatura	Licenciatura	G.N.R.	Técnica seg. social
Gustavo	9	0	45	38	6º ano	6º ano	Empresário (por conta própria)	Colaboradora cônjuge
Kelly	9	0	39	31	12º ano	12º ano	Desempregado	Desempregada
Mário	9	0	40	39	Licenciatura	Licenciatura	Engenheiro	Enfermeira
Matilde	9	0	47	38	Licenciatura	Licenciatura	Professor	Professora
Margarida	10	0	39	33	9º ano	12º ano	Empresário	Empresária
Rita	9	0	42	40	12º ano	12º ano	Soldador	-
Ricardo	10	0	46	48	9º ano	12º ano	Operador de balcão	Desempregado
Rubina	9	0	38	34	12º ano	12º ano	Func. Publico	Operária fabril
Rodolfo	9	0	38	38	Mestrado	Licenciatura	Enfermeiro	Enfermeira
Rui	9	0	41	38	12	-	-	-

Tatiana	11	1	42	42	9º ano	12º ano	Motorista	Emp. limpeza
Verónica	9	0	36	34	-	-	Armador de ferro	-

Anexo 3 - As Tecnologias de Informação e Comunicação em casa do aluno

Alunos	Computador		Internet	
	Sim	Não	Sim	Não
Anabela	X		X	
Alexandra	X		X	
André	X		X	
Benedita	X		X	
Carina	X		X	
Cristina	X		X	
Carmem	X		X	
Cecília	X		X	
Dinarte	X		X	
Eva				
Fabiana	X		X	
Francisca	X		X	
Gustavo		X		X
Kelly	X		X	
Mário	X		X	
Matilde	X		X	
Margarida	X		X	
Rita	X		X	
Ricardo	X		X	
Roberto	X		X	
Rodrigo	X		X	
Rubina	X		X	
Tatiana	X		X	
Verónica	X		X	

Anexo 4 - Manual em estudo - Português 4



Anexo 5 - Seleção dos C/P - 1º Semana (prática de grupo) - dias 29, 30 e 31 de outubro de 2013

Estudo do Meio	A Reconquista Cristã e o Condado Portucalense; A formação de Portugal;
Português	Informação essencial e acessória; Facto e opinião; Ideia principal; Registo formal e informal, repetições, frases inacabadas, pausas; Articulação, acento, entoação, pausa; Planificação do discurso (identificação do tópico, tema, seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo) Instruções; indicações; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...) Registo e organização da informação, Planificação de textos (o texto dramático); Configuração gráfica, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia, Textualização, Escrita compositiva; Nome próprio, comum (coletivo)
Matemática	Resolução de problemas utilizando estratégias de cálculo; Operações com números naturais: Estimativas
Expressões	Utilização de diferentes técnicas de pintura recorte e colagem (o outono); Dramatização de textos;

Anexo 6 - Dramatização realizada pelos alunos - "O romano e o muçulmano (autoria das estagiárias) "



Anexo 7 - Seleção dos C/P - 2º Semana (prática individual) - dias 12, 13 e 14 de novembro de 2013

Estudo do Meio	A segunda dinastia; A crise de 1383-1385; A Expansão Portuguesa
Português	<p>Informação essencial e acessória; Reconto Intencionalidade comunicativa Pesquisa e organização da informação (tema, tópico, assunto, hierarquização da informação, mapas de ideias, de conceitos, palavras-chave, abreviaturas, esquemas) Articulação, acento, entoação, pausa; Planificação do discurso (identificação do tópico, tema, seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo); Reconto, Narrativa (narrar histórias por encadeamento) Instruções; indicações; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...) Registo e organização da informação, Texto narrativo Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária (s)), espaço, tempo e ação Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; Planificação (fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente, destinatário...) e Textualização de textos (o postal); Configuração gráfica, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Escrita compositiva (escrever histórias por encadeamento ou sugestões de imagens; completar histórias) Adjetivo: qualificativo; numeral;</p>
Matemática	<p>Resolução de problemas utilizando várias estratégias de cálculo; Operações com números naturais Multiplicação • Divisão (Propriedade fundamental da divisão inteira); (Completar tabelas identificando o dividendo, divisor, quociente e o resto na divisão);</p>
Expressões	Fica ao critério da aluna estagiária

Anexo 8 - Atividade - “Ditado corrida” realizada pelos alunos

A crise de 1383-1385

Morreu o último rei da 1ª dinastia D. Fernando. D. Beatriz era a sua única filha, casada com D. João I, rei de Castela. D. Fernando não tinha filhos legítimos que pudessem tornar-se reis então surge um problema sucessório. Nesse momento, muitos portugueses tinham medo que Portugal perdesse a independência e se tornasse parte do reino de Castela.

Anexo 9 - Seleção dos C/P - 3º Semana (prática individual) - dias 26, 27 e 28 de novembro de 2013

Estudo do Meio	O passado nacional: O fim da Monarquia e a Implantação da República; O 25 de Abril;
Português	Informação essencial e acessória; Reconto Intencionalidade comunicativa Pesquisa e organização da informação (tema, tópico, assunto, hierarquização da informação, mapas de ideias, de conceitos, palavras-chave, abreviaturas, esquemas) Articulação, acento, entoação, pausa; Planificação do discurso (identificação do tópico, tema, seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo); Instruções; indicações; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...) Registo e organização da informação; Planificação de textos: A Poesia Configuração gráfica, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Poesia: verso, estrofe, rima e refrão Flexão nominal, adjetival: número (singular, plural); género (masculino, feminino); grau (aumentativo, diminutivo) Tempos verbais: presente, futuro, pretérito (perfeito, imperfeito)
Matemática	Figuras no plano e sólidos geométricos Planificação do cubo Propriedades e classificação Noção de ângulo
Expressões	Fica ao critério da aluna

Anexo 10 - Seleção dos C/P - 4º Semana (prática individual) - dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2014

Estudo do meio	Consolidação dos conteúdos abordados.
Português	<p>Informação essencial e acessória; Reconto Intencionalidade comunicativa Pesquisa e organização da informação (tema, tópico, assunto, hierarquização da informação, mapas de ideias, de conceitos, palavras-chave, abreviaturas, esquemas) Articulação, acento, entoação, pausa; Planificação do discurso (identificação do tópico, tema, seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo); Instruções; indicações; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...) Contos de Natal Registo e organização da informação; Planificação de textos: - O texto descritivo (descrição de paisagens) pág: 92 do manual Configuração gráfica, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Determinantes artigos: definidos e indefinidos.</p>
Matemática	Pavimentação com polígonos Pavimentação com pentaminós
Expressões	Construção de postais de Natal

Anexo 11 - Apresentação da peça de teatro "A oficina do Pai Natal"



Anexo 12 - Seleção dos C/P - 6º Semana (prática individual) - dias 07, 08 e 09 de janeiro de 2014

Estudo do meio	Os astros: a forma do planeta Terra (globo terrestre, planisfério); as fases da Lua; o Sistema Solar.
Português	Informação essencial e acessória; Resumo Intencionalidade comunicativa Pesquisa e organização da informação (tema, tópico, assunto, hierarquização da informação, mapas de ideias, de conceitos, palavras-chave, abreviaturas, esquemas) Articulação, acento, entoação, pausa; Planificação do discurso (identificação do tópico, tema, seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo); Instruções; indicações; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...) Registo e organização da informação; Planificação de textos Textualização O texto descritivo (descrição de pessoas caracterização física e psicológica) O resumo de um texto Configuração gráfica, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Pronome pessoal (forma tónica e átona); possessivo, demonstrativo, interrogativo
Matemática	Resolução de problemas envolvendo a noção de tempo; A décima a centésima e a milésima (compreender, saber identificar a parte inteira e a parte decimal. Leitura de números etc)
Expressões	O inverno

Anexo 13 - Elemento integrador - "O diário dos pequenos astronautas"



Anexo 14 - Elaboração do cartaz - "A família do sol - sistema solar"



Anexo 15 - Seleção do C/P - 7ª Semana (prática individual) - dias 21, 22 e 23 de janeiro de 2014

Estudo do meio	As fronteiras de Portugal. Os países Lusófonos e a União Europeia A União Europeia
Português	<p>Informação essencial e acessória; Resumo Intencionalidade comunicativa Pesquisa e organização da informação (tema, tópico, assunto, hierarquização da informação, mapas de ideias, de conceitos, palavras-chave, abreviaturas, esquemas) Articulação, acento, entoação, pausa; Planificação do discurso (identificação do tópico, tema, seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo); Instruções; indicações; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...) Registo e organização da informação; Planificação de textos Textualização O resumo Configuração gráfica, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Onomatopeias Verbos (variam em: pessoa, número e tempo; modo (pág. 105) Conjugações verbais: 1ª conjugação; 2ªconjugação; 3ªconjugação. Verbos regulares e irregulares</p>
Matemática	<p>Estratégias de cálculo: Multiplicação e divisão por 10; 100;1000 Compreender que com a multiplicação (divisão) de um número por 0,1, 0,01 e 0,001 se obtém o mesmo resultado do que, respetivamente, com a divisão (multiplicação) desse número por 10, 100 e 1000.</p>
Expressões	Fica ao critério da aluna estagiária

Anexo 16 - Tabela dos textos literários e não literários

Educação Literária

Atividades:

Textos Literários

- **Aprender a estudar** - (José Carlos Ary dos Santos in Loures varanda e Maria Manuela Santos (sel.), Poetas de hoje e de Ontem – Para os mais novos);
- **Um grande poder** - (Maria Teresa Maia Gonzalez, Pê, o Mostro da Preguiça);
- **Mister músculo** - (Maria Teresa Gonzalez, Bicho em perigo);
- **O príncipe Feliz** - (Oscar Wilde, O Gigante Egoísta seguindo de O Príncipe Feliz);
- **À hora do pequeno-almoço** - (Rébecca Dautremer, Nasredin & o seu Burro);
- **Os velhos provérbios** - (Gianni Rodari, Histórias ao telefone (texto com supressões));
- **A princesa e a ervilha** - (Hans Christian Andersen, Histórias e contos completos), Silva Duarte (trad.), volume I);
- **História alegre de Portugal** - (Manuel Pinheiro Chagas, História Alegre de Portugal);
- **A lenda da Atlântida** - (Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Uma aventura nos Açores (destaque dos autores do manual));
- **Uma aventura no tempo** - (Luísa Ducla Soares, Seis Histórias às Avezas (texto com supressões));
- **O Adamastor** - (Manuel António Pina, Aquilo que os olhos vêem ou Adamastor (texto com supressões));
- **A namorada japonesa do meu avô** - (José Fanha, A namorada japonesa do meu avô, (texto com supressões));
- **Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama** - (António Torrado, Teatro às Três Pancadas);
- **Balada da neve** - (Augusto Gil in Maria de ures Varanda e Maria Manuela Santos (sel.), Poetas de Hoje e de Ontem – Para os mais Novos);
- **A carta para o Pai Natal** - (Luísa Ducla Soares, Desejos de Natal);
- **Vermelho, Verde e Amarelo** - (António Manuel Couto Viana, Versos de cacaracá);
- **Oficina dos brinquedos** - (António Torrado, Dezembro à porta (texto com supressões));
- **A terra/ Vaivém** - (Jorge Sousa Braga, Pó de Estrelas);

- **O Leão Lucas** – (Catarina Águas, Letras com Histórias (destaque dos autores do manual));
- **O espelho ou o retrato vivo** (Sophia de Mello Breyner Andresen, A Árvore (texto com supressões));
- **O menino recompensado** – (António Botto, Histórias do arco da velha);
- **Crispim, o pirata que tinha medo da água** – (Ana Cristina Leonardo, Princesas e Príncipes, Fadas e Piratas com Problemas (texto com supressões; destaque dos autores do manual));
- **Mahdi** – (Manuela Bacelar, Plok, uma história de água, 2ª ed.);
- **O beijo da palavrinha** – (Mia Couto, O beijo da palavrinha);
- **O lobo, a raposa e o ouriço** – (Alexandre Para65fita, Contos de Animais com Manhas de Gente, 2ª ed.);
- **Texto A** – O pai (Maria da Conceição Galveia Ferreira, Ivan, o Miúdo do circo (texto com supressões; destaque dos autores do manual) - **Texto B** – (Rick Kirkman e Jerry Scott, O Turno da Noite, Baby Blues, vol.23);
- **A maior flor do mundo** – (José Saramago, A Maior Flor do Mundo, 6.ª ed.);
- **Texto A – O jardim** – (Gonçalo M. Tavares, O Senhor Brecht, 2.ª ed.); **Texto B – Projetos** – (Gonçalo M. Tavares, O Senhor Brecht, 2.ª ed.);
- **Comparar, comprar, comprar!** – (Luísa Ducla Soares, Comprar, Comprar, Compara!);
- **Quando o arroz estava insosso** – (José Vaz, O Jacklavais ataca à sexta-feira);
- **História de uma flor** – (Matilde Rosa Araújo, História de uma flor (texto com supressões));
- **História com recadinho** – (Luísa Dacosta, Histórias com Recadinho);
- **Fantasia** – (Emanuel Félix in Albano Martins (rec. e int.), A Mãe na Poesia Portuguesa);
- **Um ouriço a ouriçar** – (Álvaro Magalhães, Um Problema Muito Enorme – Novíssimos Contos da Mata dos Medos);
- **Formiguinha descalça; A serpente; Boa noite, passarinho** – (Matilde Rosa Araújo, Mistérios);
- **No século XXVII, na cidade de Alcochete** – (Luísa Ducla Soares, Três Histórias do Futuro);
- **O marujo Manuel; Uma nau maravilhosa** – (António Manuel Couto Viana, Versos de Cacará);
- **Planeta Azul?** – (Isabel Magalhães, Planeta

	Azul?).
<p>Textos não Literários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incêndio - (Público); ▪ Chegaram à reforma há um lar que os acolhe ▪ Burros - (Marisa Soares, Público); ▪ O lápis mágico - (Baseado em Kit de magia Luís de Matos Magicus); ▪ O papel - (Baseado em A Minha Primeira Enciclopédia Verbo); ▪ Texto A - Pinus pinaster - (Baseado em Árvores de Portugal e Europa, ed.); Texto B - (O meu primeiro altas - As Plantas); ▪ Texto A - Festa da CRIANÇA - (Texto sem identificação de origem); Texto B - Os direitos da criança (Amnistia Internacional, Convenção sobre os Direitos da Criança).

Anexo 17 - Tabela das tipologias textuais

Tipologias textuais do manual de Português do 4º ano

Narrativo

- **Um grande poder** - (Maria Teresa Maia Gonzalez, Pê, o Mostro da Preguiça) Pág.12;
- **O príncipe Feliz** - (Oscar Wilde, O Gigante Egoísta seguindo de O Príncipe Feliz); Pág. 20 e 21;
- **À hora do pequeno-almoço** - (Rébecca Dautremer, Nasredin & o seu Burro) Pág.32;
- **Os velhos provérbios** - (Gianni Rodari, Histórias ao telefone (texto com supressões)) Pág. 36;
- **A princesa e a ervilha** - (Hans Christian Andersen, Histórias e contos completos), Silva Duarte (trad.), volume I) Pág. 38 e 39;
- **História alegre de Portugal** - (Manuel Pinheiro Chagas, História Alegre de Portugal); Pág. 44;
- **A lenda da Atlântida** - (Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Uma aventura nos Açores (destaque dos autores do manual)) Pág. 46;
- **Uma aventura no tempo** - (Luísa Ducla Soares, Seis Histórias às Avestas (texto com supressões)) 48 e 49;
- **A namorada japonesa do meu avô** - (José Fanha, A namorada japonesa do meu avô, (texto com supressões)) 56;
- **A carta para o Pai Natal** - (Luísa Ducla Soares, Desejos de Natal); Pág.70;
- **Oficina dos brinquedos** - (António Torrado, Dezembro à porta (texto com supressões)) Pág. 78 e 79;
- **O Leão Lucas** - (Catarina Águas, Letras com Histórias (destaque dos autores do manual)); Pág. 86;
- **O menino recompensado** - (António Botto, Histórias do arco da velha) Pág. 96 e 97;
- **Crispim, o pirata que tinha medo da água** - (Ana Cristina Leonardo, Princesas e Príncipes, Fadas e Piratas com Problemas (texto com supressões; destaque dos autores do manual)); Pág. 102;
- **Mahdi** - (Manuela Bacelar, Plok, uma história de água, 2ª ed.) Pág. 110;
- **O beijo da palavrinha** - (Mia Couto, O beijo da palavrinha) Pág. 112 e 113;
- **O lobo, a raposa e o ouriço** - (Alexandre Parafita, Contos de Animais com Manhas de Gente, 2ª ed.); Pág. 120;
- **Texto A** - O pai (Maria da Conceição Galveia Ferreira, Ivan, o Miúdo do circo (texto com supressões; destaque dos autores do manual) - **Texto B** - (Rick Kirkman e Jerry Scott, O Turno da Noite, Baby Blues, vol.23); Pág. 124;
- **A maior flor do mundo** - (José Saramago, A Maior Flor do Mundo, 6.ª ed.) Pág. 130 e 131;
- **Texto A - O jardim** - (Gonçalo M. Tavares, O Senhor Brecht, 2.ª ed.); **Texto B - Projetos** - (Gonçalo M. Tavares,

	<p>O Senhor Brecht, 2.ª ed.) Pág. 134 e 135;</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Comparar, comprar, comprar! – (Luísa Ducla Soares, Comprar, Comprar, Compara!) Pág. 140;▪ Quando o arroz estava insosso – (José Vaz, O Jacklavais ataca à sexta-feira) Pág. 144;▪ História de uma flor – (Matilde Rosa Araújo, História de uma flor (texto com supressões));Pág. 146;▪ História com recadinho – (Luísa Dacosta, Histórias com Recadinho) Pág. 148 e 149;▪ Um ouriço a ouriçar – (Álvaro Magalhães, Um Problema Muito Enorme – Novíssimos Contos da Mata dos Medos) Pág. 158;▪ No século XXVII, na cidade de Alcochete – (Luísa Ducla Soares, Três Histórias do Futuro) Pág. 168;▪ Planeta Azul? – (Isabel Magalhães, Planeta Azul?) Pág. 172 e 173.
Poético	<ul style="list-style-type: none">▪ Aprender a estudar - (José Carlos Ary dos Santos in Loures varanda e Maria Manuela Santos (sel.), Poetas de hoje e de Ontem – Para os mais novos); Pág. 10;▪ Mister músculo - (Maria Teresa Gonzalez, Bicho em perigo); Pág.16;▪ Balada da neve - (Augusto Gil in Maria de Loures Varanda e Maria Manuela Santos (sel.), Poetas de Hoje e de Ontem – Para os mais Novos) Pág. 66;▪ Vermelho, Verde e Amarelo – (António Manuel Couto Viana, Versos de cacaracá) Pág. 74 e 75;▪ A terra/ Vaivém - (Jorge Sousa Braga, Pó de Estrelas); Pág. 84;▪ Fantasia – (Emanuel Félix in Albano Martins (rec. e int.), A Mãe na Poesia Portuguesa) Pág. 154;▪ Formiguinha descalça; A serpente; Boa noite, passarinho – (Matilde Rosa Araújo, Mistérios) Pág. 160 e 161;▪ O marujo Manuel; Uma nau maravilhosa – (António Manuel Couto Viana, Versos de Cacaracá) Pág. 170;
Informativo	<ul style="list-style-type: none">▪ Incêndio – (Público);Pág.26;▪ Chegaram à reforma há um lar que os acolhe Burros - (Marisa Soares, Público) Pág.28▪ O papel – (Baseado em A Minha Primeira Enciclopédia Verbo) Pág. 118;▪ Texto A – Pinus pinaster – (Baseado em Árvores de Portugal e Europa, ed.); Texto B - (O meu primeiro altas – As Plantas) Pág. 126 e 127;▪ Texto A – Festa da CRIANÇA – (Texto sem identificação de origem); Texto B – Os direitos da criança (Amnistia Internacional, Convenção sobre os Direitos da Criança) Pág. 166.
Instrucional	<ul style="list-style-type: none">▪ O lápis mágico – (Baseado em Kit de magia Luís de Matos Magicus) Pág. 106;

Dramático	<ul style="list-style-type: none">▪ O Adamastor - (Manuel António Pina, Aquilo que os olhos vêem ou Adamastor (texto com supressões)) Pág. 54;▪ Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama - (António Torrado, Teatro às Três Pancadas); Pág. 60 e 61.
Descritivo	<ul style="list-style-type: none">▪ O espelho ou o retrato vivo (Sophia de Mello Breyner Andresen, A Árvore (texto com supressões)) Pág. 90.

Anexo 18 - Índice do manual de Português 4

Anexo 19 - Inquérito por questionário aplicado aos alunos

Recolha de dados		
Categorias	Indicadores:	Identificação do aluno
<ul style="list-style-type: none"> • Educação literária; 	Que tipo de livros lê?	
	Onde lê?	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação de leitores. 	Lê sozinho ou acompanhado?	
	Quanto tempo lê por semana?	

Anexo 20 - Tabela de categorias e subcategorias de análise

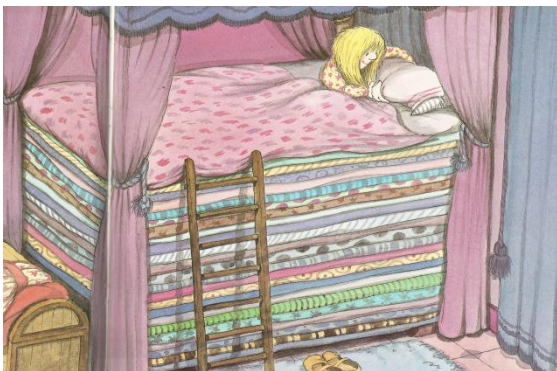
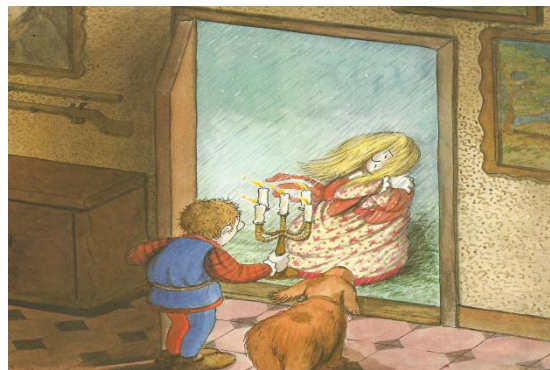
Categorias	Subcategorias	Presença no manual de Português
- Ensino explícito de estratégias de análise textual.	- Identificação do tema e do assunto.	G.P1. – At.3 (Identificar o tópico e o assunto) - Pág. 12; - G.P. At.4 (Identificar o tema central) - Pág. 144
	- Tipos de prática de leitura: - Silenciosa - Oral – em coro; -pequenos grupos - Dramatizada	At.1- Pág. 11 (Leitura em voz alta); At.1- Pág. 13 (Leitura parcelar); At.1 – Pág. 33 (Leitura dramatizada); At.1 – Pág. 45 (Leitura dramatizada, som dos cavalos, som da porta...) At.1 – Pág. 55 (Leitura em voz alta); At.1 – Pág.67 (Leitura parcelar); At.1 – Pág. 71 (Leitura parcelar); At.1 – Pág. 85 (Leitura em voz alta); G.P. – At.1 – Pág. 86 (Leitura parcelar); G.P. – At.1 – Pág. 112; G.P. – At.1 – Pág. 140 (Leitura integral); G.P. – At.1 – Pág. 144 (Leitura parcelar); At.1 – Pág. 159 (Leitura em conjunto); At.1 – Pág. 161 (Leitura em conjunto); At.1 – Pág. 169 (Leitura de diferentes formas, leitura rápida, lenta, a rir...).
	- Reconto de textos lidas, distinguindo introdução, desenvolvimento e conclusão.	G.P. – At.1 – Pág. 20 (Reconto oral); At.1 – Pág. 47 (Reconto oral); At.4.1 – Pág. 87 (Reconto escrito) At.5 – Pág. 97 (Reconto oral); At.1 – Pág. 121 (Reconto oral); At.5 (Reconto escrito) – Pág. 121.
	- Dramatizações de textos (treino da voz, dos gestos, da entoação e da expressão facial).	At.5 – Pág. 21 (Dramatização parcelar); At.1 – Pág. 33 (Dramatização parcelar); At.1 – Pág. 55 (Dramatização em conjunto); At.6 – Pág. 61 (Dramatização em conjunto).
	- Inferências (de agente-ação, de causa-efeito, de problema-solução, de lugar e de tempo).	At.5 (Inferência problema - solução); - Pág. 17 G.P. – At.2 e 3 (Inferência causa-efeito); - Pág. 17 G.P. At.1 e 2 (Inferência agente-acção, causa efeito, problemas-solução, Lugar e de tempo); - Pág. 36 G.P. – At.1 até 3 (causa-efeito) – Pág.61.
	- Questionários orais e escritos, de forma completa sobre os textos.	At.2 até 4 (leitura e compreensão) At.5 (Escrita) – Pág. 11; At.2 até 7 (leitura e compreensão) At.8 (Escrita) – Pág.13; At.2 até 6 (leitura e compreensão) – Pág. 17; At.1.1 até 4 (leitura e escrita) – Pág.21; G.P. At.1 até 3 (leitura e compreensão) At.4 (Escrita) – Pág. 32; At.2 até 4 (leitura e compreensão) At.5 e 6 (Conhecer e praticar a língua) – Pág. 33; At.2 até 6 (leitura e compreensão) – Pág. 37; G.P. – At.1 até 4 (leitura e compreensão) – Pág. 38; At.1 até 6 (leitura e compreensão) – Pág. 39; G.P. – At.2 e 3 (leitura e compreensão) – Pág. 44; At.2 e 3 (leitura e compreensão) At.4 (escrita) – Pág. 45; At.2 e 3

¹ G.P. – Guia do Professor do Manual Alfa de Português – 4º ano

		<p>(leitura e compreensão) At.4 (Conhecer e praticar a língua) - Pág. 47; At.2 e 3 (leitura e compreensão) - Pág. 49; At.2 e 3 (leitura e compreensão) At.4 (conhecer e praticar a língua) – Pág. 55; At.2 até 4 (leitura e compreensão) At.5 e 6 (conhecer e praticar a língua) At.7 e 7.1 (ouvir e falar) – Pág. 57; At.2 até 6 (leitura e compreensão) – Pág. 61; At.2 até 8 (leitura e compreensão) At.9 (Escrita) – Pág. 67; At.2 até 4 (leitura e compreensão) – Pág. 71; At.2 até 8 – Pág. 75 (leitura e compreensão; At.1 até 16 (leitura e compreensão) At.17 (Escrita) – Pág.79/80 e 81; At.2 até 6 (leitura e compreensão) At.7 (Escrita) – Pág. 85; At.1 até 4.1 (leitura e compreensão) – Pág. 87; At.2 até 4 (leitura e compreensão) – Pág. 91; At.1 até 5 (leitura e compreensão) – Pág. 97; At.1 até 5 (leitura e compreensão) At.6 (Escrita) – Pág. 103; At.1 até 5 (leitura e compreensão) At.6 (conhecer e praticar a língua) At.7 (Escrita) – Pág. 111; At.1 até 5.2 (leitura e compreensão) – Pág. 113; At.2 e 3 (leitura e compreensão) At.4 (ouvir e falar) At.5 (Escrita) – Pág.121; At.1 até 5 (leitura e compreensão) At.6 (conhecer e praticar a língua) – Pág.125; At.1 até 8.1 (leitura e compressão) – Pág. 131; At.1 até 16 (Leitura e compreensão) At.7 (Escrita) – Pág. 134 até 137; At.2 até 4 (Leitura e compreensão) At.5 (conhecer e praticar a língua) At.6 (ouvir e falar) At.7 (Escrita); Pág. 141; At.1 até 6 (leitura e escrita) At.7 (Escrita); Pág. 145; At.2 até 4 (leitura e escrita) At.5 (conhecer e praticar a língua) At.6 (Escrever); Pág. 147; At.1 até 6 (leitura e compreensão) – Pág. 149; At.2 até 4 (leitura e compreensão) At.5 e 6 (conhecer e praticar a língua) At.7 (Escrita); Pág. 155; At.1.1 até 6.1 (leitura e escrita) 7 e 7.1 (Escrita) – Pág. 159; At.1 até 4 (Leitura e compreensão) – Pág. 161; At.2 até 4 (Leitura e compreensão) At.5 (Escrita) – Pág. 169; At.1 até 6.1 (Leitura e compreensão) – Pág. 170; At.1 até 14 (Leitura e Compreensão) – Pág. 173/ 174 e 175.</p>
<p>- Ensino explícito do vocabulário.</p>	<p>- Reconto de textos a partir do ponto de vista de uma personagem.</p> <p>- Definição explícita de estratégias de ensino explícito do vocabulário (estrutura interna da palavra, contexto e associação).</p>	<p>G.P. - 1 - Pág. 20 (Reconto oral); At.1 - Pág. 47 (Reconto oral); G.P. - At.1 - Pág. 71 (Reconto oral); At.5 (Reconto oral) – Pág. 97; G.P. - At.1 - Pág. 130 (Reconto oral).</p> <p>G.P. - At.1 até 5 (vocabulário – associação) – Pág. 13; At.1 (vocabulário - contexto) - Pág. 49; G.P. At.1 até 7 (Vocabulário – associação e contexto) – Pág. 54; G.P. At.2 até 5 (vocabulário – contexto) – Pág. 86; G.P. - At.1 até 4 (vocabulário - associação) – Pág. 90; At.1 (vocabulário - associação) – Pág. 87; At.3 (vocabulário - associação) – Pág.103; G.P. At.1 até 4 (vocabulário associação e contexto) – Pág. 103; G.P. - At.2 (vocabulário - contexto) – Pág. 112;At.1 (vocabulário - associação) – Pág.141; G.P. At.1 até 4 (vocabulário - associação) – Pág.</p>

		146
- Estimular o contacto com os livros e autores de referência.	- Leitura e audição de obras literárias.	At.1 (leitura individual e coletiva) – Pág.11; At.1 (Leitura individual e coletiva) – Pág. 13; At.1 (Leitura individual) – Pág. 17; At.1 (Leitura individual) – Pág.21; At.1 (Leitura individual) – Pág. 39; At.1 (leitura coletiva) – Pág. 45; At.1 (Leitura individual) – Pág. 47; At.1 (leitura individual e coletiva) – Pág. 55; At.1 (leitura individual e coletiva) – Pág. 57; At.1 (leitura individual) – Pág. 60; At.1 (leitura coletiva) – Pág. 67; At.1 (leitura coletiva) – Pág. 71; At.1 (leitura individual) Pág. 79; At.1 (leitura individual e coletiva) – Pág. 85; At.1 (leitura individual) – Pág. 87; At.1 (leitura individual e coletiva) - Pág. 91; At.1 (leitura individual e coletiva) – Pág. 103; At.1 (leitura individual) – Pág.111; At.1 (leitura individual) – Pág. 113; At.1 (leitura individual) At.1 (leitura individual) - Pág. 134 e 135; At.1 (Leitura individual) – Pág. 141; At.1 (leitura individual) – Pág. 144; At.1 (leitura individual) – Pág. 147; At.1 (leitura individual e coletiva) – Pág. 155; At.1 (Leitura individual e coletiva) – Pág. 159; At.1 (leitura coletiva) – Pág. 161; At.1 (leitura individual e coletiva) – Pág. 169; At.1 (Leitura individual) – Pág. 170; At.1 (Leitura silenciosa) – Pág. 173.
	Encaminhamento (recomendação) de leitura autónoma de obras completas.	At.6 (Leitura na íntegra da obra) – Pág. 21; At.5 (Leitura na íntegra da obra) – Pág.97; At.5.1 (Leitura na íntegra da obra) – Pág.113; At.8.1 (leitura na íntegra da obra) – Pág. 131; At.7 (Leitura na íntegra da obra) – Pág. 149; At.5 (Leitura na íntegra da obra) – Pág. 161.
	- Estratégias de incentivo à leitura de obras completas.	At.6 (Leitura autónoma) – Pág. 21; At.7 (Leitura autónoma) – Pág. 39; At.5 (Leitura autónoma) – Pág. 97; At.5 (Leitura autónoma) – Pág. 113; At.8 (Leitura autónoma) - Pág.131; At.7 (Leitura autónoma) – Pág. 149; At.5 – Pág. 161.

Anexo 21 - Ilustrações do conto *A princesa e a ervilha*



Anexo 22 - História criadas pelos alunos através das ilustrações do conto *A princesa e a ervilha*

A princesa e o anão

Um dia de sol, uma princesa andava de cavalo, até que o sol já se estava a pôr e voltou para casa.

Um dia depois foi para a escola, mas quando voltou para casa estava uma enorme tempestade, um dia chuvoso.

Ela tentou avançar um abrigo.

Um príncipe passava também de cavalo.

Na vila "Bela Vista" era o castelo do príncipe então quando se foi abrigar encontrou 4 mulheres ^{que} onde queriam casar com ele. Ele ^{indolente} sentou-se num banco como o seu cão.

Quando chegou a casa uma linda e triste princesa bateu à porta e deixou-a entrar, ela pediu abrigo e a dama ^{de} manhã acordou com uma dor de costas horrível.

Um dia depois o príncipe e a princesa casaram.

Anexo 23 - Resumo do texto realizado pelos alunos do conto *O beijo da palavrinha*

